Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 7 DE MAIO DE 1974 N.º 18450 — ANO 54.º — PREÇO 2$50

HÁ BOAS CONDIÇÕES PARA UMA RÁPIDA EXPANSÃO ECONÓMICA

-segundo Vasco Vieira de Almeida

O dr. Vasco Vieira de Almeida é o delegado da Junta de Salvação Nacional junto do Ministério das Finanças. São de sua iniciativa as medidas financeiras e económicas já promulgadas e que visam a rápida normalização da vida económica. Seu pai, o prof. dr. Vieira de Almeida, foi uma das personalidades mais destacadas do movimento anti-fascista. Monárquico constitucionalista, sempre se bateu pelas liberdades fundamentais. Foi detido pela PIDE em 1958, no final da campanha eleitoral do general Humberto Delgado, juntamente com António Sérgio, Jaime Cortezão e Azevedo Gomes.

Vasco Vieira de Almeida militou no MUD Juvenil quando era aluno da Faculdade de Direito de Lisboa. Concluído o curso com elevada classificação, empregou-se no Banco Português do Atlântico, de que viria a ser subdirector, director e membro do conselho de administração. Em representação do Banco Português do Atlântico, foi também administrador da Sacor. Antes de ser designado delegado da Junta de Salvação Nacional junto do Ministério das Finanças exercia as funções de presidente do conselho de administração do Crédito Predial Português. Era tambeém um dos principais animadores do grupo Bulhosa que abarca, além do Crédito Predial Português, a Banque Franco-Portugaise d'Outre-Mer, com sede em França, o Lissabon Bank, estabelecido na Alemanha, a Saponata e outras empresas da indústria petroquímica.

Apesar dos altos cargos que tem exercido na banca, o dr. Vieira de Almeida manteve-se sempre solidário do combate anti-fascista. Em 1963, quando já era subdirector do Banco Português do Atlântico, foi detido pela PIDE, sob a acusação de apoiar membros do Partido Comunista que se encontravam na clandestinidade.

Na sua acção como delegado da Junta de Salvação Nacional junto do Ministério das Finanças o dr. Vieira de Almeida é coadjuvado pelo prof. dr. Jacinto Nunes, vice-governador do Banco de Portugal.

Ouvimos o dr. Vieira de Almeida num rápido intervalo da sua intensa actividade ao serviço da Junta de Salvação Nacional. Ambiente febril, em que se sucedem as conversações com administradores de empresas e dirigentes sindicais, as entrevistas com altos funcionários a redacção de diplomas legais, a elaboração de instruções sobre os mais diferentes problemas económicos e financeiros.

CONTRA AS ACÇÕES ESPECULATIVAS

— A primeira preocupação da Junta de Salvação Nacional, disse-nos o dr. Vieira de Almeida, foi a urgente adopção de disposições destinadas a impedir acções especulativas, a todos os níveis, as quais tiveram por objectivo assegurar a protecção dos interesses nacionais, impedir a fuga de capi-

Continua na pág. 20

SCHMIDT PROVÁVEL SUCESSOR DE BRANDT

BONA, 7 (R) — A surpreendente demissão do chanceler Willy Brandt, da Alemanha Federal, anunciada à meia-noite, provocou ondas de choque nas capitais dos dois blocos, oriental e ocidental, e deu azo à especulação sobre as consequências políticas que daí poderão advir.

Em Bona, políticos governamentais, apanhados de surpresa pela rapidez com que a crise se desenvolveu, foram unânimes em afirmar que o sucessor de Brandt na chefia do Governo será o ministro das Finanças Helmut Schmidt, de 55 anos, vice-presidente do Partido Social Democrático (SPD).

Os dois partidos da coligação esquerda-liberal reunem-se hoje com o objectivo de avaliar a desordem política criada pelo agente comunista da Alemanha Oriental Guenter Guillaume, que até à sua detenção, há duas semanas, fora um dos mais íntimos colaboradores políticos de Brandt.

Na carta de resignação que a noite passada enviou ao presidente Heinemann, o chanceler diz aceitar a responsabilidade política por negligência

Continua na pág. 20

Fragmentação indesejável denunciada por Soares

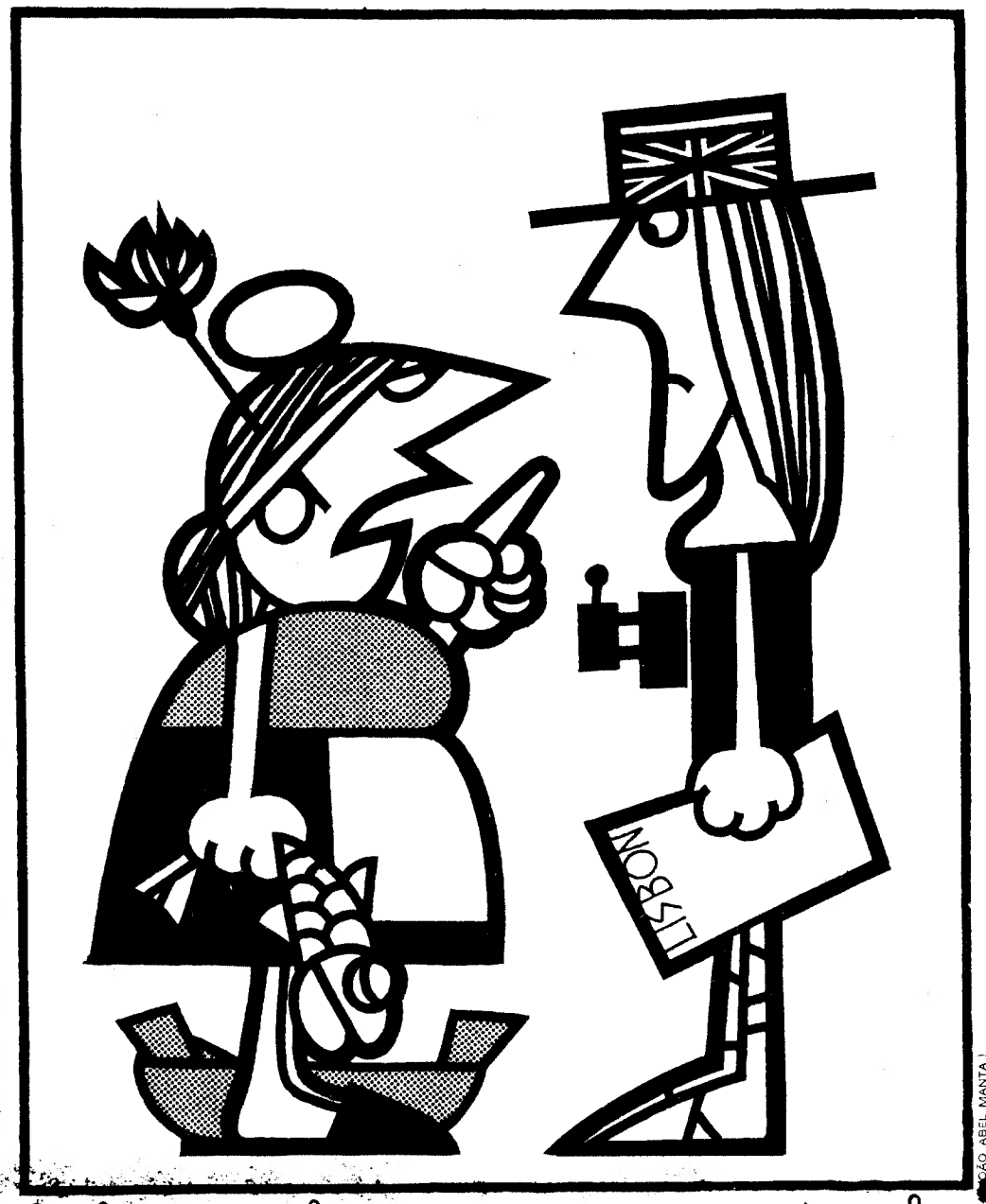
O perigo de uma «fragmentação indesejável», originada pelo facto de já haver 53 partidos anunciados neste momento, foi apontado, esta manhã, em conferência de Imprensa realizada na sede provisória do Partido Socialista Português, pelo seu secretário-geral, Mário Soares.

A primeira parte da reunião foi dedidcada a uma exposição sobre a acção política do Partido Socialista, tendo Mário Soares afirmado tratar-se, para já, de «um partido de quadros», mas com «um espaço sociológico bem definido». Afirmou a convicção de que o P.S.P. se transformará em breve numa grande organização política da classe operária.

Referindo-se a outros partidos de formação recente, disse estar a verificar-se usurpação da designação «socialista». Fez, depois, um apelo à extrema-esquerda: «Não queremos que a extrema-esquerda seja atirada para o **ghetto** donde há pouco saiu o Partido Comunista».

24 páginas incluindo "Economia"

Vindos de todo o país, mais de mil ferroviários promoveram ontem um gigantesco comício a fim de expressarem a sua [illegible] ao movimento revolucionário. Depois de exporem alguns dos seus mais importantes pr[illegible]as pediram a imediata demissão dos actuais administradores da C. P. (PÁG. 2)



Subdesenvolvida era a sua mãezinha

DESENHO ABEL MANTA

DL/NACIONAL

TRÊS MIL FERROVIÁRIOS PEDIRAM A DEMISSÃO DOS ADMINISTRADORES DA CP

Mais de três mil ferroviários, encabeçados por elementos das comissões directivas dos sete Sindicatos em que estão inscritos, deslocaram-se, ontem à noite, a Belém para entregarem à Junta de Salvação Nacional as suas reivindicações.

Os trabalhadores da C.P. que decidiram destituir a administração da empresa, comprometida com o regime fascista, começaram por reunir-se na cantina de Santa Apolónia e aclamaram a seguinte moção, aprovada em reunião de comissões sindicais: «Considerando:

1 — A necessidade urgente da reorganização da Companhia, tendo em vista os objectivos da J.S.N.;

2 — A importância dos Caminhos-de-Ferro como serviço público indispensável ao desenvolvimento económico e social do país;

3 — A necessidade de revisão das condições de sobrevivência da maior parte dos 25 000 ferroviários da Companhia e respectivas famílias, situação imposta por uma administração fiel servidora do Governo fascista;

4 — O comprometimento das antigas Direcções Sindicais com a administração;

5 — A descrença total dos agentes na competência da administração para resolução dos principais problemas da companhia, traduzida no campo do pessoal, pelas saídas maciças provocadas por remunerações baixíssimas e condições de trabalho atentórias à dignidade humana.

Pedem à J.S.N., que urgentemente sejam adoptadas as seguintes medidas:

1 — Demissão da Companhia de todos os elementos do Conselho de Administração fiéis servidores da política fascista, e que em sua substituição sejam nomeados representantes dos trabalhadores a todos os níveis da Companhia que, juntamente com representantes dos Ministérios das Finanças e das Comunicações, assegurarão a gestão da empresa instaurando o controlo, pelos trabalhadores no topo dos níveis de decisão, como primeira medida por uma democratização geral do seu sistema de funcionamento e como salvaguarda dos interesses gerais de todos os trabalhadores portugueses;

2 — Selagem de todos os arquivos para prova de responsabilidade pela gestão da Companhia nos últimos anos;

3 — Demissão de todos os agentes comprometidos com o antigo regime e a administração;

4 — Extinção do Serviço de Inspecção (D.G.S./P.I.D.E. da C.P.), atentório das liberdades dos Ferroviários.»

O texto é subscrito pelos Sindicatos Nacionais dos Ferroviários do Norte de Portugal (Movimento, Tracção, Via e Obras, Serviços Regionais, Oficinas e Armazéns Gerais), dos Ferroviários do Centro de Portugal (Movimento, Tracção, Via e Obras, Serviços Regionais, Oficinas e Armazéns Gerais), dos Ferroviários dos Serviços Centrais, dos Ferroviários do Sul (com as mesmas secções) e pela Comissão do Pessoal Técnico Superior, organismos que integram os 25 000 trabalhadores do sector existentes no país.

Os presentes foram ainda informados da realização, no sábado, pelas 16 horas, de uma assembleia geral, no Teatro Variedades, destinada a eleger os trabalhadores que participarão num colectivo para a gestão da empresa.

«COIBEM-SE OS FERROVIÁRIOS»

O texto que contém a moção dos ferroviários, cuja leitura levantou largos aplausos, acaba dizendo: **Conscientes, no entanto, dos graves problemas que poderiam advir para a Nação e para o processo de democratização que se pretende instaurar, da súbita e descontroladora explosão de reivindicações salariais, neste momento, coibem-se os ferroviários, apesar do seu atraso em relação à maioria dos trabalhadores, de as fazer por ora, excepto no que se refere ao salário mínimo nacional.**

Na sala, que não continha o total de presentes, podiam ver-se, entre outros dísticos erguidos sobre as cabeças, expressões como **Fora a Administração da C.P., Por Sindicatos Livres, Cuidado com os Camaleões, Ferroviários apoiam o programa das Forças Armadas, Trabalhadores, Só o P.C.P. nos levará à vitória final!** Entoando vários «slogans», como **Povo Unido jamais será vencido, Vitória, Vitória** ou **Povo Honrado jamais será roubado!**, assim como alguns estribilhos («**Ó Rosa arredonda a saia / Ó Rosa arredonda-a bem / O Marcello e a Pide / já não matam mais ninguém!**»), os ferroviários, enquadrados por elementos de braçadeira onde se lia «C.P.», desfilaram ordeiramente até ao Cais do Sodré — aí chegaram pelas 22 e 30 — onde os esperavam as composições que os deixaram em Belém. Durante essa parte do percurso três soldados, na primeira linha de manifestantes, seguraram uma bandeira nacional.

AS EXIGÊNCIAS IMPOSSÍVEIS

Chegados à entrada das instalações da Junta de Salvação Nacional, os manifestantes deixaram avançar os membros das comissões sindicais (sete Sindicatos) que, depois de algumas hesitações, foram mandados entrar e recebidos pelo coronel Vasco Gonçalves (de Engenharia), chefe da Comissão de Coordenação do Programa das F.A.. Os representantes dos trabalhadores da C.P. informaram-no, logo de início, ter havido tentativas da administração da companhia para perturbar a manifestação, por não ter informado os ferroviários de que poderiam contactar com um delegado da Junta afecto aos Caminhos-de-Ferro (tenente-coronel Santos Silva).

O coronel Gonçalves manifestou o seu apreço por mais uma manifestação de apoio às Forças Armadas, interpretando-as como «uma procura de alguém que faça justiça». Mas lembrou as dificuldades com que a Junta se debate na resolução de todos os problemas que lhes são apresentados e pediu tempo para que a moção fosse estudada — o que foi largamente agradecido. Fez em seguida várias considerações sobre o que entendia ser a democracia, atacando atitudes demagógicas e a extrema-esquerda (**que acaba por ser de extrema-direita**). Sublinhou o perigo de **muitos inimigos que procuram explorar e desenvolver agressões contra o regime**, lembrando que **temos que estar vigilantes**, pois que — em seu entender — **fazer exigências que não podem ser satisfeitas é fazer o jogo de quem está contra as Forças Armadas**. Os delegados dos trabalhadores manifestaram o maior apreço pelas suas palavras, deixando o edifício depois de entregue a moção aprovada horas antes. A terminar, o representante dos militares avisou que não se aceitariam os factos consumados que fossem postos à Junta.

Minutos depois, saiam do Palácio de Belém os dirigentes das comissões sindicais que falaram aos manifestantes, acabando por dizer: **Cumpre-nos aguardar calmamente a justiça que nos será feita.**

Aspecto da manifestação dos ferroviários.

COMÍCIO NO SÁBADO

O M.R.P.P. esclarece a sua linha de actuação

Assinado por um grupo de simpatizantes do MRPP e com data de 6 de Maio, recebemos o seguinte comunicado:

O M. R. P. P. **(Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado)** declina a responsabilidade de certos actos que lhe têm sido atribuidos e que se encontram fora da sua linha de actuação. A atribuição de tais actos do M. R. P. P. só pode ser feita por pessoas que pretendem denegrir a actividade do único grupo que teve uma actuação consequente na luta contra o fascismo. Tais pessoas ou grupos ou pertencem à PIDE, caso de actos provocatórios cometidos nos dias 25 e 26 de Abril em Lisboa, ou têm uma linha de actuação, a que não convém a existência de um movimento marxista-leninista-maoista que desmascara práticas reformistas.

Assim, declina a responsabilidade de: 1. Ter sido **roubado** um megafone por um elemento que caluniosamente dizem pertencer ao M. R. P. P. na Cova da Piedade no 1.º de Maio; 2. Pintar e destruir automóveis na Margem Sul; 3. Ter **raptado** elementos do exército na noite de 3 para 4 de Maio aquando de um embarque para Cabinda em Sacavém. Quanto a este ponto limitamo-nos a referir o que a imprensa referiu: a presença de elementos do Movimento e a realização de um comício; 4. Ter partido montras de estabelecimentos comerciais na noite de 3 para 4 de Maio, na Cruz de Pau, concelho de Seixal.

Em vista destes e doutros actos serem caluniosamente atribuídos ao M R. P. P. ou deturpados, e de se pretender informar as pessoas relativamente aos acontecimentos do Barreiro e Baixa da Banheira e à posição do Movimento no actual momento, convocamos um comício popular para a Casa do Povo de Corroios, no sábado, dia 11, às 21,30.

44 HORAS EM COMÍCIO SINDICAL

OS CAIXEIROS DE LISBOA NÃO VÃO TRABALHAR NA TARDE DO PRÓXIMO SÁBADO

Não permitiremos que os estabelecimentos comerciais do distrito de Lisboa abram ao sábado à tarde, a partir do próximo fim-de-semana, deliberaram muitas dezenas de milhar de caixeiros, reunidos ontem em comício no Pavilhão dos Desportos. A reivindicação do horário de 44 horas (anterior ao golpe de «25 de Abril») entra assim numa nova e decisiva etapa de luta.

Os caixeiros (**«Caixeiros unidos jamais serão vencidos»**, gritaram quase continuamente durante as duas horas e meia de reunião) vão realizar uma manifestação na tarde do próximo sábado, partindo da Praça da Figueira e percorrendo a cidade **para obrigar os patrões que ainda resistem a encerrar as portas das lojas.**

A Direcção do Sindicato, promotora do comício, convidou os caixeiros a realizarem uma reunião preparatória da manifestação, na próxima 4.ª-feira, à noite, na sede da Av. da República, para onde deverão ser transportados os dísticos, bandeirolas e cartazes alusivos à campanha reivindicativa e ao momento político português.

Os dirigentes sindicais contactarão entretanto as autoridades da Junta de Salvação Nacional para obterem o reconhecimento oficial das reivindicações sentidas pela unanimidade de uma classe trabalhadora numerosa e combativa.

Penso que nenhum patrão terá a coragem de abrir no próximo sábado à tarde, chegou a afirmar o «leader» sindicalista Malaquias Pinela, autor da proposta de não-comparência ao trabalho para além das 44 horas da semana corrente, proposta aprovada e aclamada pela absoluta maioria dos presentes.

Não somos oportunistas, queremos o que nos pertence e nos foi roubado pelo gatuno Silva Pinto, disse outro orador, retomando os termos de um dos muitos cartazes agitados no largo e superlotado recinto do Pavilhão dos Desportos. **Nada nos poderá tolher na nossa reivindicação, que é nossa, nem mesmo o próximo Governo Provisório**, afirmou-se também.

O ambiente era escaldante na plateia e bancadas do pavilhão. Efectivamente, sucessivos oradores defendiam **a conquista, na prática, da semana de 44 horas**, baseando-se nas condições para isso criadas pela nova situação política, que permite uma aceleração do processo reivindicativo já em curso. Todavia, um pequeno mas aguerrido grupo de caixeiros, sobretudo de supermercados, concentrados numa das bancadas laterais, gritava pela semana de **40 horas**, objectivo defendido, de modo geral, pela **Declaração dos 19 sindicatos** editada logo após o golpe de «25 de Abril» e **numa linha de concretização prática de declarações de princípios expressas pelo Movimento das Forças Armadas.**

A reivindicação imediata das 40 horas para os Caixeiros foi desaprovada e vaiada pela maioria dos presentes, depois da Direcção sindical ter longamente explicado e esclarecido que só depois de satisfeita a reivindicação das 44 horas poderiam os caixeiros **alinhar com todos os trabalhadores portugueses na meta comum nacional das 40 horas.** De facto a prévia conquista das 44 horas é apenas a reposição de um direito esbulhado aos trabalhadores pelas autoridades da última fase do regime fascista. As 40 horas (semana-americana) representam uma pretensão social nova para uma classe, como a dos caixeiros, que trabalha agora 48 horas semanais.

As últimas manifestações de caixeiros na via pública insistem na aliança com a população compradora, pedindo-lhe que não faça compras no sábado à tarde, a fim de ajudar objectivamente os profissionais a obter do patronato a satisfação do horário pretendido.

ANTES E DEPOIS DO «25 DE ABRIL»

De uma declaração dirigida ontem aos trabalhadores pela Direcção do Sindicato dos Caixeiros destacamos os seguintes passos:

«Camaradas, as nossas primeiras palavras são de saudação a todos os trabalhadores portugueses que pelas suas constantes lutas e heróica resistência, conjuntamente com as restantes forças antifascistas, criaram as condições necessárias para a queda do regime fascista que durante quase uma geração nos oprimiu e saudamos também, todos os soldados, marinheiros, sargentos e oficiais patriotas, que constituem o Movimento das Forças Armadas pelo seu papel decisivo na liquidação da ditadura fascista.

Mais adiante: «Os caixeiros estão conscientes do momento histórico que o país atravessa, e tal como todos os trabalhadores sentem a responsabilidade do seu papel na transformação da sociedade portuguesa, no sentido democrático que permita aos trabalhadores defenderem e desenvolverem as suas lutas pelo fim de toda a exploração e opressão.

«Temos bem presente que a queda do regime fascista não implicou alterações nas estruturas económicas ou seja o seu carácter capitalista e colonialista.

«Assim persistem as condições e o perigo real de os trabalhadores continuarem a ser explorados e oprimidos.

«Os trabalhadores sabem que um povo que oprime outro povo não pode ser livre.

«Deste modo exigimos o fim imediato das guerras coloniais, da opressão e da exploração das populações da Guiné, Angola e Moçambique e o reconhecimento do direito de autodeterminação e independência nacional desses povos.»

Destacamos ainda: «O patronato, os grandes monopólios não deixaram de explorar, despedir e oprimir os trabalhadores depois do «25 de Abril». Fazem e farão, cada vez mais pressão junto da Junta de Salvação Nacional e do futuro Governo Provisório, para travar e reprimir a justa luta dos trabalhadores. O perigo de um retrocesso existe e só pode ser travado com o redobrar de fortes acções de massas e da sua unidade com o Movimento das Forças Armadas.»

E finalmente: «Os trabalhadores portugueses fazem parte da enorme família dos trabalhadores do mundo inteiro. Os nossos problemas são os problemas dos trabalhadores de todo o mundo capitalista. O nosso inimigo não tem fronteiras nem pátria. Podemos contar com a ajuda e o apoio fraterno dos trabalhadores do mundo inteiro, a sua experiência, as suas organizações, e todos juntos, unidos, organizados, esmagaremos o inimigo comum: o Capitalismo. Construiremos uma nova sociedade sem classes, sem exploração do homem pelo homem — o Socialismo. Viva a unidade da classe operária! Viva o Movimento das Forças Armadas! Viva Portugal! O Povo unido jamais será vencido!»

TOTOBOLA

Resultados do Escrutínio

Apostas com «treze», 748 (579 da Metrópole, 101 de Angola e 68 de Moçambique). Valor provisório de cada «treze», 7 025$70; Apostas com «doze», 16 639 (13 164 da Metrópole, 2111 de Angola e 1364 de Moçambique). Valor provisório de cada «doze», 315$80.

ARMANDO PEREIRA DA SILVA

ATENÇÃO AO MUNDO RURAL

Iniciamos hoje a publicação de uma série de artigos do eng.º Blasco Hugo Fernandes sobre problemas agrários portugueses. Não é do seu conteúdo e objectividade que pretendemos falar. Isso pertence-lhe a ele por direito próprio, especialista que é, e de prestígio, desde os tempos mais negros do regime fascista. A sua lucidez e coragem bem caro lhe custaram.

Preocupa-nos, hoje, o problema da politização das gentes dos campos. Nesta fase de salutar limpeza e de medidas sucessivas contra o aparelho opressor que dominou o País — mas não o seu povo — durante quase cinquenta anos, os mais negros da nossa história contemporânea, não é de contar somente com as zonas urbanas ou industriais, onde o trabalho, de facto, é o mais fácil. Importa atribuir prioridade ao trabalho e realizar nos meios rurais, já que é aí, a zona mais extensa em superfície do País, que as novas ideias e os princípios renovadores maior dificuldade encontrarão para se imporem. Toda a História de Portugal é um exemplo vivo do divórcio constante entre o mundo rural — ou o seu povo — e o poder constituído à sua margem. Politicamente, o homem do campo sempre serviu para uma única coisa: contagem de votos. Sempre o voto camponês se baseou em compadrios, em festas oportunistas, em relações de dependência, uma palavra: em promessas. A politização nunca foi feita, antes pelo contrário. Arguto e experiente, o camponês reage a factos objectivos e concretos, mas está desamparado. É individualista por tradição, desconfiado por força das circunstâncias. Nunca o deixaram organizar-se, nunca lhe deram cultura fácil e acessível, instalou-se propositada e conscientemente no mundo rural o analfabetismo, as carências ditas insolúveis, uma hierarquia social terrível que remonta aos usos e costumes da idade média. Casos de consciencialização têm sido esporádicos e controlados e são consequência do assalariamento inevitável a que, por interesse das grandes senhores privados ou de outro grande senhor — o Estado — o campesinato foi conduzido em momentos determinados.

Ora, por isso e sobretudo pela ausência de uma consciencialização política activa, o povo do interior do País, o qual por missão que lhe é própria pode ser uma peça fundamental no motor de salvação do País, pode por outro lado ser aproveitado como base da reacção no ataque cerrado dos inimigos da liberdade. Ataque que deve esperar-se, estando preparados para o deter. Perigo que de modo algum deve ser minimizado, pois seria um erro terrível e de consequências inenarráveis.

A organização recomendada dos partidos políticos é medida fundamental para se conseguir a autêntica defesa nacional. O povo está com o Movimento das Forças Armadas, está pela liberdade. Há que dar-lhe instrumentos para a defender. Mas, é esse o ponto desta nossa intervenção, não esqueçam — os partidos e a Junta Militar — a realidade do nosso mundo rural. Essa realidade impõe medidas de carácter social e económico, tarefa dos governos civis que vierem, mas uma atenção firme e clarividente do ponto de vista de actuação política. A Rádio e a Televisão, instrumentos poderosíssimos de formação de massas, agora ao serviço do povo, são peças fundamentais desse processo. Mas todo um trabalho tem de ser feito no local, directa e objectivamente, tendo em conta a verdade e o conhecimento das pessoas, das suas pontencialidades, motivações e preparação actual.

As primeiras leis da República começaram por ser boicotadas no meio rural. Por acção dos senhores ainda no poder feudalista, por acção de uma igreja extremamente retrógrada, por causa da falta de organizações — que não de pessoas — capazes de garantir no interior as conquistas feitas em Lisboa. É preciso e urgente que isso não se repita. Os camponeses sofreram tanto ou mais — muito mais — do que outros sectores da população com o peso dramático e opressor do regime fascista que nos colocou na cauda dos países civilizados. São, nesta altura, e por isso mesmo, uma força enorme que é preciso pôr ao serviço da liberdade, do progresso e da dignifcação de todos nós.

Proclamação de estudantes ao povo português

De um grupo de estudantes lisboetas, recebemos, com o pedido de publicação, uma proclamação ao Povo Português, de que extraímos as seguintes passagens:

«O Povo Português nunca dispôs dos seus próprios destinos. Sempre viveu explorado, trabalhando para alimentar outros que não trabalhando, vivem à sua custa: os exploradores.

Estando a sociedade dividida em classes com interesses antagónicos, compreende-se facilmente porque tudo o que existe, tudo o que se diz e que se faz tem o selo desta ou daquela classe».

Depois de se referirem ao Movimento de 25 de Abril, acrescentam os estudantes:

«Certamente, que algo se modificou, mas o essencial ficou. Ainda que liberais, reformistas, sociais-democratas, revisionistas, neo-revisionistas, anarquistas, trotskistas, etc. colaborem com a Junta Militar e sejam seus aliados, tentando convencer as massas estudantis e o Povo a desistirem de lutar, nós PROCLAMAMOS que os objectivos do Movimento Estudantil — a ESCOLA DEMOCRÁTICA E POPULAR para os estudantes, o PÃO, a PAZ, a TERRA, a Liberdade, a DEMOCRACIA e a INDEPENDÊNCIA NACIONAL para todo o Povo — continuam e continuarão a ser mais correctos, mais oportunos, mais justos do que nunca e que, ainda utilizando esta temporária liberdade de reunião e a situação existente para fortalecer o Movimento Estudantil e elevar a consciência política das massas utilizando todos os meios legais agora postos (ainda que, afirmamos, temporariamente) à sua disposição — pelo menos até que os revisionistas e demais oportunistas consigam amordaçar as massas — ainda que utilizando isso, é necessário continuar a lutar desde já ao lado do nosso Povo, sob a direcção da classe operária contra a exploração capitalista, a Guerra Colonial-Imperialista, o imperialismo e a ditadura da burguesia, até à conquista dos seus justos anseios. O PÃO, A PAZ, A TERRA, A LIBERDADE, A DEMOCRACIA E A INDEPENDÊNCIA NACIONAL».

Industriais de cerâmica

Um grupo de industriais de cerâmica reunidos em Lisboa resolveu retirar a sua confiança ao Grémio, que representa o fascismo da organização corporativa e manifestar o seu apoio ao programa do Movimento das Forças Armadas. Foi também decidido convocar uma reunião plenária dos industriais do barro vermelho de todo o País, com vista à criação de uma associação autónoma deste sector. Esta reunião, que já foi convocada, realiza-se no Hotel Eurosol em Leiria, às 15 horas do dia oito, quarta-feira.

Seminário de exportadores de conservas

O Fundo de Fomento de Exportação promoveu um seminário sobre Conservas de Peixe, num hotel de Sesimbra.

Os exportadores trabalharam sob a presidência de um delegado da Junta de Salvação Nacional e do director do Fundo, dr. Nelson Trigo.

BLASCO HUGO FERNANDES

Um futuro para os agricultores (1)

Imdependentemente dos recursos naturais e do trabalho, variados são os factores que intervêm na produção agrícola e no seu crescimento. Entre eles poderemos citar, por exemplo, o capital, as diversas tecnologias de natureza química, biológica e mecânica, a educação dos agricultores e a própria organização da actividade produtiva.

Em termos de adequada eficiência técnico-económica, não só cada um daqueles factores de per si tem de se utilizar em quantidades cientificamente correctas, como há a indispensável necessidade de se respeitarem determinadas relações da sua combinação com os demais factores empregados. Pondo de lado este aspecto, que implica já um certo nível de formação profissional, que a maioria dos nossos agricultores não possui nem tem condições internas e externas que lhe permita obter aquela informação, a verdade é que os factores anteriormente indicados podem dar contributo válido para o aumento da produção de uma empresa.

Porém, o recurso àqueles meios produtivos está condicionado à situação socio-económica do agricultor. Numa estrutura polarizada, os agricultores social e economicamente desfavorecidos têm difícil ou impossível acesso às diversas tecnologias, observando-se o contrário no polo socio-económico oposto. Mesmo na hipótese de as diferentes inovações tecnológicas serem utilizadas por todas as classes de agricultores, o seu impacto será sempre pequeno nas economias pertencentes ao peimeiro estrato e muito mais expressivo no segundo, reflectindo-se diferentemente nos respectivos aumentos de produção e na sua rentabilidade, o que abre mais o fosso que os separa, em detrimento das classes mais desprotegidas, reforçado pelas leis económicas inerentes às economias capital-monopolistas.

Nestas sociedades, a técnica não se comporta, pois, de uma forma neutra, mas inscreve-se dentro da situação e das contingências sociais, tendo, a sua acção uma dimensão política evidente. Enquanto se não desfizer aquela estrutura antagónica, as tecnologias acentuarão a polarização social existente ao mesmo tempo que desencadearão novas forças que tardem para uma agravada polarização económica.

Assim, detectar as causas socio-económicas que impedem o pleno desenvolvimento das forças produtivas de uma economia ou de um sector desta é de uma importância prioritária. E o que vamos fazer para o caso da agricultura portuguesa, de forma a ser possível alinhar posteriormente um conjunto de medidas fundamentais que conduzam ao seu efectivo desenvolvimento económico e social.

ESTRUTURA DAS EXPLORAÇÕES E DA PROPRIEDADE

De acordo com os últimos elementos disponíveis, provenientes do Inquérito às Explorações Agrícolas do Continente, realizado no ano de 1968, e sintetizados no Quadro 1, verifica-se que actualmente cerca de 22,9% das nossas explorações agrícolas não tem mais do que meio hectare, ocupando o seu conjunto apenas 0,7% da superfície agrícola; as explorações com área compreendida entre 0,5 ha e 3 ha perfazem 47,2% da totalidade das nossas unidades de produção e ocupam aproximadamente 10,1% da superfície agrícola; 11,7% do número das explorações, distribuindo-se por cerca de 6,8% da superfície, dispõe individualmente de uma área variável entre 3 e 5 hectares; 9,5% do número das explorações (10,0% da superfície) possui uma área que oscila entre 5 e 10 hectares.

Com excepção deste último agrupamento, onde se nota certa correspondência entre o número e a área, expressos nas respectivas percentagens, nas classes de área mencionadas anteriormente regista-se nítido e considerável desequilíbrio entre aqueles dois indicadores, em prejuízo da área, sendo de se realçar o facto de cerca de 60% das nossas explorações dispor somente de 6,7% da superfície agrícola.

A partir do grupo de explorações com área compreendida entre 10 e 20 hectares, o panorama inverte-se, isto é, a superfície ocupada pelas diferentes classes de área, expressa em percentagem, é bastante superior ao número, igualmente caracterizado de forma percentual. Este fenómeno torna-se particularmente notório nas classes de área que excedem os 50 hectares, sendo flagrante o desajustamento a partir dos

Continua na pág. 7

QUADRO 1

Estrutura das Explorações Agrícolas em Portugal (1968)

Classes de área (ha)	Número (%)	Superfície (%)
0,05 — 0,1	5,3	0,06
0,1 — 0,2	5,8	0,1
0,2 — 0,5	11,8	0,6
0,5 — 1,0	15,5	1,7
1,0 — 2,0	20,2	4,2
2,0 — 3,0	11,5	4,2
3,0 — 5,0	11,7	6,8
5,0 — 10,0	9,5	10,0
10,0 — 20,0	4,7	9,7
20,0 — 50,0	2,2	9,7
50,0 — 100,0	0,5	5,7
100,0 — 200,0	0,3	5,5
200,0 — 500,0	0,2	8,9
500,0 — 1000,0	0,08	8,5
1000,0 — 2500,0	0,05	10,8
2500,0	0,01	9,7
	99,34	96,16 + j

Fonte: I.N.E., **Inquérito às Explorações Agrícolas do Continente 1968**, Portugal. (+) As diferenças em relação a 100 provêm do desencontro, para as classes de área superior a 20 hectares, entre os dados definitivos e os provisórios, em que nos apoiámos. Mas isso não altera a respectiva repartição sócio-económica.

LOUVOR ÀS TELEFONISTAS

A direcção dos TLP louvou as telefonistas que se distinguiram pelo seu zelo no trabalho e pela atenção dispensada aos soldados no dia 25 de Abril e nos dias seguintes.

Efectivamente o pessoal da Central da Trindade distribuiu pelos soldados em serviço durante a tarde e noite do dia 25 naquela zona toda a reserva de leite e café dos pequenos almoços e, mais tarde, cotizaram-se para comprar tabaco e bolachas e refeições que lhes foram entregar. As batas amarelas davam-lhes mesmo acesso à zona mais perigosa, na Rua António Maria Cardoso, onde algumas se encontravam quando se verificou o criminoso disparo sobre o Povo.

Perante o entusiasmo das empregadas, a direcção dos TLP aconselhou prudência e deu ordens no sentido de não interromperem o trabalho, que era muito naqueles dias, passando as telefonistas a dispor apenas das suas horas livres para continuarem o trabalho de assistência às tropas. Não será portanto verdadeira uma informação posta a circular e segundo a qual elas teriam sido repreendidas pela Administração. Pelo contrário, foi ontem distribuído o texto de um louvor ao pessoal, nestes termos:

«A direcção dos TLP louva publicamente o zêlo e dedicação que o pessoal, em especial o pessoal telefonista, demonstrou durante o dia 25 de Abril e os que se lhe seguiram, em que o volume de serviço telefónico atingiu valores nunca excedidos. Não se quer ainda deixar de salientar a louvável iniciativa das telefonistas da Central da Estrela que abnegadamente sacrificaram as suas horas livres, confeccionando e distribuindo centenas de refeições aos membros das Forças Armadas numa atitude altamente dignificante».

DL/NACIONAL

FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS QUEREM FORMAR SINDICATOS LIVRES

Os funcionários públicos, que durante o regime salazarista se viram afastados de qualquer esquema sindical, desejam criar associações livres que os representem e defendam efectivamente os seus interesses.

Esta pretensão, apoiada no propósito manifestado pela Junta de Salvação Nacional, de restituir aos portugueses a liberdade de associação, tem sido expressa por todo o País, em reuniões democráticas realizadas em diversos serviços do Estado.

Exposições mais ou menos detalhadas sobre este objectivo chegam diariamente às redacções dos jornais. Representações pessoais, cartas e telegramas dando conta dos objectivos dos funcionários do Estado chegam, do mesmo modo, todos os dias, à Junta de Salvação Nacional.

Registamos hoje mais algumas diligências efectuadas por trabalhadores de serviços estaduais.

Os funcionários da Comissão Administrativa das Novas Instalações para as Forças Armadas (CANIFA) elegeram já, no passado dia 4, uma comissão representativa, com vista à formação do Sindicato dos Funcionários Públicos, que ficou constituída por António Manuel Félix Mendes, Carlos Caminha da Silva e João Miguel Caldeira de Castro Freire.

Também os funcionários da secretaria da Polícia de Segurança Pública em serviço no Comando-Geral desta corporação elegeram já a sua comissão representativa. Na reunião efectuada com este fim foi acentuado que eles se consideram «irmanados no pensamento de todos os seus camaradas da província».

Os trabalhadores da Presidência do Conselho tiveram uma reunião durante a qual deliberaram apoiar o Movimento das Forças Armadas, «lutar pela constituição e legalização de um sindicato livre e verdadeiramente representativo de todos os trabalhadores ao serviço do Estado» e ainda «designar um representante para, imediatamente se por em contacto com a Comissão provisória instalada no Centro de Convívio da Assembleia Nacional, com vista ao estudo urgente da constituição de núcleos sindicais».

Por sua vez, funcionários das secretarias das escolas industriais Marquês de Pombal e Fonseca Benevides pretendem desencadear um movimento para a criação de um sindicato, convocando todo o pessoal administrativo e auxiliar dos estabelecimentos de ensino dependentes do Ministério da Educação Nacional a participar numa reunião que se realizará no dia 8 do corrente, às 18 horas, na primeira daquelas escolas.

A decisão de formar uma delegação Pró-Sindicato dos Funcionários Públicos de Setúbal foi tomada numa reunião efectuada na sede do Movimento Democrático daquele distrito. A eleição dos representantes dos trabalhadores que farão parte daquela comissão, efectua-se no dia 9, às 21 e 30, no Salão da F.N.A.T. nesta cidade.

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Cerca de 500 funcionários da Direcção-Geral de Assistência Social reuniram-se para uma tomada de posição perante as acções em curso.

Foram analisadas «situações que impõem, de acordo com o programa do Movimento das Forças Armadas, acções urgentes de saneamento». Citaram-se, nomeadamente: decisões superiores servindo interesses pessoais e do ex-governo, à margem do interesse real da população e do parecer dos trabalhadores responsáveis pelas acções; total desagregação de actividades de formação e participação dos técnicos dos serviços da Direcção-Geral, com o consequente agravamento de um clime de desinteresse e baixa de rendimento de trabalho; pessoal impedido de exercer funções, por período mais ou menos longo, apenas por conveniência do ex-governo; extinção de serviços, demissão de pessoal e pressões que levaram funcionários a pedir a sua demissão.

Foi também discutido o sistema de aprovação oficial dos quadros da Direcção-Geral, o qual se baseava em razões de ordem meramente política. Ficou decidido o seguinte:

— Ampla participação de todos os funcionários, devendo fomentar-se a sua reunião a nível dos vários serviços, para discussão da proposta já apresentada noutros ministérios relativa ao estatuto do funcionalismo público e problemas sindicais, bem como de mais problemas de seu interesse.

— Eleição de dois elementos de cada um desses serviços, que constituirão a comissão representativa dos trabalhadores da Direcção Geral.

— Reunião dessa comissão e início da sua actividade.

— Constituição, pela comissão, de um grupo que assegure a ligação com o grupo inter-ministerial.

— A comissão «ad hoc» assegurará o andamento dos trabalhos, até aquela comissão entrar em funcionamento.

REESTRUTURAÇÃO DO F.F.E.

Eleitas quatro comissões em Assembleia Magna

Os trabalhadores do Fundo de Fomento de Exportação (das instalações de Lisboa) elegeram ontem à tarde, no fim do trabalho, quatro comissões destinadas a pôr em funcionamento o organismo segundo uma nova estrutura. A reunião de ontem, primeira assembleia magna do FFE em terceira sessão, era presidida por Pegado Liz, enquadrado por outros dois funcionários, Ezequiel Vicente e Eugénio Rosa, simultaneamente membros da Comissão Executiva da CDE.

A eleição realizou-se após a apresentação de duas listas conjuntas que incluíam os membros de todas as comissões, tendo as votações sido feitas por alternativa.

Assim, a Comissão Sindical que terá como objectivo participar, em conjunto com outras comissões de outros organismos, da criação do Sindicato dos Funcionários Públicos e ainda analisar as condições de trabalho e de remuneração dos funcionários do FFE, propondo soluções para o problema, fica constituída pelo presidente eleito, Irene Portela, responsável perante a assembleia do organismo e por um representante de cada uma das categorias de trabalhadores do FFE e por elas eleito.

A Comissão a que se deu o nome de Comissão de Controle e cujo fim é colaborar com a Presidência na direcção do organismo, fica composta por Ezequiel Vicente, Pegado Liz, Acácio de Oliveira, Eduardo Ribeiro e Manuel Gomes.

A Comissão de análise crítica que estudará toda a actividade passada do Fundo, compõe-se por Eugénio Rosa, Maria Luisa Oliveira, Lília Tereno Piedade Valente e José Martinez.

Para a redefinição de objectivos do FFE, feita à luz da situação actual do País, foram eleitos para formar comissão António Romão, Emídio Manteigas, Margarida Cardoso, Júlia Paixão e Isabel Roque de Oliveira.

Foi igualmente aprovada uma moção no sentido de manter a actual mesa para reuniões futuras, dando-lhe competência para convocar novas assembleias. A moção aprovada propunha a realização duma assembleia plenária na próxima segunda-feira, dia 13, para as 17 e 30 a fim de apresentar o trabalho em curso das diversas comissões.

LIQUIDAÇÃO DO FASCISMO NA SACOR
-objectivo dos trabalhadores

O pessoal da Sacor pediu ontem à Junta de Salvação Nacional a demissão dos membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal da empresa. Da lista de dirigentes capitalistas a expulsar dos seus postos só foi excluído o nome do eng.º Nobre da Costa, que dispõe do apreço da maioria dos trabalhadores.

No Teatro da Trindade, cedido pela primeira vez para uma manifestação anticorporativa, reuniram-se mais de mil operários e empregados da empresa gasolineira, preocupados sobretudo com a liquidação do fascismo nos locais de trabalho e com o estabelecimento de condições de funcionamento e de remuneração justas.

A reunião fora convocada por uma outra, parcelar, realizada na passada 5.ª feira. Não tendo ficado esgotada a ordem de trabalhos, a assembleia de empresa prossegue na próxima 6.ª feira, em hora e local a anunciar. A mesa é constituída por uma comissão «ad hoc» composta por Manuel Rodrigues André, Abel Teixeira, Luís Júdice da Costa, Ilídio Magalhães Ferreira, dr. Lucas Filipe da Cruz e Delmira Pires.

Nos balcões superiores do Trindade viam-se cartazes como estes: *«Direcção, Caxias Sim, Madeira Não», «Operários da Sacor, SOS à JSN», «Fora com o legionário Gouveia e com o pide Santiago».* Uma das propostas aprovadas dizia, aliás, os nomes a depurar por uma *«comissão de inquérito e saneamento»,* na *«casa injustiças»* que a Sacor tem sido, no sentir da maioria do pessoal presente à assembleia.

Os operários e empregados da Sacor estão distribuídos por dezenas de Sindicatos, sendo a de ontem a primeira assembleia geral de empresa que realizam. O entusiasmo da expressão colectiva e a procura duma regra de funcionamento democrático do plenário dos trabalhadores determinou certa agitação no evoluir da reunião mas também uma vigorosa e contínua afirmação de combate contra o patronato, ligado ao regime fascista, e aos seus agentes, que o concretizavam a todos os escalões da companhia gasolineira.

Os trabalhadores vaiaram prolongadamente os nomes de alguns desses indivíduos, mencionados na única proposta que chegou a ser aprovada na íntegra: a que solicita à JSN a destituição dos já referidos dirigentes superiores e também do eng.º Lobo Machado (director da refinaria de Lisboa, acusado de criar um *«clima de terror»,* de ser incompetente e de servir os interesses do seu tio, eng.º Duarte do Amaral, figura grada do regime acabado de depor), do dr. Santiago (oficial da Legião Portuguesa e colaborador do *terrorismo patronal,* dos drs. Da Boffa e Molinari (do serviço de medicina do trabalho, *figuras temíveis e odiadas pelos trabalhadores).* Já anteriormente haviam sido referidos, como homens a demitir, os eng. Adragão e Duarte do Amaral, o prof. Costa Leite Lumbrales e o dr. Valadão Chagas (*cujo regresso à direcção administrativa e do pessoal os trabalhadores não consentirão).*

Os poucos «quadros» da empresa que tentaram, sempre reivindicando uma *adesão à Junta,* moderar o ímpeto dos trabalhadores, foram vaiados por estes, do meio dos quais partiu uma palavra de ordem contra *o empoleiramento dos oportunistas de segunda casta* e contra os «camaleões».

O PODER ECONÓMICO MANTÉM-SE

A mesma *proposta* reivindica um *inquérito rigoroso aos bens dos administradores, incluindo os do dr. Stichini Vilela* (que desfruta de uma pensão de reforma *que é um atentado à dignidade dos trabalhadores reformados),* pensões de reforma iguais para todos os trabalhadores, retirada das pensões ao mesmo dr. Vilela e ao dr. Augusto César de Carvalho (dezassete contos mensais, apesar de ser ainda administrador dos Nitratos de Portugal), fim da confidencialidade dos vencimentos, revisão completa do esquema social e revisão da tabela de vencimentos existente, com diminuição do leque de diferenças entre os salários mais altos os mais baixos.

Um documento amplamente distribuído antes da assembleia formulava algumas das pretensões mais sentidas pelos trabalhadores: condições de trabalho justas e adequadas, higiene e segurança do trabalho que garanta uma existência saudável, horário de trabalho de 40 horas semanais, salário mínimo de sete contos. E terminava assim: *A administração fascista tem em atraso os trabalhos de reparação da refinaria pelo que deve ser responsabilizada pela perturbação que se venha a verificar no fornecimento de combustível ao País. Vamos tomar a nosso cargo estas tarefas provando que somos capazes de produzir e administrar o que é nosso.*

Uma das propostas a apreciar na próxima 6.ª feira prevê, efectivamente, a nomeação de dois representantes dos trabalhadores na administração da empresa, além de outras delegações em pontos-chave da gestão da Sacor.

No início da reunião de ontem, um membro da Comissão, Rodrigues André, diria: *o regime caiu mas o poder económico mantém-se e não deixará de nos explorar se não estivermos unidos, nós e outros trabalhadores,* avisando depois contra *a anarquia e as baixas de produção que dariam azo à repressão dos nossos inimigos reaccionários.*

A reunião de 6.ª feira deverá nomear uma comissão para apreciar as muitas dezenas de propostas oriundas do pessoal sobre os mais variados aspectos da vida na empresa e seu saneamento. Destas, só três (as que tratavam de questões genéricas) foram lidas ontem, e entre as três só a primeira foi votada.

Uma quantia proposta «genérica», que pretendia a criação de um *Sindicato da Indústria Petrolífera* ou, mais largo ainda, de um *Sindicato da Energia,* não foi considerada oportuna pelos trabalhadores, que o remeteram para a apreciação da comissão a designar.

OS ISLAMITAS DA GUINÉ ASPIRAM A PAZ

BISSAU, 7 — (ANI) — Por intermédio do encarregado do Governo, tenente-coronel Mateus da Silva, representantes da Comunidade Islâmica da Guiné enviaram ao presidente da Junta de Salvação Nacional, general António de Spínola, a seguinte mensagem:

«Em nome de toda a comunidade islâmica da Guiné, apresentamos a V. Ex.ª, conhecedor profundo da realidade islâmica e dos seus legítimos anseios, sinceros cumprimentos, manifestando o nosso apoio incondicional à Junta de Salvação Nacional.

«Que Alá nos proteja e a nossa terra regresse em breve à paz que tanto ambicionamos.

FANHAIS: ESTA VOZ QUE SAIU DO FRIO...

Francisco Fanhais. No *Zip-Zip*, lembram-se? Foi uma revelação. Padres a cantar, imaginem só! E coisas daquelas, palavras divinas mas com sabor a terra, já uma vontade de participação, de comunhão nos destinos humanos. Depois...

Depois foi o contacto directo com o povo, dar e receber, a sua voz tornou-se mais colectiva, as suas palavras adquiriram nova grandeza. Estou a vê-lo, certa ocasião, na Figueira da Foz, a Sala do Casino estava cheia de gente nova, Fanhais cantou «O General à Cidade» de José Gomes Ferreira. A última nota a soar e o público a levantar-se, empurrado por um impulso irreprimível, aplausos sem fim e pedia-se *bis* em altas vozes. *Amigos* — acalmou Fanhais — *guardem as vossas energias para a acção...*

Depois foi o cerco... o isolamento. A inacção imposta. Para tudo dizer: a mordaça. E a saída do país.

Nem por sombra se podia falar dele. Nem ao menos lhe escrever o nome. Aquela voz, que falava de amor e da luta pelo homem, era como se tivesse peste. Nem na rádio, nem (claro!) na televisão voltou a ser ouvida: tinham-na metido na frigideira do silêncio.

O silêncio acabou ontem. Ouvimo-lo. Vimo-lo, num apontamento da canção popular no Porto. A cantar versos do poeta Carlos Loures. E o cantar Carlos Loures saiu de casa e disse à mulher: *Até logo*. Foi um *logo* de sete anos porque o prenderam a seguir.

Não importa, agora, falar da qualidade da canção, particularmente no seu aspecto musical. Haverá tempo para isso. Por agora, só esta alegria de o termos connosco, de ver quebrado o silêncio e o isolamento. Por agora, saber que estamos juntos, depois do grande túnel.

Túnel de que Luzia Martins, no *TV Palco*, nos veio dar alguns testemunhos impressionantes: a quase impossibilidade de constituir repertório, a sua companhia prestes a cerrar os taipais, os castigos que sofreram por isto e por aquilo, uma peça («Lisboa 72») proibida já depois de toda pronta, etc., etc..

Curiosa a sua observação quanto à possibilidade de repor essa mesma peça. Segundo Luzia Martins, a reposição não se justifica: *Temos de reformular todo o nosso trabalho*, resumiu.

Tem razão. Muito do que se fez, não serve. Foi ultrapassado pela História. A todos os níveis. Particularmente as actividades em contacto imediato com o povo. Certas canções, justificadas ontem, já não se devem cantar hoje. Hoje precisa de outras palavras. De outra música. Diríamos que hoje precisa de outra gente. Gente que temos de ser nós.

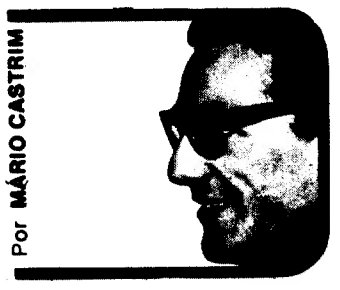
AS RAZÕES E A RAZÃO

Ouçamos o tenente-coronel Ricardo Durão: *Tirando aqueles que sentiram a opressão em dor na própria carne — e daqui lhes endereçamos a nossa admiração e homenagem pela coragem tida por atitudes tomadas — e são uma minoria, na maior parte, em cinquenta anos caíu sobre nós todos essa lama. Estamos enlameados. De uma maneira ou de outra, por necessidade de sobrevivência, por medo, por não sabermos ou podermos pensar, tomamos atitudes de comprometimento, sujeitamo-nos a essa opressão. Até o bom povo, na sua honestidade e ingenuidade, foi sujeito a ter de manifestar aplaudindo o que não devia ser aplaudido. Temos de fazer um exame de consciência, uma auto-crítica, e com humildade, todos juntos, limparmos a lama e caminharmos para um futuro limpo e digno.*

Não me proponho, agora, comentar no seu conjunto estas palavras do tenente-coronel Ferreira Durão, embora me pareça que não será legítimo meter no mesmo saco os que agiram por ignorância e os que colaboraram activamente, sem poderem alegar irresponsabilidade; os que mentiram para sobreviver e os que sobreviviam para mentir; os que se expunham e os que se metiam na toca, a digerir a hora com todo o ripanço.

Compreende-se, no entanto, o intuito de Ricardo Durão. Uma comunidade não pode passar o tempo a cultivar o ressentimento, quando todo o tempo é pouco para defender a esperança. Essa esperança que foi alimentada ao longo dos anos pelos melhores filhos do nosso povo. Pode ser que muitos tenham direito ao perdão; mas é preciso conhecer os que têm direito ao nosso amor. Digam lá: não dói, não fere cada um de nós no mais puro de si mesmo, não constitui um esquecimento imperdoável (desculpem, amigos do Movimento das Forças Armadas) o facto de até hoje não ter sido sequer pronunciado na televisão, depois de «25 de Abril», o nome do capitão Varela Gomes? Muitos rostos passaram pela televisão. Rostos de políticos, representando isto e aquilo ou a representar futuramente isto e aquilo. Como se compreende que não tivéssemos lá visto ainda esse que foi um símbolo da esperança que floriu em «25 de Abril»?

. Tem razão — e quanta! — o tenente-coronel Ferreira Durão quando se refere, com extrema simpatia aos que resistiram, aos que sofreram, aos que soletraram em sangue o nome de Portugal. Que venham esses à televisão. Que nos venham continuar a falar daquilo de que sempre, afinal, falaram: do futuro, e da maneira de o defendermos. Muitos podem ter razões; mas só os mártires têm razão.



Por MÁRIO CASTRIM

INSPIRAR CONFIANÇA

Ninguém contestará que as liberdades conquistadas pelas Forças Armadas em «25 de Abril» só podem ser defendidas com a participação activa da classe operária, de todos os trabalhadores em íntima união com o Movimento das Forças Armadas.

A isto se referiu expressamente o tenente-coronel Ricardo Durão. Uma frase: *A minha farda é um fato de trabalho como o vosso*. Certamente, os trabalhadores não deixarão avançar o caos, antes pelo contrário: hão-de opor-lhe uma barreira intransponível. Aumentar a produção; contribuir para a regularização de todos os serviços; inspirar confiança e tranquilidade na vida quotidiana do país; conviver com os elementos das Forças Armadas que, na madrugada de «25 de Abril», vestiram o fato de trabalho coberto depois com o vermelho dos cravos mas se podia ter tingido com o vermelho do próprio sangue; não perder uma hora de trabalho; não largar mão do torno, do tractor, da caneta; em suma, organizar a vida do país lado a lado com todas as forças burguesas e pequeno-burguesas igualmente empenhadas na defesa de valores essenciais.

Durante anos e anos o Povo Português lutou pela extinção da *Pide*; pela abolição da censura; pelo direito de reunião e associação. Tudo isso temos já. Falta a solução do grave problema das guerras em África; tenhamos a certeza de que será resolvido.

Claro que as classes trabalhadoras estavam segregadas da comunidade; tudo se resolvia em seu nome, mas sem a participação, sem a responsabilidade delas. Criam-se condições para que tal situação desapareça e os trabalhadores possam, autodeterminar-se. Certamente, eles saberão evitar os extremismos insensatos, o pseudorevolucionarismo, a pressa, a gabarolice que a correlação de forças não consente. Tudo o que contribuir para destruir a unidade entre as camadas populares e as Forças Armadas, acabará, mais tarde ou mais cedo, por se pagar demasiado caro.

BATE-CHAPAS

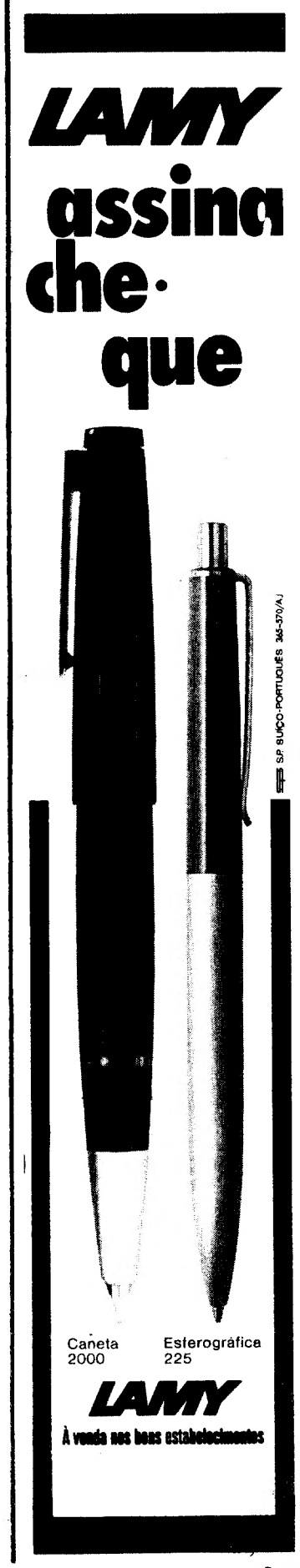
Precisamos oficiais para oficina de bastante movimento.

Os interessados devem dirigir-se pessoalmente à Rua do Instituto Industrial, 18 - C — LISBOA (ao Conde Barão).

INDÚSTRIA HOTELEIRA

Uma comissão directiva vai estudar, na linha do programa da Junta de Salvação Nacional, os problemas dos profissionais da indústria hoteleira. A decisão foi tomada por cerca de cinco mil pessoas, em reunião do importante sector, realizada no salão de Belas Arte.

A BANDA SONORA DESTE FILME ENCONTRA-SE GRAVADA EM DISCOS DECA, REPRESENTADOS POR VALENTIM DE CARVALHO.



DL/ESPECTÁCULOS

A "ALFABETA" QUER RENOVAÇÃO

Os trabalhadores de «Alfabeta-Rádio e Publicidade, SARL», proprietário das estações Rádio Peninsular e Rádio Voz de Lisboa, resolveram, por aclamação, exigir a imediata demissão dos administradores Pereira da Silva e Paulo de Medeiros.

A orientação da actividade radiofónica foi entregue, pelos seus camaradas, a João Paulo Diniz, Leonardo Santos, Albuquerque Gomes, José António Crespo e José Cordeiro dos Santos, que poderão, assim, «libertá-la de qualquer tipo de tutela ditatorial patente na opressão, no obstrucionismo, na minimização do trabalho dedicado e eficaz, no desrespeito pela dignidade humana e na injustiça social de que eram fiéis intérpretes os referidos membros do Conselho de Administração.»

Truffaut : outro prémio

«A Noite Americana», de François Truffaut, foi considerado pela Associação Note-Americana dos Importadores e Distribuidores Cinematográficos como o melhor filme estrangeiro do ano, exibido nos Estados Unidos.

Quanto ao melhor filme estrangeiro de expressão inglesa, o maior número de votos, foi para «Um Toque de Classe», de que são protagonistas Glenda Jackson e George Segal, que foram, por sua vez, considerados como os melhores actores do ano da produção estrangeira.

CRÍTICA DE CINEMA — LAURO ANTÓNIO

TERRA EM TRANSE

Título: TERRA EM TRANSE
Realização: Glauber Rocha, 1967 (Brasil)
Intérpretes: Jardel Filho, Paulo Autran, José Lewgoy, Glauce Rocha, Paulo Gracindo, etc
Distribuição: Animatógrafo
Estreia: Cinema Estúdio (4-5-1974)

De Glauber Rocha, um dos nomes mais importantes do cinema novo brasileiro, de quem os portugueses conhecem somente **António das Mortes** (que a censura fascista havia permitido com cortes e para ser exibido **unicamente** em sessões no cinema **Estúdio**, de Lisboa, e no Passos Manuel, do Porto), eis agora **Terra em Transe**, filme político, filme poético, cântico revolucionário e lírico sobre a luta pelo poder num qualquer país da América Latina, a que eufemisticamente Glauber chama Eldorado.

O protagonista de **Terra em Transe** é um poeta que procura servir o movimento revolucionário de Eldorado, colocando-se ao lado dos anseios do povo. A figura é obviamente autobiográfica, transferindo-se para ela os anseios de liberdade do próprio Glauber Rocha. Procurando servir o povo, esse poeta coloca-se ao serviço de políticos que logo se revelam impotentes perante o poder económico (a Explint), denunciando-se assim o oportunismo e a corrupção política na luta pela hegemonia.

Com sequências notáveis de violência e fragor, a que se seguem outras particularmente débeis (lembra-nos por exemplo os «estados de angústia» do protagonista, deixando-se conquistar pela vida inebriante do sexo e do whisky, sequências profundamente convencionais), **Terra em Transe** parece, todavia, debater-se num significativo processo de impasse de que dá exemplar testemunho: sendo uma análise correcta de um processo político e revolucionário. acaba por se enredar num perigoso intelectualismo de escrita que afasta o filme de um contacto concreto com as camadas populares que procura servir. Aliás, toda a estrutura da obra parece resultar um pouco exterior às necessidades íntimas da proposta, surgindo como uma imposição de modernidade, por isso mesmo discutível. Para além desta discussão de princípio que poderá ser profundamente proveitosa neste período da história portuguesa, **Terra em Transe** (onde se sente uma influência marcante da ópera e do «sinfonismo» de Eisenstein) é, apesar disso (ou até por causa disso) um filme importante e indispensável no momento actual.

«OS HERÓIS»

Título original: THE HEROES
Realização: Duccio Tessari, 1973 (Itália);
Intérpretes: Rod Steigner, Rosanna Schiaffino, Rod Taylor, Claude Brasseur, Terry Thomas, etc.
Distribuição: Doperfilme
Estreia: Cinema Roma (26-4-1974)

A batalha do deserto durante a II Guerra Mundial inspirou a Duccio Tessari uma comédia oportunista e pouco imaginosa, vivendo de situações já vistas em películas anteriores, como seja **Heróis por Conta Própria**, de Brian Hutton. A ideia é transferir o campo de batalha para uma luta individual de diversos militares pela posse de determinada soma de tentadoras libras. Entre o italiano, o alemão, o francês, o inglês e o americano interpõe-se, contudo, como mandam as boas regras da convenção, uma sedutora mulher. O resto é igualmente «o costume».

Um filme desinteressante.

Aumentou o "écran" da TV americana - e o conteúdo ?

. Uma grande invenção para os viciados da Televisão: de agora em diante poderão ver os seus programas favoritos num «écran» gigantesco, que fará as vezes de parede de sala-de-estar.

Acostumados a ter, para a Televisão, os típicos «écrans» de 49 ou 69 centímetros, os de dois metros e meio — agora realidade nos Estados Unidos, sob o nome de «video-beam» (raio video) — podem até parecer demasiado grandes no primeiro momento.

Mas tudo é uma questão de hábito. E em breve será um prazer aumentado poder desfrutar os programas de violência, de sexo e de publicidade comercial — que é, ao fim e ao cabo, do que vive a Televisão norte-americana.

O único problema real são os 2500 dólares que custa, de momento, a instalação do sistema completo, isto é: o «écran» — de 2 por 1,30 metros — e o projector, que tem de se situar a cerca de dois metros e meio do «écran».

Terão, também, de ser alterados os hábitos dos telespectadores: acaba-se o costume de estar a jantar, a jogar às cartas e até a ler, tendo como «pano de fundo» os progrmas que atraiam menos a atenção. A nova Televisão exige um ambiente semelhante ao de uma sala de cinema.

Nenhuma luz deve competir com os raios vermelhos, verdes e azuis, que o projector obriga a fundirem-se no «écran» para produzir uma perfeita imagem a cores que, tanto em directo como por meio de «video-cassettes», manterá, sem dúvida, bem firmes nos seus assentos os milhares de telespectadores que habitam os lares dos Estados Unidos.

É possível, também, que um tão grande exagero — de tamanho e de condicionalismo — venha a acelerar o movimento desafecto à Televisão que, desde há algum tempo, vinha a ser notado perante o até agora «pequeno écran».

Nem toda a gente se acostumou ainda a viver com um «estranho» dentro de casa — que é afinal, o que representa a Televisão, e há pessoas que decidiram expulsá-la dos seus lares em holocausto a objectivos tais como «a comunicação familiar», «a unidade matrimonial», «a boa educação das crianças» e «a paz na vizinhança».

Um jornalista conhecido — Golman Maccarthy — escrevia há dias no «Washington Post» que tomara a decisão de expulsar da sua casa «esse poço sem fundo de violência, de sexo e de anúncios» que é a Televisão norte-americana.

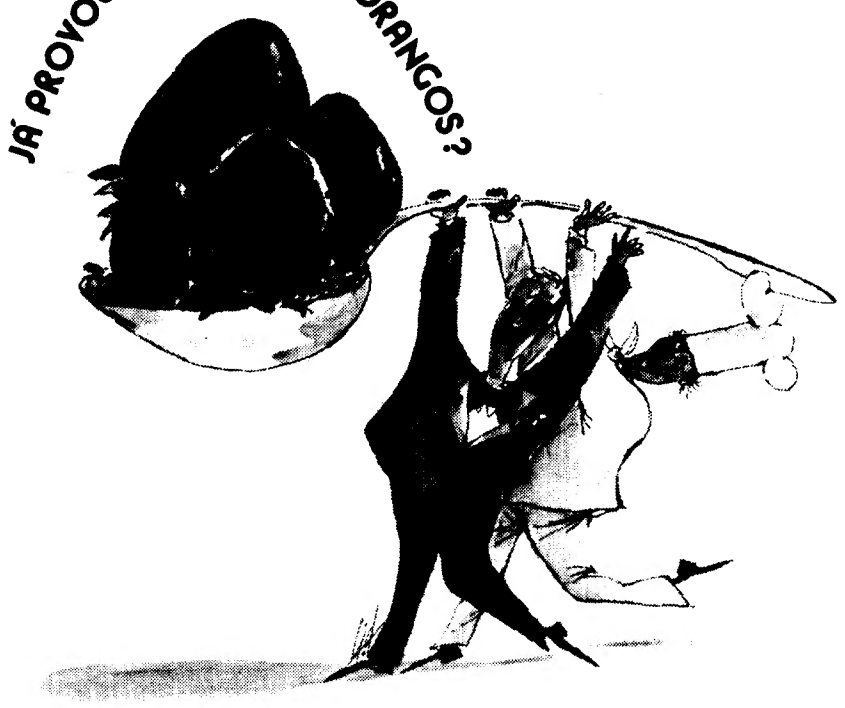
Quanto aos anúncios, queixava-se dos apetites «irracionais» que despertam nas crianças, sempre que estas acompanham as mães ao supermercado. Assim, a despesa ocasionada pelo receptor de TV não é apenas a compra do aparelho, a sua manutenção e reparações: é o ordenado de um agente de vendas que conduz a compras desnecessárias e dispendiosas.

É evidente que opiniões como esta, mesmo que se propaguem, não retiram à produção televisiva norte-americana o infinito mercado mundial, que se encontra materialmente inundado pelas maciças exportações de violência, que os Estados Unidos oferecem a preços de longe muito inferiores aqueles a que obrigaria a produção nacional de séries mais ou menos do nível das de «Mannix», «Cannon», «King Fu» ou «Ironside».

Um inquérito realizado pelos correspondentes no estrangeiro do diário «Christian Science Monitor» demonstrou claramente até que ponto pode chegar a penetração da violência televisiva norte-americana.

A esmagadora maioria da violência que diariamente bombardeia os telespectadores em todo o Mundo é «Made In USA», com excepção de alguns países asiáticos onde as séries «Made In Japan» ou «Made In Twain» (Formosa) contam com viciados «sem remédio».

Na Inglaterra, por exemplo, cerca de metade dos programas de ficção (séries, filmes, obras de teatro e telenovelas) consistem de importações dos Estados Unidos, das quais 54 por cento envolvem cenas de violência.



No "Panorama" do Sheraton as mais tentadoras receitas de morangos!

Reservas: Telefs. Lisboa - 563911

Lisboa-Sheraton Hotel
SHERATON LISBOA - Rua Latino Coelho, 1 Telefs. 563911-41-51
UM SERVIÇO MUNDIAL DA ITT

TEATRO VIVO E ACTUAL — O ESPECTÁCULO QUE VOCÊ ESPERAVA
HOJE: SESSÃO ÚNICA ÀS 21.45 HORAS

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET o mais moderno e confortavel de lisboa
grupo D M 18 anos

CONSÓRCIO BRASILEIRO DE TEATRO apresenta uma COMÉDIA DE SABOR AMARGO com NORMA SUELY MIRIAM PIRES FERNANDO DE ALMEIDA

A DAMA DE COPAS E O REI DE CUBA
AUTOR TIMOCHENKO WEHBI direcção ODAVLAS PETTI

curtíssima temporada

Teatro Maria Matos
ÚLTIMOS DIAS
«MORTE DE UM CAIXEIRO VIAJANTE»
de Arthur Miller
Todos os dias às 21.45 h
Domingos, às 16.00 horas
HOJE — DESCANSO DA COMPANHIA
M/ 14 anos
Bilhetes à venda
Tel.: 717017

SINDICATO NACIONAL DOS CONSTRUTORES CIVIS

AVISO CONVOCATÓRIO

Dentro do espírito e liberdade do teor contido na proclamação da Junta de Salvação Nacional, convoco para hoje, às 21 horas, no **Pavilhão Gimnodesportivo do Atlético Clube de Portugal (Campo da Tapadinha)** a Assembleia Geral da Classe para:

A — Consulta à Classe sobre eventual confirmação do mandato dos actuais corpos gerentes e suas atitudes;

B — Estudo de plano, propondo medidas imediatas a tomar para reformulação da problemática profissional e sócio-cultural da Classe.

Lisboa, 7 de Maio de 1974.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) **Arménio Pires Serro**

DL/NACIONAL

Um futuro para os agricultores (1)

Continuação da pág. 3

500 hectares, onde menos de 0,2% do número das explorações ocupa perto de 30% da superfície agrícola.

Quanto à estrutura da propriedade fundiária e aos tipos de empresa agrícola, o inquérito às explorações levado a cabo em 1954 revelou que 30% da população activa no sector era constituída por proprietários, 10% por rendeiros (e outras formas de exploração) e 60% por assalariados agrícolas, enquanto que 17,7% das empresas era de tipo patronal e 82,3% de tipo familiar. Este grupo subdividia-se em duas categorias: as empresas familiares perfeitas (32,4%) e as imperfeitas (49,9%). Neste último caso, o respectivo núcleo familiar não conseguia viver exclusivamente do trabalho na exploração.

Aquela era a situação em 1954. A partir desta data, pelo próprio agravamento dos preços dos diferentes recursos utilizados na produção agrícola, de origem externa ao sector, ao qual se terão de acrescentar os efeitos das pressões inflacionistas, que a dada altura começaram a registar-se no nosso País, e devido à deterioração das condições que conduzem a um desenvolvimento desigual entre as diversas unidades de produção, a situação das empresas familiares perfeitas tem vindo a piorar, não sendo difícil admitir que muitas delas se acham presentemente no grupo das empresas que não asseguram resultados susceptíveis de cobrir as necessidades fundamentais dos respectivos agregados familiares (empresas imperfeitas). Isto leva-nos a pensar que quaisquer alterações na estrutura da propriedade fundiária e nos tipos de empresa agrícola ter-se-ão dado no sentido do seu agravamento e de uma maior polarização social.

Se compararmos a situação presente relativa ao número e à dimensão das explorações, expressa no Quadro 1, com a que se observou no ano de 1954, muito embora não tenha havido uniformidade de critérios na recolha dos dados por parte das entidades responsáveis, pois naquela data a classificação das explorações segundo a dimensão se baseou na área ocupada pela cultura arvense nas diferentes unidades de produção, o que não aconteceu no inquérito de 1968, podemos extrair algumas conclusões importantes, detectando a tendência que se está a verificar na nossa agricultura e completando deste modo o diagnóstico social e económico do sector.

Assim, entre 1954 e 1968, o número total das explorações agrícolas no Continente sofreu uma redução, tendo passado de 853.568 ns primeira data para 816.080 no ano de 1968. A diminuição verificou-se em dez dos dezóito distritos portugueses, embora em percentagens variáveis de uns para outros, como se constata pelo quadro seguinte.

QUADRO 2

Variação do Número de Explorações Agrícolas

Distritos	Número de Explorações 1954	1968	Varia. entre 1954 e 1968 %
Aveiro	62.138	69.340	+ 11
Beja	19.984	21.120	+ 6
Braga	55.826	62.040	+ 11
Bragança	37.193	31.980	− 14
C. Branco	46.581	44.400	− 5
Combra	75.665	70.660	− 7
Evora	10.802	11.520	+ 6
Faro	38.014	34.500	− 10
Guarda	54.322	43.960	− 20
Leiria	66.382	60.180	− 10
Lisboa	49.140	41.640	− 15
Portalegre	15.696	16.560	+ 5
Porto	58.819	62.780	+ 6
Santarém	66.662	55.760	− 17
Setúbal	13.781	17.760	+ 28
V. do Castelo	45.970	46.580	+ 1
V. Real	47.281	43.660	− 8
Viseu	89.312	81.640	− 9
Continente	853.568	816.080	− 5

Fontes: CEEA, **Níveis de Desenvolvimento Agrícola no Continente Português**, Lisboa, 1963; e I.N.E., **Inquérito às Explorações Agrícolas do Continente 1968**, Portugal.

A variação do número de explorações agrícolas originou uma diferente reestruturação que se traduziu numa concentração das explorações, embora esta não se tivesse registado pelo cimo, mas pela contracção do grupo de explorações com menor área a favor das categorias imediatamente superiores. O movimento de reestruturação revelou-se principalmente nas classes de área entre 1 e 50 hectares, tendo-se manifestado aumentos pouco significativos a partir da última dimensão citada. Estes elementos mostram que o pequeno agricultor, mais desprotegido, tem sido até hoje o mais afectado, o que não quer dizer que os médios agricultores não se tenham ressentido do mesmo fenómeno, devido a medidas de política agrícola adoptadas pelo regime que vigorou até 25 de Abril de 1974, tal como teremos ocasião de observar posteriormente. (Aquelas conclusões mantêm-se se nos basearmos na cobertura arvense nas duas datas indicadas).

A este processo concentracionista, verificado nos últimos anos na agricultura portuguesa, embora com um ritmo relativamente lento, está ligado o progressivo agravamento da polarização dos estratos sociais do sector e, de uma forma geral, a proletarização dos agricultores social e economicamente menos favorecidos.

E assim que, entre 1950 e 1960, por exemplo, a par da redução do número de explorações agrícolas se verificou em todos os distritos portugueses um importante aumento do quantitativo de assalariados por patrão, destacando-se sob este aspecto os distritos de Viana do Castelo, Coimbra, Bragança, Viseu e Guarda, onde as percentagens de aumento do número de assalariados por patrão foi superior a 100, tendo sido a média no Continente de 61,3.

QUADRO 3

Distribuição socio-económica (1954 e 1968)

Classes de área (ha)	1954 (1) N.º Exp.	% total	N.º Exp.	% total
Menos de 1	400.689	50,0	314.020	38,4
1 (-) 5	307.333	38,3	356.100	43,4
5 (-) 10	53.321	6,6	77.860	9,5
10 (-) 20	22.872	2,8	38.580	4,7
20 (-) 50	10.874	1,3	17.716	2,2
50 (-) 100	3.047	0,4	4.494	0,5
Mais de 100	3.546	0,4	4.739	0,6

(1) Número de explorações com cultura arvense

QUADRO 4

Assalariados por patrão na Agricultura portuguesa (1950 e 1960)

Distritos	Número por patrão 1950	1960	Variação %
Aveiro	2,5	3,3	+ 32,0
Beja	17,1	25,1	+ 46,8
Braga	2,6	4,8	+ 84,6
Bragança	4,6	10,8	+ 134,8
Castelo Branco	10,0	10,8	+ 8,0
Coimbra	5,5	11,1	+ 101,8
Evora	22,1	34,8	+ 57,5
Faro	8,1	9,6	+ 18,5
Guarda	5,0	10,9	+ 118,0
Leiria	6,1	8,5	+ 39,3
Lisboa	6,8	11,4	+ 67,6
Portalegre	17,5	24,9	+ 42,3
Porto	3,3	4,2	+ 27,3
Santarém	9,8	12,4	+ 26,5
Setúbal	14,0	16,6	+ 18,6
V. do Castelo	2,9	8,0	+ 175,9
Vila Real	5,2	7,8	+ 50,0
Viseu	4,5	9,1	+ 102,2
Continente	6,2	10,0	+ 61,3

FONTE: Martins, J.C.S. — **Estruturas Agrárias em Portugal Continental**, Lisboa, 1970

O quadro anterior revela que se tem desenrolado na agricultura portuguesa um processo de concentração capitalista, com todo o cortejo de consequências sociais e económicas que o seu reforço no sector origina, numa economia de características monopolistas, com a agravante de a nossa apresentar um desenvolvimento pouco dinâmico nos restantes sectores. De qualquer forma, as condições que a nossa agricultura tem oferecido são as da progressiva proletarização dos pequenos e médios agricultores e da sua integração em economias sectoriais ou extra-agrícolas, nacionais ou estrangeiras, onde seja mais directa e mais intensa a exploração da sua força de trabalho, em enefício dos estratos sociais que detêm os principais meios de produção.

A SEGUIR: «EFEITO DA DIMENSÃO DAS EXPLORAÇÕES».

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8/52081, do arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de S. Sebastião, concelho de Setúbal, de modificação, com diminuição de comprimento de 344 metros, da linha aérea a 30 kV, para o posto de transformação da SOCEL — Sociedade Industrial de Celulose que passa à derivar do posto n.º 10 da linha Cachofarra - Movauto, com alteração da localização dos postes n.ºs 7 e 8.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 24 de Abril de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE SETÚBAL

CONVOCAÇÃO

Convoco todos os profissionais de escritório (sócios e contribuintes) para a reunião da Assembleia Geral do Sindicato, que terá lugar na Sede da F. N. A. T., na Praça da República, em Setúbal, com início às 17 horas, do próximo dia 10 do corrente mês, com a seguinte

ORDEM DOS TRABALHOS

ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES DO SINDICATO

A MESA DE VOTO FUNCIONARÁ DAS 17 ÀS 22 HORAS

Setúbal, 3 de Maio de 1974

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Domingos Grácias

VISITE-NOS
VISITEZ-NOUS
VISIT-US

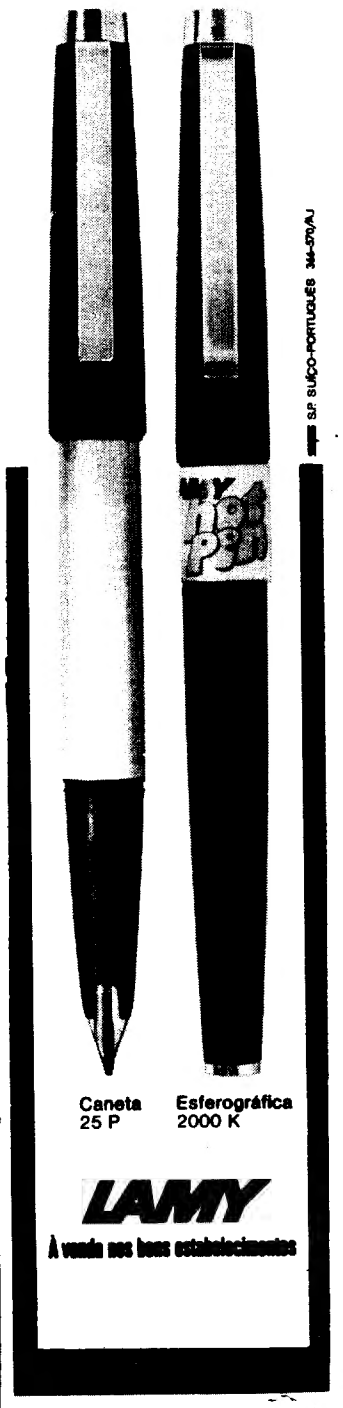
HOJE
até às 23 h da
NOITE

apresentação de novos modelos

NA MOVILAR PORTUGUESA
EXPOSIÇÃO de MOBILIÁRIO Z-marKS FABRICANTE

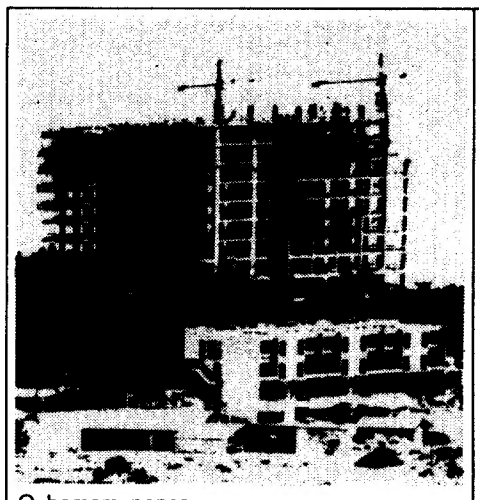
Rua Marquês da Fronteira, 4 (loja)
S. Sebastião — L I S B O A

LAMY
ano·ta ideias



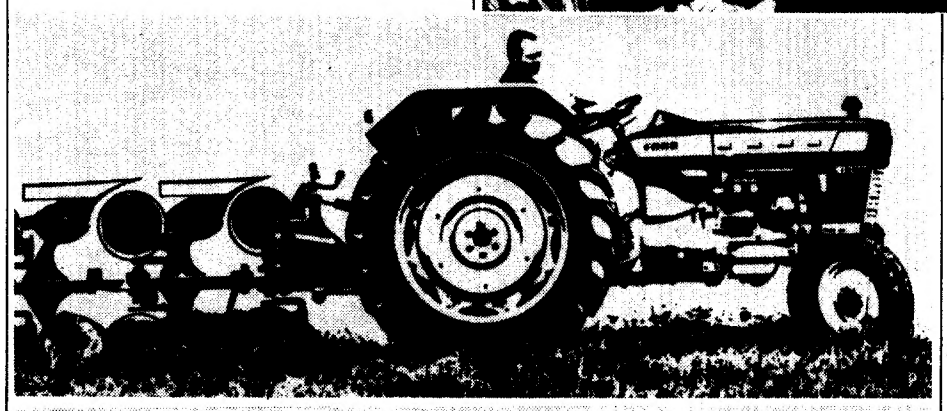
LAMY
À venda nos bons estabelecimentos

10000 construtores do futuro



O homem pensa.
Sonha.
Idealiza o futuro.
Outros homens realizam a obra.
Concretizam o sonho.
Constroem o futuro.
Já somos milhares de homens e mulheres a viver este sonho de futuro.
A tornar o sonho possivel.
Dia a dia. Pedra a pedra. Arvore a árvore.
Participando na construção do futuro.
Do admirável mundo novo de amanhã.

Tudo faremos para que o pessoal se sinta cada vez mais «em casa» nos locais de emprego.
Das inúmeras oportunidades de trabalho, formação e promoção do trabalhador, às condições de trabalho, tudo está sendo estruturado para que estes milhares de homens e mulheres se sintam cada vez mais integrados. Sintam sua, a obra que é de todos.



Formamos uma grande comunidade.
Temos 10 000 homens a trabalhar nas nossas Empresas.

10 000 homens que são 10 000 famílias.
A quem procuramos dar as melhores condições sócio-económicas para que possam realizar da forma mais eficiente as suas tarefas. Atribuimos remunerações justas, de acordo com a experiência profissional; possibilitamos promoções regulares de acordo com a capacidade de trabalho e o grau de aperfeiçoamento.
Incentivamos em cada um as suas melhores qualidades para que as possam desenvolver mais facilmente.

Uma das nossas preocupações dominantes é contribuir para a fixação das populações — da mão-de-obra — dentro do País, de forma a diminuir a corrente migratória para o exterior e criar condições de emprego e de vida que constituam factores aliciantes para todos os trabalhadores portugueses.
Os 10 000 homens que trabalham connosco são já uma concretização deste objectivo. Muitos outros se seguirão.
Na nossa programação de futuro, temos como dominante, alargar o mercado de emprego, criar novas oportunidades, novas opções e oferecer condições de vida digna a muitos mais milhares de construtores do futuro.

PUBLITOTAL T-1/74

TORRALTA mais trabalho para um país melhor

DL/NACIONAL

Os trabalhadores do Arsenal do Alfeite exigem o afastamento da PSP

Os trabalhadores do Arsenal do Alfeite, reunidos em sessão magna de delegados das Oficinas e Serviços, resolveram, segundo nos transmitiram através de um comunicado:

«1 — Enviar à Junta de Salvação Nacional o seguinte telegrama: «Trabalhadores do Arsenal exigem demissão imediata do Conselho de Administração do Arsenal do Alfeite e substituição dos mesmos. Pede nomeação delegado da Junta de Salvação Nacional para o efeito».

2 — Nomear Comissão de Trabalhadores para colaborar com delegados da Junta de Salvação Nacional no saneamento do Arsenal em relação a elementos ligados à ex-DGS e ex-Legião Portuguesa.

3 — Considerar dissolvida a Comissão do Pessoal Assalariado Fabril e extinta a Comissão de Empresa.

4 — Nomear Comissão para expedir telegrama e avistar-se com a Junta de Salvação Nacional.

5 — Nomear Comissão de Trabalhadores Provisória para servir de porta-voz dos Trabalhadores e preparar as bases para a organização sindical no Arsenal, definindo as seguintes soluções prioritárias:

1, 40 horas de trabalho semanal; 2., Horário único para todos os trabalhadores; 3, Igualdade de direitos e deveres para todos os trabalhadores do Arsenal; 4, Vencimentos justos sem gratificações; 5, Refeitórios únicos para todos trabalhadores; 6, Afastamento da P.S.P.; 7, Organização de um Sindicato livre; 8, Direito à greve; 9, Direito de reunião no local de trabalho; 10, Transporte igual para todos os trabalhadores; 11, Informação entregue aos trabalhadores, nomeadamente elaboração do Jornal Interno e divulgação da comunicação a todos os níveis; 12, Exigência, de salário mínimo nacional; 13, Participação dos trabalhadores na gestão do Arsenal; 14, Direito ao 13.º mês, a subsídio de férias, a 30 dias de férias e a vencimento mensal completo.»

"DIÁRIO POPULAR"

«A Comissão de Redacção do «Diário Popular», democraticamente eleita por todos os trabalhadores ao serviço da empresa proprietária do jornal, faz questão em divulgar o seguinte:

1.º Que se congratula pela satisfação, no essencial, das reivindicações dos trabalhadores da empresa aprovadas na sua reunião magna;

2.º Que nessa reunião foi ractificada a confiança no seu camarada dr. Manuel Magro como director interino do «Diário Popular», já no exercício das suas funções;

3.º Que, ao tomar posse do seu cargo, o director interino do «Diário Popular» anunciou que a sua actividade se desenvolveria em confiança e na mais estreita colaboração com a Chefia e a Comissão de Redacção, em clima de reflexão, serenidade e verdadeira democracia.»

A comissão de redacção: José de Freitas, Jacinto Baptista, Abel Pereira, António Rego Chaves, Rodrigues da Silva, Baptista-Bastos e Ângelo Granja.

CONTINUOS DA E.S.B.A. DECLARAM QUE "NÃO HÁ ENTRE ELES PROVOCADORES OU BUFOS"

Com o pedido de publicação, foi-nos enviada uma carta subscrita por 10 contínuos da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa e na qual afirmam:

«Os contínuos da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, conscientes dos seus deveres profissionais e cumpridores do trabalho e ordens que lhe são comunicados pelos seus superiores hierárquicos, vêm por este meio exprimir a V. Ex.ª, a preocupação e a indignação que lhes causa a publicação arbitrária (sem investigação prévia) nos jornais (cita-se Diário de Lisboa de 3/5/74) de que alguns dos seus colegas são considerados «provocadores» e «bufos» por certos alunos da Escola, os quais, passando por cima de todas as decisões democráticas e normas emanadas da Junta de Salvação Nacional julgaram sumariamente o chefe do pessoal menor e a sua mulher.

Declarando que não se imiscuem no processo de trabalho dos alunos, permanecendo na Escola muitas vezes com sacrifício pessoal, os contínuos abaixo assinados declaram que não há entre eles agentes «provocadores» ou «bufos» e pedem por tanto a publicação desta carta no jornal que V. Ex.ª dirige.

Lagos em festa

A população de Lagos acolheu com entusiasmo o desencadear do Movimento das Forças Armadas de 25 de Abril, (que teve a participação do C.I.C.A. -5, encarregado de garantir as comunicações através dos retransmissores de rádio e televisão instaldos em Foia-Monchique) e trabalha agora na consolidação da democracia que há muito desejava. Varrida a cidade de toda a poeira visível do fascismo (pides, legionários, retratos de Salazar e Caetano, etc.), começaram as reuniões políticas, ocupações, manifestações e diligências para a criação de associações livres de trabalhadores. Na gravura, um aspecto do comício promovido pela Comissão Concelhia do Movimento Democrático do Algarve e realizado na Praça da Câmara, com a presença de milhares de pessoas.

A POSIÇÃO DO BISPO DO PORTO

PORTO, 7 Contactado pela redacção do «Diário de Lisboa» no sentido de nos prestar algumas declarações sobre as perspectivas que se abrem neste momento à missão da Igreja, nomeadamente na sua diocese, o Bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes, informou-nos, por intermédio do seu secretário, reservar as suas tomadas de poeição para o órgão da diocese, «Voz Portucalense», e bem assim para futuras intervenções no desempenho da sua missão pastoral.

O caso de "O Debate"

Do director do jornal «O Debate» recebemos a seguinte carta:

«Noticiou o jornal «Diário de Lisboa» de sábado passado que à cabeça das razões que levaram o quadro tipográfico do «Diário de Notícias» a não deixar sair o último número de «O Debate», figurava a de ter aparecido composta uma local em que se comparava a manifestação do 1.º de Maio no Estádio da F.N.A.T. a bichos da Corongosa.

Peço licença para afirmar que a informação dada ao «Diário de Lisboa» não pode ser verdadeira, até porque neste momento seria inteiramente destituida de inteligência.

Se lá apareceu qualquer composição semelhante foi obra de agente provocador, pois tal original não me passou sequer pela vista.

Vinte e cinco anos de direcção deste semanário feito com inteira lealdade e respeito pelos adversários são penhor daquilo que afirmo e que peço o favor de ser tornado público no prestigioso jornal de V. Ex.ª»

DÉCIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A CARGO DO NOTÁRIO LIC. ABÍLIO ANTÓNIO BELO TAVARES CADETE

Certifico que por escritura de 23 de Abril de 1974, lavrada de folhas 66 verso a 67 verso do livro F-90, de escrituras diversas deste Cartório, foi entre Maria da Conceição Gomes de Freitas e Maria de Fátima de Freitas, constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se rege sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominacão de «ESFINGE — MODAS E CONFECÇÕES, LIMITADA» tem a sua sede em Lisboa, na Rua Correia Teles, número setenta, freguesia de Santo Condestável, durará por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir de hoje.

SEGUNDO — O seu objecto é o comércio e indústria de confecções, bem como qualquer outra actividade permitida por lei e seja deliberado explorar.

TERCEIRO — O capital social é de CINQUENTA MIL ESCUDOS, está integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma de duas quotas, uma de quarenta mil escudos pertencente à sócia Maria da Conceição Gomes de Freitas e outra de dez mil escudos pertencente à sócia Maria de Fátima de Freitas.

PARÁGRAFO ÚNICO — As sócias poderão efectuar prestações suplementares de capital, sempre proporcionalmente às suas quotas, nos termos do artigo décimo sétimo e seguintes da Lei de onze de Abril de mil novecentos e um;

QUARTO — A gerência e administração da sociedade pertence a ambas as sócias, as quais ficam desde já nomeadas gerentes, dispensadas de caução, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

PARÁGRAFO ÚNICO — Para que a sociedade se considere validamente, obrigada, em quaisquer actos e contratos é necessária a assinatura da sócia Maria da Conceição Gomes de Freitas, mas em actos de mero expediente, basta a assinatura de qualquer delas, inclusive movimento bancário.

QUINTO — A cessão e divisão de quotas, entre sócios é livre, mas a favor de estranhos depende do consentimento da sociedade, a qual terá o direito de preferência em primeiro lugar e os sócios em segundo.

SEXTO — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões de assembleia geral serão convocadas por cartas registadas dirigidas às sócias com a antecedência de oito dias.

SÉTIMO — A sociedade dissolve-se nos termos da lei.

Está conforme.

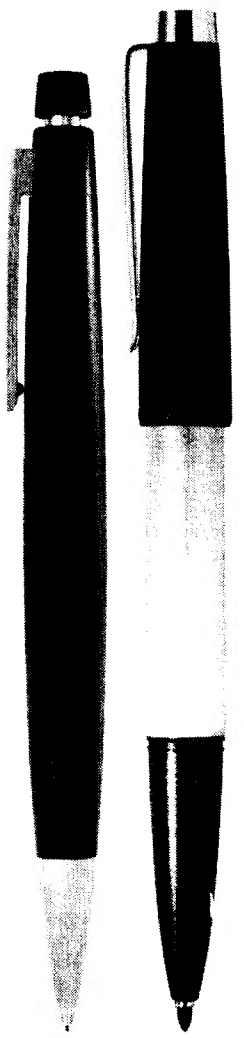
Lisboa, dois de Maio de mil novecentos e setenta e quatro.

O Ajudante

Maria Luisa Galveias Andrade

LAMY

faz dese-nho



S.P. SUIÇO-PORTUGUÊS 347-570/AJ

Lapiseira 2000 D

Marcador 525

LAMY

À venda nos bons estabelecimentos

O sexo depois dos 60

«Quatro entre cinco homens acima dos 60 anos são capazes de desempenhar o acto. Também há poucos indícios de declínio sexual nas mulheres, a não ser em idade muito avançada».

«Aqueles cuja actividade sexual foi grande na juventude e na meia-idade, conservam este vigor e interesse pela velhice adentro».

«O desempenho sexual de um homem idoso pode ser particularmente satisfatório, tanto para ele como para sua mulher, simplesmente porque ele pode manter a sua erecção por mais tempo antes do clímax».

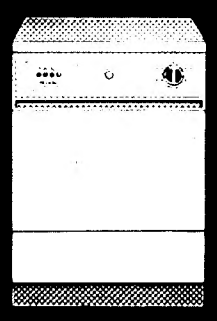
Estas e muitas outras conclusões e explicações sobre o comportamento sexual dos mais idosos foram compilados por Norman Lobsenz num artigo que se baseia nas pesquisas dos mais actualizados cientistas nesta matéria.

Leia este artigo no número de Maio das SELECÇÕES DO READER'S DIGEST, que acaba de sair.

AGUARDENTE VELHA Niepoort a prova está na prova

Máquina de lavar louça G 230

Distinguida pela sua apurada técnica de lavagem, fruto duma longa experiência.



- Programas universais
- 3 braços de aspersão rotativos
- Potente bomba de circulação
- Descalcificador de água de grande capacidade
- Secagem por condensação com aquecimento adicional
- Interior em aço inoxidável – exteriormente esmaltada

Miele

AGENTE OFICIAL:

Casa Júnior

Rua do Alecrim, 19-A — 21-A — Telef.: 321053
Rua de S. Paulo, 29-1.º — Telef.: 328663 — LISBOA

BELARMINO NEVES & MARQUES, LDA.

MANAUTO

Avenida 5 de Outubro, 267-A — Tel. 762081
— LISBOA —

Tudo em acessórios e extras para automóveis. Sempre que necessite adquirir acessórios ou extras para o seu automóvel, consulte-nos.

DL/NACIONAL

ANARCO - SINDICALISTAS, ANARQUISTAS E LIBERTÁRIOS

SOMOS O INFINITO

«Os esquerdistas (mais ou menos à esquerda) insistem em tomar o Poder. Nós não temos nenhuma necessidade de estruturas de poderes, mas sim de poder destruir as estruturas». Esta frase foi pronunciada por um anarquista italiano, num almoço-reunião efectuado em Cacilhas, no restaurante Canecão. Presentes velhos anarco-sindicalistas, anarquistas e libertários. Gente nova exigindo um ideal de pureza compareceu também no encontro marcado pela Frente Libertária. Estavam perto de duas centenas de pessoas. Contrariando os esquemas, que submetem as intervenções dos oradores a uma mesa, moderadores e ordem, os presentes, seguindo as regras sem regras do anarquismo, falavam quando lhe apeteciam e expressavam-se como muito bem entendiam.

Um momento do encontro

Santana, homem que sempre lutou pelo ideário anarquista, declarou a certa altura:

Nunca duvidei que este momento havia de chegar. Podia não ser no nosso tempo, mas sabia que ele não poderia deixar de surgir. Jamais as ditaduras e o ditadores perduram... Estamos aqui para reafirmarmos os princípios que sempre professamos. Defendemos a liberdade mas não em termos vagos. Defendemos a liberdade na acepção de ascensão do povo. Queremos que o povo seja o construtor do seu próprio destino.

Através dos tempos os anarquistas foram considerados como agentes de desordem, bombistas — os homens dos atentados. Foi assim convencionado pelos homens da política para nos desconsiderarem perante o povo.

Palmas e vivas à anarquia ouviram-se na sala. E Correia Pires tomou a palavra para acentuar. **No dia primeiro de Maio vários camaradas espanhóis deslocaram-se a Portugal. No cortejo, onde nos integrámos, recordei-lhes o que já lhes tinha dito no Congresso de Saragoça em vésperas da guerra civil de Espanha: Vocês vivem a euforia do momento, mas esquecem que Portugal é um reduto facista onde se prepara o punhal que vai atacar a revolução pelas costas.**

NEM PALAVRAS DE ORDEM NEM CHEFES

O orador lembrou «tempos de prisão» e o contacto com três figuras ilustres: Ramon de La Féria, Egas Moniz e Pulido Valente.

E disse:

Não podemos perder de vista a luta do povo espanhol. Onde estiver um anarquista, um libertário, não são precisas palavras de ordem nem chefes. Têm de ser eles a elaborar as palavras de ordem e a transmiti-las aos seus camaradas como tarefas imediatas

Francisco Quental, reformado da marinha mercante há 35 anos e actualmente revisor do jornal a «República», neto do poeta madeirense Luis Ornelas Pinto Coelho, reivindica a liberdade de se afirmar anarquista de nascença. E ainda mais: manifesta um enorme orgulho por um dos seus tios que na época das Juntas Liberais veio de barco com outros combatentes para se alistar nas tropas de D. Pedro.

Antes de tudo sou anarquista, mas dentro do movimento operário tornei-me anarco-sindicalista porque entendo que sindicalismo é uma palavra amorfa. Até Marcelo Caetano arranjou um sindicalismo... Nós pertencemos à F.A.I. (Frente Anarquista Ibérica) que representou um papel muito importante em Espanha. Fiquei bastante satisfeito quando depois de 25 de Abril apareceu muita juventude, estudantes dos liceus e da Universidade, a dizerem que eram anarquistas. Debaixo da cultura antiga, espezinhada pelos tiranos, estava a despertar uma nova cultura. Até aqui andávamos escondidos e julgávamos que morríamos sem que ninguém desse continuidade à nossa luta.

E Francisco Quintal acentuou:

A política morre e corrompe-se, mas o anarquismo não porque é um ideal isento de vícios.

ESFORÇOS NOS SINDICATOS

Permonizando, Francisco Quintal definiu assim o anarquismo:

O anarquismo é um ideal e não uma política de gestão. É um programa que tende a libertar o homem da opressão. Chefiar é sinónimo de conservar... Cada um de nós traz hoje às costas um cadáver. — E citou nomes da história do anarco-sindicalismo português: Mário Castelhano, Arnaldo Simões Januário, Albinc Coelho.. Evocou, especialmente, Joaquim Dias Póvoas, um dos mortos no Tarrafal.

Era filho **dos servos da gleba, nascido nos canços pisados pelas patas do senhor feudal. É preciso fazer a história do 28 de Maio para mostrar como o fascismo passou por cima de nós pela intriga, pela delação, pela dissolução da moral.** Foi deste modo que ele triunfou. **A partir de agora a nossa missão é ajudar os trabalhadores a continuar a construir uma sociedade livre sem ajudas de muletas. A juventude está encaminhada para ideias libertárias como se nós tivessemos transportado semente nova para as suas mãos. Foram beber a fontes que eu desconheço, mas são com certeza as da liberdade e da emancipação. Por isso vamos desenvolver esforços nos sindicatos operários e junto dos estudantes.**

«SOMOS O INFINITO»

José Brito, que esteve no Congresso Anarquista de Carrara, onde conheceu Daniel Cohen-Bendit, teceu as seguintes considerações:

Já há alguns anos que ando a repetir aos facistas autoritários e totalitários: «Os mortos que vocês mataram gozam de boa saúde «Viva Portugal! Viva a Catalunha»! Às vozes dos antigos anarquistas junta-se a de um jovem que grita numa voz rouca **Viva Salvador Puig!** Foi essa mesma voz, a de um estudante de Coimbra que acrescentou:

Eu não represento ninguém porque o não podia fazer. O anarquismo tem representação por si. A burguesia tomou como suas a política e a cultura. Todas as organizações que se arvoram em vanguardas do proletariado são uma forma de poder. Por isso temos de lutar contra todos os tipos de opressão. Analisando historicamente o que foi a luta dos povos no mundo podemos dizer que o anarquismo jamais morrerá. Se o exército português destruiu uma forma de poder, que era o poder fascista a nossa luta continua porque outras formas de poder estão a ser constituídas.

Ergue-se uma outra voz que, num golpe de garganta, clama bem alto: **Nós, anarquistas, não temos limites; somos o infinito.**

DA BASE PARA O VÉRTICE

E o estudante de Coimbra continuou:

Devemos elucidar as pessoas que desconhecem o anarquismo e para isso, vocês, os mais antigos, podiam dispensar-nos o material que possuem. Não vamos ficar no paleio de que é necessário transmitir o anarquismo às gerações futuras. Temos sim, de destruir esta sociedade, nós, pela nossa cabeça, e com a ausência total de chefes. Aqui não se trata de votos, mas de opiniões.

E Botelho, um anarquista dos anos 20:

A anarquia é uma sociedade sem violência nas relações humanas, sem organizações coercitivas, baseada na liberdade e igualdade de todos, por livre iniciativa da base para o vértice. Uma sociedade que assenta nos sentimentos de solidariedade existentes em todas as espécies sociais incluindo o homem e exceptuando as feras.

Acho importante que se forme um movimento anarquista porque os partidos socialistas e comunistas não interessam. São da mesma família que os outros. Ora a anarquia não é nenhum partido. É um movimento humano que congrega todos os sentimentos bons e generosos da humanidade. Portanto a anarquia está onde estiver um gesto de amor, simpatia, amizade pelo nosso semelhante. Eu não sou anarco-sindicalista. Sou anarquista-libertário. Colaborei no sindicalismo desde 1926 porque outros camaradas mo pediram...

ARTICULAÇÃO DESARTICULADA

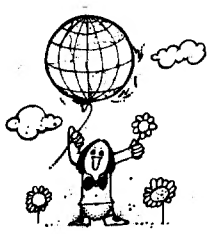
A base do movimento são os grupos por afinidades. Nomeiam um delegado com um mandato sempre revogável desde que o indivíduo não cumpra as decisões do grupo. Depois cada delegado de grupo põe-se em contacto com os outros delegados que em reunião designam um comité que só pode executar as resoluções dos grupos. Esse comité tem apenas uma função assimiladora e não resolve nada. Desde que um indivíduo tenha uma opinião diferente da geral já não se tomam decisões. Não vale a maioria, mas sim cada indivíduo. É portanto uma articulação desarticulada — explica Francisco Quintal.

Para terminar, as palavras de Lígia de Oliveira, mulher que começou a militar nas juventudes libertárias em 1935:

Desapareceram muitos camaradas e eu fiquei a ajudar naquilo que podia para que o fogo sagrado do nosso ideal se não extinguisse. O meu pai era professor primário, anarquista, e paladino da escola única. Nasci nesse ambiente e imediatamente assimilei as ideias. Quando estava na Guarda, a minha terra, brincava com o jornal «A Batalha» e recortava os retratos dos camaradas anarquistas. Vim para a Universidade de Lisboa e vivi sempre ligada ao movimento libertário. Estive na Suécia, ligada ao Sindicato Livre, oposto aos Sindicatos sociais-democratas. O ano passado regressei e agora estou feliz. Respeito todas as ideias, mas exijo também que respeitem a minha.

Abandonámos a reunião. Neste momento, em todo o mundo, o anarquismo renasceu sobre formas novas. Desabrochou como uma flor no Maio de 68, nas posições da nova esquerda americana, nas internacionais italianas (de certa maneira), nos movimentos radicais de libertação da mulher, nos «provos» nos «kaboutzers» holandeses, etc. A organização, a política, o militantismo, o moralismo, os mártires, as siglas, as etiquetas fazem parte do velho mundo. **Cada um é pelo que faz.**

LOURDES FÉRIA



Viagens acompanhadas

Áustria
10 dias 7.950$00
Itália
10 dias 7.850$00
Paris
7 dias 3.990$00
Rússia
17 dias 12.180$90
Londres
8 dias 3.350$00

INFORMAÇÕES E RESERVAS
Rua Rosa Araújo, 2 - Tel. 536971 - LISBOA

Meliá
na sua rota pelo mundo

BUCARESTE
viagens especiais para
TRATAMENTO GERIÁTRICO
PARTIDAS: 12/5; 9/6; 14/7; 11/8 e 15/9
15 DIAS (TUDO INCLUIDO) 19.880$
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA: Av. da Liberdade 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11/2

KENITEX

A KENITEX apresenta
um novo REVESTIMENTO IMPERMEÁVEL PARA CONSTRUÇÕES!
Fabricado em Portugal, em Angola
e em mais 42 países sob licença da KENITEX INTERNATIONAL
ele oferece-lhe
uma GARANTIA DE 15 ANOS e põe à sua disposição uma técnica
e experiência de revestimentos verdadeiramente internacional.
KENITEX é mais um esforço do
Grupo LOAL - Construções e Revestimentos, SARL
no sentido do progresso do espaço económico português.
Consulte a LOAL!
Av. A. Augusto Aguiar, 124 - 1º Drt.
Telef. 539347 · 533056 · 43307 LISBOA

DL/NACIONAL

"Uma proposta de tréguas"

-disse o general Costa Gomes aos jornalistas

O general Costa Gomes responde aos jornalistas.

...«*Quando parti de Lisboa, na sexta-feira, acompanhado de outro membro da Junta de Salvação Nacional, general Diogo Neto, tinhamo-nos imposto a missão de em Luanda esclarecer o Povo irmão de Angola; partíamos para que esse esclarecemento fosse pessoal, leal e franco, de olhos nos olhos no estilo da NOVA ERA portuguesa*» — afirmou o general Costa Gomes durante uma conferência de Imprensa aos órgãos de informação, efectuada ontem à tarde na Cova da Moura e na qual, para além de referir a viagem realizada, respondeu a perguntas sobre o problema colonial português.

«*Conhecíamos antes de partir ,que reaccionários e outras forças adversas da Revolução tinham intoxicado a opinião pública de Angola atribuindo à Junta de SalvaçãoNacional, intenções derrotistas de abandono imediato e incondicional*».

«*Ao chegar a Angola*, continuou, *encontrei confusão e inquietação espiritual nos sectores mais vivos da população; é magnífico poder afirmar que apesar deste estado de espírito o povo angolano deu uma magnífica lição de civismo ao entrar na NOVA ERA, sem quaisquer desmandos ou violências em relação a pessoas e bens*».

Mais à frente, o general Costa Gomes declarou: «*Todos os grupos humanos dessa sociedade luso-tropical me fizeram sentir que não aceitarão soluções paternalistas, mas todos me deram a grande alegria de sublinhar a esperança na viabilidade efectiva da autodeterminação autêntica num quadro variável de um portuguesismo pluricontinental*».

«GUERRILHEIROS NÃO SÃO LIBERTADOS»

Após a leitura deste documento, o general Costa Gomes, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, respondeu a algumas perguntas formuladas por dezenas de jornalistas portugueses e estrangeiros que ali se deslocaram. Mais exactamente durante cinquenta minutos.

— Em Angola, segundo informações recebidas em Lisboa, já foram ou estão em vias de ser libertados, todos os presos politicos, permanecendo nas cadeias, embora sujeitos às convenções internacionais sobre prisioneiros de guerra, os guerrilheiros. Será esta situação conciliável com o apelo dirigido por V.Ex.ª à saída de Luanda e dirigido aos guerrilheiros em armas?.

— *Os guerrilheiros não serão libertados, enquanto os partidos emancipalistas não deponham armas.*

Na hipótse do dr. Mário Soares na sua recente visita pela Europa se ter avistado com um ou alguns dirigentes dos Movimentos de Libertação de Angola ou Moçambique, o general Costa Gomes respondeu: — «*não estou habilitado a responder a essa pergunta, porque não falei com o dr. Mário Soares desde a minha chegada*».

— A proposta feita em Angola pelo sr. general foi, de facto, uma proposta de tréguas?

— *Sim, foi.*

Um dos jornalistas presentes colocou a questão ao general Costa Gomes se «*os movimentos emancipalistas optassem* por uma total e incondicional *libertação, se isso seria aceite pela Junta*» ao que o chefe do Estado das Forças Armadas respondeu que «*A Junta não pode concordar com isso, porque não seria uma atitude democrática dos partidos emancipalistas*».

— Mas se essa libertação resultar da vontade do povo de Angola ou de Moçambique, fruto de um referendo?

— *Isso já ultrapassa a Junta de Salvação Nacional, pois esse referendo só terá lugar quando tivermos um Governo escolhido por sufrágio universal e com todas as instituições constituídas.*

Sobre os «*próximos passos da Junta na resolução do problema colonial*», o general Costa Gomes, afirmou: *A Junta dentro de muito pouco tempo acaba a sua função política, no sentido da governação. Precisamente três semanas depois do 25 de Abril. Ao Governo Provisório cabe essa missão*».

«APOIO OCIDENTAL»

Depois de declarar que tenciona deslocar-se em breve a Moçambique, o general Costa Gomes referiu-se ao possível auxílio ocidental ao programa da Junta: «*Esperamos, nós a JSN, um apoio dos países ocidentais, pelo menos no plano moral. Principalmente dos membros da NATO, pois são aqueles que conheço melhor*».

— A Frelimo foi autorizada a formar um partido politico?

— *A Frelimo, como qualquer outro partido chamado emancipalista, pode estabelecer-se livremente em território nacional desde que cessem as operações. Caso não cessem, não se podem aceitar partidos.*

A última pergunta, focou o problema da protecção para a minoria branca ou etnias. Em resumo — se os movimentos de libertação não respeitassem na prática, as promessas feitas em teoria, qual a posição do Movimento das Forças Armadas?

Essa pergunta, que o general Costa Gomes pediu ao jornalista para tornar mais concreta, obteve a seguinte resposta: «*Actualmente as Forças Armadas garantem a protecção e foram já dadas ordens aos Comandos Militares. Em caso de autodeterminação, esse problema diz respeito ao novo governo de Angola e Moçambique*».

NOMEAÇÕES DA JUNTA DE SALVAÇÃO NACIONAL

Por determinação recebida da Junta de Salvação Nacional foi nomeado seu delegado junto da Câmara Municipal do Porto o Coronel de Engenharia Armando Luís Rebelo da Silva.

Por determinação recebida do delegado da Junta de Salvação Nacional junto do Ministério das Obras Públicas e Comunicações, foi nomeado seu delegado junto do Serviço de Transportes Colectivos do Porto, o Coronel do Serviço de Administração Militar e engenheiro civil António Manuel Gonçalves Rato.

Foi nomeado Delegado da Junta de Salvação Nacional, no Ministério do Interior, o Tenente-Coronel do C.E.M. Mário Lemos Pais.

O tenente-coronel Carlos José Soares Fabião foi nomeado Delegado da Junta de Salvação Nacional na província da Guiné, acumulando estas funções com as de encarregado do Governo. Enquanto Delegado da Junta de Salvação Nacional, estará, também a seu cargo a Defesa Militar da Guiné. Mantém as funções de Comandante-Chefe Interino o Comodoro Almeida Brandão.

Reunião dos trabalhadores da empresa de "O Século"

Os trabalhadores de todas as secções da Sociedade Nacional de Tipografia, empresa proprietária do jornal O Século decidiram reunir-se hoje, pelas 19 horas, a fim de prosseguir em unidade, o processo reivindicativo que há dias se iniciou na Redacção daquele matutino. Lembramos que esse processo deu já origem à eleição dum conselho de redacção constituído por cinco redactores com poderes para deliberar sobre os problemas que se levantem à liberdade de informação na feitura do jornal.

As secções que esta tarde reunirão estudarão, após informações referentes, inclusivamente, às iniciativas verificadas na Tipografia e na Redacção de o Século, o caderno de reivindicações, denunciando as condições em que o trabalho é prestado, definindo um salário mínimo e elegendo uma comissão de trabalhadores da empresa. Será também tratado o problema da reestruturação da Casa de Pessoal.

FUNDADO O PARTIDO POPULAR DEMOCRÁTICO

Dos drs. Francisco P. Balsemão e Magalhães Motta recebemos o seguinte comunicado, referente à formação, aliás já prevista, de um novo partido político:

1. Os promotores do Partido Popular Democrático (PPD), Francisco Sá Carneiro, Francisco Pinto Balsemão e Joaquim Magalhães Motta comunicam publicamente a organização do Partido, que foi apresentada ao General António de Spínola, Presidente da Junta de Salvação Nacional, em audiência do passado dia 3.

2. O Partido Popular Democrático (PPD) apoia, sem reservas, o Programa do Movimento das Forças Armadas e manifesta a sua adesão ao Movimento Democrático Português.

3. O Partido Popular Democrático (PPD) divulgará ainda esta semana os seus Princípios Programáticos.

4. O Partido Popular Democrático (PPD) recebeu já do Movimento das Forças Armadas o edifício em que instalará a sua sede provisória, em Lisboa, sito na Travessa do Guarda-Mor, n.º 25, e que entrará em funcionamento na próxima semana.

5. O Partido Popular Democrático (PPD), que tem estado a estruturar a sua orgânica central e regional, tem participado em algumas reuniões preparatórias, promovidas pelo Movimento das Forças Armadas, com vista à formação do Governo Provisório Civil.

6. O Partido Popular Democrático (PPD) nada tem a ver com o também recém-constituído Partido Cristão Social Democrata (PPD), **relativamente ao qual o diferenciam diversos Princípios e Pontos Programáticos.** Foi, por esse motivo que o Partido Popular Democrático, embora tendo uma raíz social-democrática europeia, escolheu a sua designação.

AGENTES COMERCIAIS

Uma comissão promotora convoca a classe dos agentes comerciais para uma reunião geral no dia 10 de Maio, pelas 20 e 30, na Rua Voz do Operário, 64, 2.º andar.

Nessa reunião, abordar-se-á o problema da criação de um Sindicato representativo dos interesses dos agentes comerciais.

Promoção turística no estrangeiro

Da SEIT recebemos o seguinte comunicado:

«Através de contactos com o general Galvão de Melo, membro da Junta de Salvação Nacional, realizados no Palácio de Belém, na passada sexta-feira e no sábado, foi resolvido nomear uma comissão «ad hoc» para trabalhar urgentemente com a Direcção-Geral do Turismo no sentido de se iniciar uma campanha de promoção turística no estrangeiro atendendo ao lançamento de uma imagem do Portugal novo.

Aquela Comissão trabalhou, ontem, com o major Mariz Fernandes, delegado da Junta na Secretaria de Estado da Informação e Turismo, o qual deu instruções imediatas para se efectuar uma acção de divulgação da realidade no estrangeiro com vista ao aumento do número de turistas de visita ao País durante o ano corrente.

Esta manhã, a Comissão trabalhou já com o Director-Geral do Turismo e funcionários do mesmo departamento, decidindo consultar agências de publicidade para a criação de imagens promocionais para os vários mercados no estrangeiro. Foi resolvido fazer sentir imediatamente para as Casas de Portugal e Centros de Turismo as verbas indispensáveis para a promoção turística. Foi também decidido convocar para estarem em Lisboa 5.ª feira todos os directores de Casas e Centros de Turismo no estrangeiro.

A Comissão «ad hoc» é constituída por Nuno Rocha, José Vacondeus, Miguel Sá da Bandeira, João Constantino, Quirino Teixeira, João Mendes Leal, Belmiro Santos, Humberto Salvador Ferreira e Hermínio Simões, todos técnicos de assuntos de turismo.

O turismo, que emprega mais de 75.000 pessoas, é presentemente no nosso País a indústria que promove maior entrada de divisas no País.

DL/NACIONAL

A importância da aliança entre povo e Forças Armadas salientada por Álvaro Cunhal

ROMA, 7 (ANSA-ANI) — **O desenvolvimento da acção popular em Portugal é impetuoso, mas deparamos ainda com muitas dificuldades devido à sobrevivência da estrutura do Estado corporativo salazarista** — declarou o secretário-geral do Partido Comunista Português, dr. Alvaro Cunhal, em entrevista concedida ao «L'Unitá», orgão do Partido Comunista Italiano.

O dr. Cunhal afirmou ter confiança nas Forças Armadas, **nos militares que representam uma corrente revolucionária democrática, e pensamos que eles têm confiança em nós, numa luta comum pelas reformas democráticas. Nesta aliança entre as Forças Armadas e as massas populares reside a chave da vitória definitiva e também do isolamento dos reaccionários que, indubitavelmente, existem em qualquer «corporação militar.**

Referindo-se ao problema do Ultramar, declarou que **trata-se de agir no sentido de negociações que conduzam à independência dos povos de Moçambique, Angola e Guiné-Bissau. E devo dizer que o partido vê boas perspectivas nessas negociações.**

A propósito da formação de um Governo Provisório civil, o dr. Alvaro Cunhal reafirmou que o seu Partido está disposto a participar nele, desde que este seja composto por todas as forças democráticas e liberais do país.

Para nós — continuou — **o problema mais importante é que se tomem medidas no sentido da realização, o mais breve possível, de eleições verdadeiramente livres.**

Mas para concluir — disse — **desejo reafirmar uma coisa: o que é fundamental para o futuro de Portugal, absolutamente indispensável para o seu progresso, é a aliança entre a massa popular e as Forças Armadas. Só está aliança poderá impedir tentativas de reacção fascista».**

MOÇAMBIQUE

O MIMO expõe as condições para a independência

LOURENÇO MARQUES, 7 — (L.) — Os responsáveis pelo «Mimo» — Movimento para a Independência de Moçambique — enviaram à Junta de Salvação Nacional o seguinte telegrama: Grupo de naturais de Moçambique e Angola que em luta pelo ideal das suas terras e pelo amor da sua Pátria queimaram ao sol tórrido das terras africanas longos anos da sua existência envolvidos na grandeza e lealdade dos princípios da proclamação da Junta de Salvação Nacional e na liberdade wue a 25 de Abril nos outorgou proclamam — na perenidade do amor à sua terra e nela da sua Pátria — que anseiam por total e imediata independência de Moçambique conseguida por negociações entre os grupos de libertação e os lídimos representantes de Moçambique — os moçambicanos — em tratado dirmado mas garantido pelos Estados Unidos, Russia, China, França, Grã-Bretanha, Alemanha e Secretariado Geral das Nações Unidas, para que ao sangue já derramado por tantos heróis não venha ainda a mesclar-se sangue vivo de mártires de uma independência prematura, por Moçambique, por PORTUgal. Representantes do grupo: dr. Francisco David Ferreira, Francisco António Marques Vieira de Carvalho e Fernando Aurélio da Costa Moreira.

Entretanto no seu manifesto, ontem distribuído o «Mimo» preconiza:

1. Abertura de conversações com os grupos de libertação para imediato cessar da luta em Moçambique.

2. As conversações serão entabuladas por um grupo exclusivamente constituido por moçambicanos sem diferenças étnicas.

3. Essas conversações realizar-se-ão sob a presidência do osecretariado Geral da ONU.

4. Nenhum partido político ou Governo Provisório não moçambicano terá direito de presença na discussão dos interesses de Moçambique, pertencendo só aos moçambicanos determinar o seu destino e concretizar a sua paz.

5. Da coligação de todos os partidos moçambicanos será então proclamado um Governo em sufrágio livre, para dirigir os destinos de Moçambique que novo e progressivo entre definitivamente com plena dignidade na comunidade internacional que o deve desde logo reconhecer como um Estado independente e livre.

Grupo de democratas em Moçambique

— Um grupo de democratas de Moçambique elegeu uma equipa de trabalho destinado a elaborar um manifesto contendo as medidas consideradas necessárias para se dar cumprimento ao programa da Junta de Salvação Nacional. O mesmo grupo não mostrou intenção de se constituir em partido, embora tenha sido criada uma comissão para se ocupar da denúncia de crimes contra a humanidade (torturas, genocídio), e da fuga ilegal de capitais.

Foi já iniciada a libertação dos presos políticos detidos no centro de recuperação de Ponta Mahone detidos à guarda da extinta DGS. As autoridades militares têm tido a preocupação de acelarar os processos de libertação.

Incidentes numa manifestação

LOURENÇO MARQUES, 6 — (L.) — A PSP de Moçambique distribuiu o seguinte comunicado: «O Comando-Geral da PSP informa que, no final de uma manifestação levada a efeito na Praça Mouzinho de Albuquerque e que se processou ordeiramente e dentro do maior civismo, foi necessária a intervenção de cerca de dez homens da PSP e Forças Armadas para evitar actos de desagravo sobre duas jovens que eram acusadas, por elementos da multidão, de atitudes interpretadas de provocação.

O Comando-Geral salienta a colaboração dada pelo grupo manifestante às forças da ordem no sentido de sanar o incidente. Está a proceder-se às necessárias averiguações para apuramento dos factos.»

As portas da Europa abrem-se a Portugal

STRASBURGO, 7 — (R.) — O Conselho da Europa, ao comemorar o 25 aniversário da sua fundação, deu o primeiro passo para convidar Portugal a juntar-se à organização.

Uma declaração publicada depois da reunião, durante todo o dia, da comissão de ministros do Conselho, dizia que tinham sido comentados os recentes acontecimentos em Portugal que levaram ao pronunciamento e à expressão da vontade popular que baniu inexoravelmente o regime fascista em Portugal.

A declaração especificava: A comissão de ministros do Conselho manifestou esperanças de que os acontecimentos políticos levarão à instituição de uma verdadeira democracia em Portugal e a uma solução pacífica do futuro dos territórios portugueses em Africa de acordo com o princípio de auto-determinação».

O comunicado acrescentava, nomeadamente, que a candidatura a pais membro do Conselho da Europa se encontra aberta para todas as democracias parlamentares europeias que cumpram com o artigo terceiro do estatuto da organização.

Esse artigo, capital, diz que todos os países membros do Conselho devem aceitar o princípio do Governo da lei e a disposição pela qual todo o povo deve gozar da jurisdição dos direitos humanos e liberdades fundamentais. O mesmo artigo diz ainda que todos os países membros devem colaborar sincera e eficazmente para a realização dos objectivos do Conselho.

De novo o caso do "Angoche"

LOURENÇO MARQUES, 7 — (L.) — «Acredito que todos os tripulantes do «Angoche» estejam vivos e presos» — afirmou em entrevista concedida à «Tribuna», Marília Tormenta da Silva, mulher de Raul Tormenta da Silva, radiotelegrafista do navio «Angoche», a qual acaba de enviar um telegrama à Junta de Salvação Nacional, a solicitar a reabertura do processo relativo ao acidente que, em 23 de Abril de 1971, ocasionou, em circunstâncias misteriosas, o desaparecimento dos 23 tripulantes daquele barco costeiro.

O «Angoche», da G. N. R., saíra de Nacala a 23 de Abril, pelas 17 horas, com destino a Porto Amélia, onde chegaria na noite de 23 para 24. O navio foi encontrado em chamas, entre a Beira e Quelimane, no fim de Abril, por um petroleiro alemão.

Publicamente, o desastre foi explicado como um caso de pirataria marítima. Nada se confirmou e a Frelimo declarou então não ter participado nos acontecimentos referentes ao navio. Falou-se em sabotagem e surgiu a versão de o incêndio ter sido provocado por uma bomba. Presentemente, o «Angoche» continua ao largo da baía de Lourenço Marques, tendo sido adquirido por uma firma local.

MOPUA

Surge em Angola um partido social-democrata

LUANDA, 7 — Um partido de tendência social-democrata surge em Angola por iniciativa da Associação dos Antigos Estuantes de Sá da Bandeira. O agrupamento político, que adoptou a sigla MOPUA (Movimento Popular Unido de Angola), enquadra numerosas personalidades europeias e africanas de diversos sectores de actividades, e fundou já núcleos em muitos distritos angolanos. Não foram divulgados os objectivos políticos do Movimento, embora no Lobito ele já tenha organizado um comício com cerca de duas mil pessoas, onde foi apontado o propósito de criação de uma sociedade multirracial.

Em Luanda foi, entretanto, criada uma comissão destinada à fundação de um partido cristão-democrata.

Simultaneamente a população caboverdiana residente nesta cidade manifestou-se contra o fascismo, e defendeu o direito à divulgação de todas as ideias, nomeadamente as do PAIGC.

EMISSORA DE ANGOLA

Aproveitando a presença dos generais Costa Gomes e Diogo Neto em Luanda um grupo de trabalhadores da Emissora Oficial de Angola dirigiu àqueles elementos da JSN uma nota pedindo a demissão do director daquela emissora, dr. João de Oliveira Pires, e dos directores dos serviços administrativos, técnicos, dos chefes de departamento de programas e do departamento de condução e coordenação de programas.

ANGOLA

A PSP e a OPVDC dependentes do Comando das Forças Armadas

LUANDA, 7 — (L.) — O Comamdo-Chefe das Forças Armadas passou a ter sob a sua dependência a Polícia de Segurança Pública de Angola e a Organização Provincial de Voluntários da Defesa Civil.

Entretanto, o Comando-Chefe das Forças Armadas distribuiu o seguinte comunicado: «Em cumprimento do estabelecido no programa do Movimento das Forças Armadas, foram nomeadas comissões «ad hoc» de carácter temporário para controlar a Emissora Oficial de Angola, a estação de radiodifusão «Voz de Angola», o Rádio Clube Português e o «Diário de Luanda». Em nome do general Francisco da Costa Gomes, membro da Junta de Salvação Nacional, o general Comandante-Chefe conferiu posse aos membros das respectivas comissões que são constituídas pelos seguintes oficiais: para a Emissora Oficial de Angola, «Voz de Angola» e Rádio Clube Português: major José Lopes Rijo, capitão-tenente João Pedro Garrido Borges, capitão-piloto-aviador António Faria Gandarela Vasques; para o jornal «Diário de Luanda»: major Álvaro Augusto de Sousa Guedes, 1.º tenente José Alberto Nunes da Cruz, capitão-piloto-aviador Manuel Beça Rodrigues de Azevedo. Estas comissões entram imediatamente no exercício das suas funções».

MOTORISTAS DE SETÚBAL

"Para que as licenças de táxis não sejam atribuidas arbitrariamente"

Os motoristas de táxi de Setúbal enviaram à Junta de Salvação Nacional a seguinte carta, em que enumeram os seus problemas, nomeadamente o da concessão de mais licenças:

«Tendo sido antes do golpe de Estado de 25 de Abril de 1974 aprovada a concessão de mais licenças para o aumento do número de táxis nesta cidade de Setúbal por parte do respectivo Ministério, pede-se à Junta de Salvação Nacioonal que tome em conta e à semelhança do que se fez em Lisboa e no Porto, as prioridades que há a respeitar para que essas licenças não sejam atribuídas arbitrariamente, há que tomar em consideração o seguinte:

Ponto 1) Os que possuem já algumas unidades automóveis que são industriais sem que sejam profissionais.

Ponto 2) Os profissionais já com viaturas em praça.

Ponto 3) Os profissionais, empregados que desejam possuir o seu próprio instrumento de trabalho.

Ponto 4) A antiguidade como preferência.

Ponto 5) A obrigatoriedade de ser profissional.

Reivindicamos a concessão de licenças para os trabalhadores que o ponto 3) insere e o respeito dos pontos 4 e 5 como obrigatoriedade.

Aproveitamos para saudar calorosamente a Junta de Salvação Nacional e para apoiarmos o programa por ela estabelecido.»

COIMBRA

Reunião de ex-presos políticos

Pede-nos a comissão de Imprensa do Movimento Democrático do distrito de Coimbra que informemos que convoca todos os ex-presos políticos do distrito para uma reunião a realizar na sede do M.D. naquela cidade, quinta-feira, dia 9, pelas 21.30.

AS ELEIÇÕES FRANCESAS

Gaullistas dispostos a votar em Mitterrand

PARIS7 — (R) — Os resultados da fase decisiva das eleições presidenciais francesas, que se disputa agora apenas entre os dois candidatos que reuniram maior número de votos na primeira volta, prefiguram-se tão próximos que tanto François Mitterrand como Giscard d'Estaing se mostram confiantes da sua própria vitória.

«Venceremos a batalha presidencial» — assegurou o candidato da esquerda, numa conferência de Imprensa, ajuntando: «De hoje em diante começo a preparar-me para as responsabilidades que me serão confiadas em 19 de Maio.»

O «leader» socialista, candidatando-se com o apoio do Partido Comunista, defronta em 19 de Maio o ministro das Finanças, Gircard d'Estaing, depois de ter vencido a primeira etapa das eleições, obtendo 43,4 por cento dos votos contra 33 por cento recolhidos pelo seu rival conservador.

Giscard d'Estaing recebeu o apoio previsto dos gaullistas Humilhados com a eliminação do seu candidato Jacques Chaban-Delmas, prometeram ao ministro das Finanças apoiá-lo oficialmente contra Mitterrand. No entanto, já antes de ter terminado a contagem dos votos, Giscard se declarava confiadamente o eventual vencedor da volta.

Os dois finalistas parecem ambos com possibilidades de obter mais de 50 por cento no próximo escrutínio e não é de excluír que o resultado dependa de alguns milhares de votos em qualquer território francês longíquo como a Nova Caledónia, no Pacífico Sul.

Na sua conferência de Imprensa pós-eleitoral, Mitterrand não perdeu tempo a lançou-se prontamente na caça aos votos dos gaullistas liberais relutantes em dar o voto ao ministro das Finanças.

«Há muitos franceses historicamente apegados ao gaullismo mas não à direita retrógrada e que não têm o mínimo desejo de regressar à era das direitas» — afirmou.

Embora o «leader» socialista se mostre confiante e seguro, os seus colaboradores confessam certo desapontamento por o seu candidato não ter recolhido 45 por cento dos votos, o que o teria colocado numa posição quase imbatível para a prova final.

Nas presentes circunstâncias, só pode contar com os 43 por cento conquistados ontem e com mais três por cento obtidos pelos dois candidatos da extrema-esquerda. Para os remanescentes quatro por cento de que necessita para garantir a sua vitória, terá que recorrer essencialmente aos eleitores gaullistas.

O CANDIDATO CONSERVADOR

Por seu turno, o candidato conservador inicia uma campanha que se anuncia extremamente árdua com o apoio oficial da Comissão Executiva do Partido Gaullista URD. «Devemos travar o caminho ao marxismo e ao seu candidato» — advertiu aquela Comissão, no fim de uma sessão estratégica.

O seu comunicado acrescenta que «Para preservar o futuro da Nação, cremos que o nosso dever é conceder o nosso apoio a Valery Giscard d'Estaing».

Louva Chaban-Delmas por ter combatido corajosamente e exprime o seu pesar por maior número de franceses não lhe ter concedido o seu voto. Chaban-Delmas obteve apenas 14,5 por cento, o que equivale precisamente a um terço do total atribuído a Mitterrand.

Giscar d'Estaing já contara com os gaullistas a seu lado ao proclamar-se o chefe de uma nova e mais ampla coligação do centro-direita que vai governar a França.

GAULLISTAS COM MITTERRAND

No tentanto, apesar da hierarquia gaullista ter procedido como se previa, um grupo de gaullistas renegados de esquerda, incluíndo o antigo ministro Jean Jeanneney, dirigiram um apelo aos seus partidários para que votem em Mitterrand na segunda volta. Paralelamente, a considerável diminuição do voto gaullista verificada ontem indica que na sua maior parte seria constituído pelos ortodoxos que não perdoam a Giscard d'Estaing o ter-se colocado contra o general De Gaulle no referendo de 1969 que levou à sua resignação.

Nestas condições, o apoio oficial da UDR deve racionalmente representar mais 11 por cento apenas para o candidato conservador. Mesmo que se adicionem mais quatro por cento dos votos atribuídos aos outros candidatos da direita, Giscard d'Estaing corre o risco de não totalizar os mais de 50 por cento se não conseguir atrair outros adeptos.

CRESCENTE POLARIZAÇÃO

A Imprensa francesa vê nos resultados do 1.º escrutínio a prova da crescente polarização da política francesa.

Com a prevista desintegração progressiva dos gaullistas, os observadores políticos antevêem o advento de um sistema bipartidário conservador-socialista em França, à semelhança do que acontece em Inglaterra e na Alemanha Ocidental.

O Partido Comunista Francês tem mantido até agora uma atitude invulgarmente discreta, procurando demonstrar que não terá dificuldades em participar num regime de esquerda sob a presidência de Mitterrand.

A campanha para o segundo escrutínio inicia-se oficialmente na sexta-feira e dura apenas uma semana, mas os dois candidatos já começaram activamente a sua propaganda.

Ambos disporão de duas horas diárias na Radiotelevisão Oficial Francesa.

MÉXICO

Contra a polícia secreta

CIDADE DO MÉXICO, 7 — (R.) — O governador do Estado do México, Hank Gonzalez, resolveu dissolver a organização de serviços secretos da força policial do Estado, devido à polícia secreta ter interrompido uma manifestação de organizações oposicionistas.

Homens armados, pertencentes à polícia secreta, interromperam de facto a manifestação do partido oposicionista da Acção Nacional (P.A.N.), há cerca de uma semana, quando de um comício em Naucalpan, perto da cidade do México.

O incidente transformou-se num escândalo à escala nacional e as investigações posteriores identificaram, sem a mínima dúvida, os homens armados como agentes especiais da força de polícia do Estado do México.

Um porta-voz do gabinete do governador disse que esses agentes agiram por si próprios e o governador Gonzalez, por essa razão, ordenou que o grupo de polícia secreta fosse dissolvido.

O porta-voz não disse todavia quantos são os agentes que formam o ramo dos serviços secretos da polícia.

Política agrícola Hispano-Húngara

MADRID, 7 — (ANI) — O vice-primeiro ministro húngaro da Agricultura, Andras Madas, chegou a Madrid para iniciar uma visita oficial de cinco dias à Espanha.

Madas e a delegação que o acompanha visitaram diversas zonas do centro e sul da Espanha, nas quais observaram os processos espanhóis de plantação de bosques e de defesa do meio ambiente.

Também se efectuaram reuniões bilaterais para estudar e reforçar os campos de colaboração hispano-húngara no sector agrícola.

O vice-primeiro ministro Madas foi recebido em Madrid pelo titular espanhol da Agricultura, Tomas Allende y Garcia-Baxter, que ofereceu depois um jantar ao seu convidado.

Bispos americanos e nações pobres

NOVA IORQUE, 7 — (ANI) — Os 33 bispos católicos do estado de Nova Iorque fizeram um apelo urgente ao Governo norte-americano sobre a necessidade de uma acção imediata para prover alimentos e fertilizantes agrícolas a quarenta nações pobres do mundo.

Os bispos, numa declaração, põem em especial relevo a rápida aceleração do problema da fome ultimamente, e no caso de que «milhões de pessoas dependem dos Estados Unidos, na sua ajuda, durante as próximas semanas, para abastecer de alimentos e fertilizantes necessários».

Os bispos pedem aos governantes e congressistas que respondam a um apelo do secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, para uma assistência imediata às nações que estão a sofrer este grave problema.

Os bispos terminam a sua nota dizendo que «como uma nação demasiado bafejada por Deus, acima das nossas preocupações fiscais ou políticas internas, devemos debruçarmo-nos sobre esta enorme tragédia, que cresce cada vez mais e que nós podemos ajudar com um pequeno sacrifício em alimentos e fertilizantes».

O 25 de Abril comentado na URSS

MOSCOVO, 7 — (UPI-ANI) — O jornal governamental soviético «Izvestia» declara não ter sido por acaso o triunfo do Movimento das Forças Armadas portuguesas.

«Foi uma resposta lógica a uma crise nacional que afectou todas as esferas da vida pública e trouxe ao país o caos social e económico — diz o jornal.

Segundo a mesma fonte, o anterior regime português **estava absolutamente podre e condenado a cair.**

Para o «Izvestia», a guerra levou Portugal à bancarrota e a maior parte da população estava contra **a política racista do Governo.**

O facto de ter sido um curto e calmo golpe de Estado deve ser meditado — diz o periódico. **O regime fascista descreveu-se a si próprio de tal maneira e o seu isolamento era tão completo que nem o seu exército nem a população tinham dentro de si um só grupo de uma importância capaz de agir abertamente contra os rebeldes.**

Desde o princípio — conclui o «Izvestia» — **O Movimento teve o apoio activo e maciço do povo.**

Prevista para este ano a visita de Perōn à União Soviética

MOSCOVO, 7 (R.) — O presidente Juan Peron da Argentina visitará a União Soviética em Setembro ou Outubro deste ano — anunciou o ministro da Economia argentino, José Gelbard, que se encontra em Moscovo à cabeça de uma importante delegação representativa dos interesses económicos governamentais e privados do seu país.

O ministro declarou, numa conferência de imprensa, que os dirigentes soviéticos receberam «com entusiasmo» a decisão do presidente argentino, a quem o Kremlin dirigira o convite há uma semana, por intermédio do embaixador soviético em Buenos Aires.

A visita de Peron será a primeira que um chefe de Estado da América Latina efectua a Moscovo desde a ida do presidente Luis Echeverria do México em Abril de 1973. O falecido presidente Salvador Allende do Chile esteve na União Soviética em Dezembro de 1972.

A viagem de Peron a Moscovo anuncia-se num momento em que as relações entre a Argentina e a União Soviética parecem em vias de se intensificar, não obstante o desvio para a direita na política interna do «leader» argentino.

O Kremlin manifestou claramente o seu interesse em estreitar os laços com a Argentina ao dispensar uma recepção de alto nível a José Gelbard e à sua delegação que chegaram à capital soviética no sábado à noite, no início de uma volta pelos países da Europa Oriental.

O ministro foi recebido pelo dirigente do Partido Comunista Soviético, Leonid Brejnev, com quem conferenciou durante duas horas e 20 minutos, e avistar-se-á sucessivamente com o presidente Podgorny e com o primeiro-ministro, Alexei Kosygine.

«Os três dirigentes soviéticos exprimiram um grande entusiasmo pela perspectiva de uma visita do presidente Peron» — afirmou Gelbard na conferência de imprensa — acrescrescentou ter transmitido a cada um dos três uma mensagem pessoal do dirigente argentino, sem contudo revelar o seu conteúdo.

MÉDIO ORIENTE

Kissinger em prova crítica

LONDRES, 7 — (R) — As forças israelitas e sírias voltaram a entrar em acção e os duelos de tanques e de artilharia prosseguem violentamente em toda a extensão da frente do Golan enquanto o secretário de Estado americano, Henry Kissinger, regressava a Tel-Aviv para enfrentar a prova crítica da sua actual missão de paz.

Kissinger, que já efectuou uma primeira volta de consultas com os dirigentes israelitas e sírios com vista à separação das suas forças, parece estar ainda muito longe de transpor o impasse em que se encontram as negociações. Tanto os sírios como os israelitas não fizeram ainda concessões que permitam entrever a perspectiva de um acordo neste momento.

Com a segunda série de consultas com os dirigentes israelitas, Kissinger entra na fase crucial das suas diligências.

Procurará naturalmente envidar todos os seus esforços para obter propostas de paz concretas durante a suas conversações em israel.

Não fez declarações à sua chegada ao aeroporto de Tel-Aviv, tendo seguido directamente para Jerusalém onde se avistará com os dirigentes hebraicos.

O secretário de Estado americano tenciona voltar a Damasco o mais depressa possível a fim de sondar as reacções da Síria às propostas que forem definidas em Jerusalém.

No regresso da sua primeira série de contactos em Israel e na Síria, Kissinger passou por Aman para informar o rei Hussein da Jordânia sobre o desenrolar das conversações. A Imprensa jordana acolheu-o com pedidos insistentes para uma separação de forças em todas as frentes árabes com Israel.

Enquanto a primeira fase da missão de Kissinger gera mais pessimismo do que optimismo, um grande ponto de interrogação paira sobre o papel do ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Andrei Gromyko, que se encontra em Damasco em conferência com os dirigentes sírios, e que deve avistar-se hoje em Chipre com o secretário de Estado, segundo acaba de ser anunciado inesperadamente em Jerusalém.

A viúva de Allende encoraja a resistência

AMSTERDÃO, 7 — (R.) — Hortensia Allende, viúva do falecido e legítimo presidente do Chile, dr. Salvador Allende, chegou de avião a esta cidade holandesa para uma visita de seis dias destinada a encorajar a resistência contra a Junta Militar chilena que derrubou pela força das armas o Governo da Frente Unida esquerdista, constitucionalmente eleito e que agora governa a nobre nação chilena ditatorialmente e perseguindo numa sanha feroz todos os militantes socialistas.

A sra. Allende, convidada a deslocar-se à Holanda pelo Movimento Holandês de Auxílio ao Chile Socialista e Democrático, instigará também as autoridades governamentais holandesas a não concederem ajuda financeira e comercial ao Chile.

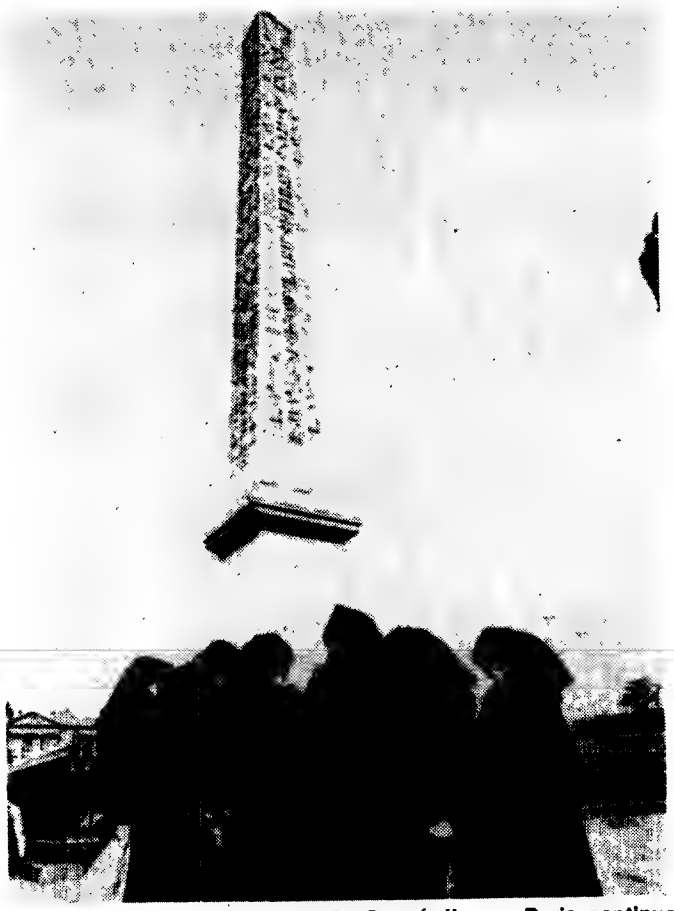
A viúva de um dos mais nobres socialistas de todos os tempos, será recebida amanhã, em Haia, pelo primeiro-ministro Joop Den Uyl.

Durante a sua visita, falará com os representantes da comissão de assuntos externos da Câmara Baixa do parlamento e trocará impressões com núcleos de refugiados chilenos.

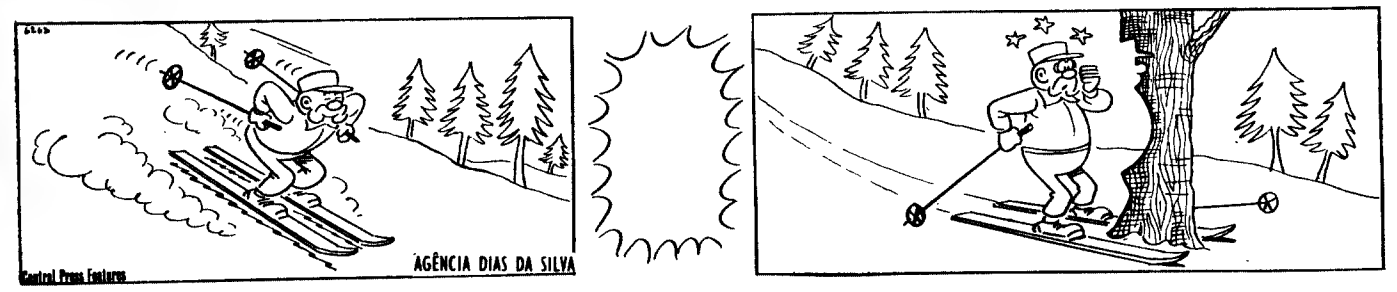
O movimento holandês de apoio ao Chile Socialista inclui refugiados chilenos, missionários holandeses expulsos do Chile pela camarilha militar autoritária e representantes do Partido Socialista-Pacifista e do Partido Radical Político.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30) e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras (a partir das 20 horas)



O famoso obelisco da Praça da Concórdia em Paris continua a atrair turistas e visitantes. Desta vez foi um grupo de freiras que se encontrava na capital francesa por ocasião das festas pascais.



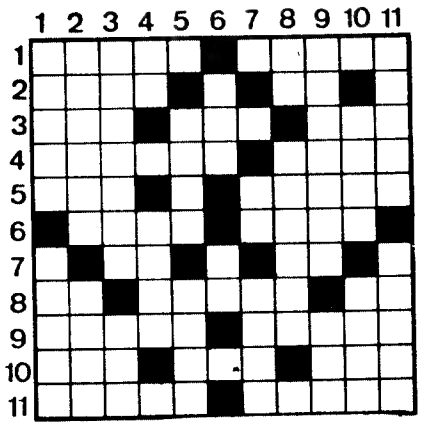
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10775

HORIZONTAIS:

1 Célebre actor trágico francês que escreveu a «Arte Teatral». Arruine.
2 Estavas. Artigo definido (ant).
3 Espaço de trinta dias. Suspiros. Pronome pessoal.
4 Mamífero ruminante frequente em Angola. Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel.
5 Agora. Acomete.
6 Transfere para outro dia. Ventre materno.
7 Aparência. Artigo definido. Batraquio
8 Item. Dar passagem a. Cobalto (s.q).
9 Cabeçada. Divisões de uma casa.
10 Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Grande. Rei de Israel de 919 a 918 (a.c).
11 Interjeição que exprime ódio ou vingança. Zomba- rás.



VERTICAIS:

1 Prazo. Fixam a vista em.
2 Limpara metais. Pronome indefinido.
3 Rachada. Grande quantidade.
4 Manuscrito. Encolerizar.
5 Cidade e porto do golfo da Guiné sententrional, na Costa do Ouro. Gota (fig).
6 Fecha as asas para descer mais depressa Sufixo que designa estado.
7 Prata (s.q). Rio da Alemanha
8 Berilo (s.q). Aterroriza.
9 Aduzira em defesa. Ver.
10 Aselha. Reprime.
11 Aplaca. Nome de flores.

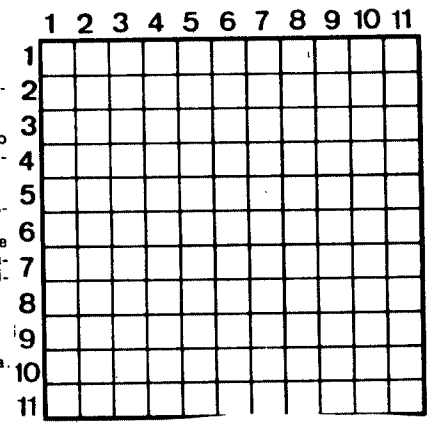
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6933

HORIZONTAIS:

1 Penetre. Estacionas.
2 Reluzem. Freguesia do concelho de Idanha-a-Nova.
3 Prendia. Redimir.
4 Oferece. Artigo definido (ant). Basta. Prefixo de privação.
5 Cobrira de nata.
6 Ilha de Santo Estevão. Gosta muito de.
7 Rio da Europa Central que atravessa a Austria e desagua no Dravo. Artigo indefinido. Pronome pessoal.
8 Enfeites. Consentimento.
9 Formai. Nesse caso.
10 Artérias. Zombar.
11 Artigo definido. Alternativa. Ardor.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho da Covilhã. Descarnado.
2 Creme. Indivíduo natural da Judeia (pl).
3 Irmã da mãe. Nome de mulher.
4 Cidade de Itália. Cabo da costa de Portugal.
5 Mete em mala. Liguei.
6 Conquisto.
7 Entrada. Guarneça de asas.
8 Voejara.
9 Coisa (ant). Torna perito.
10 Transfere para outro dia. Juntais.
11 Grande Preguiça. Freguesia do concelho do Seixal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10774

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Lamas. Cacos.	1 Lasca. Lassa.
2 Atum. Lena.	2 Atei. Pura.
3 Ser. Rio. Dl.	3 Murro. Bar.
4 Circo. Rolam.	4 Am. Cré. Rico.
5 Ordenar.	5 Rodilha.
6 Eiras.	6 Pi. Era.
7 Lua. Mal. Ala.	7 Ornamento.
8 Ar. Rh. Errar.	8 Al. São. Raer.
9 Sabiá. Nadir.	9 Ce. Ir. Ardil.
10 Ac. Atei.	10 Onda. Elai.
11 Arroz. Orlas.	11 Saima. Arras.

PROVÉRBIO: GALO BOM NUNCA FOI GORDO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6932

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Pá. Fé. Sabem.	1 Pata. Trinas.
2 Abro. GALO.	2 Abris. Aturo.
3 Trair. Ferir.	3 Rasar. Anca.
4 Ais. Avis. Ao.	4 FOI. Ios. Cor.
5 Saim. SS.	5 Ramaria.
6 Roa. BOM.	7 Fímbria.
7 Rã. Sr. Gó.	8 Ages. Arca.
8 Ita. Iríamos.	9 Bar. Sm. Mães.
9 NUNCA. Arara.	10 Elias. GORDO.
10 Arco. Cedi.	11 Moro. Rosais.
11 Soara. Casos.	

DL/GERAL

O PROGRAMA DO MFA E OS SINDICATOS PREOCUPAM AS MULTINACIONAIS

Reuniu-se na Madeira, a direcção do grupo ITT Europa. Trata-se de uma reunião anual, para análise da situação das empresas e definição de objectivos. Apesar da direcção do grupo Oliva -Rabor ter desaconselhado a realização da reunião na Madeira, em virtude dos «acontecimentos políticos ultimamente verificados em Portugal», prevaleceu o programa inicialmente estabelecido.

Uma análise dos hipotéticos efeitos da mudança de situação política sobre esta sociedade multinacional traduz preocupação: um maior controlo da inflação pelo novo Governo tornaria «altamente improváveis» as autorizações de subidas de preços no mercado interno; uma mudança nas relações com os territórios ultramarinos poderá deteriorar a situação dos mercados do grupo em Africa; à dificuldade de subir os preços, juntar-se-ia a previsão de uma subida de salários, devido à presença de sindicatos «mais agressivos».

Outro aspecto preocupará a ITT. O presidente da Junta e todos os partidos políticos denunciarem os efeitos da actividade das empresas estrangeiras, sobretudo das multinacionais. A ITT correria o risco de ser acusada de «transferência ilegal de lucros», na medida em que as vendas do grupo Oliva-Rabor à ITT seriam subfacturadas, isto é, facturadas abaixo do custo real.

Sabe-se, por outro lado, que já começou a funcionar no Fundo de Fomento de Exportação, uma comissão dirigida pelo dr. Alexandre Vaz Pinto, ex-secretário de Estado do Comércio, com o objectivo de estudar casos de transferência ilegal de lucros e da subfacturação nas vendas ao estrangeiro.

Sistema de alarme

PARA SUA CASA, ESCRITÓRIO LOJAS E ARMAZÉNS

ARMADILHA-SE A PORTAS E JANELAS

950$00 CONJUNTO COMPLETO

Casa dos Pneus, Lda.—Fenícia

RUA DA PRATA, 132 — LISBOA-2

Telefones 321645-324297

REUNIÃO DE MÉDICOS FILIADOS NO PARTIDO SOCIALISTA

Médicos filiados no Partido Socialista convidam os seus camaradas do Partido de alguma forma ligados aos problemas de saúde, para uma reunião onde serão discutidos, no âmbito da linha geral do Partido, os problemas relacionados com esse grave problema nacional.

A reunião realiza-se na sede provisória do Partido (Avenida Duque d'Avila, 131, 2.º, esq.º), a partir das 21 horas do dia 9.

3 PRODUTOS DE ALTA QUALIDADE

AMENDOIM ISRAEL

ARROZ TREVO

ESPECIARIAS TREVO

CAUNY

RELÓGIOS PARA DESPORTOS

AUTOMATICO
DIA E DATA
CALENDARIO
ANTICHOC

Exija a marca CAUNY gravada na coroa e na parte exterior da caixa

A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA

A Pentax SPOTMATIC

Apresentamos

a máquina SLR 35 mm de alta qualidade mais vendida no Mundo agora ainda melhor

A nova Spotmatic F — a única máquina fotográfica que poderia melhorar a SLR 35 mm mais vendida em todo o Mundo.
A nova Spomatic F conserva a simplicidade de manejo, a forma compacta e a leveza que impuseram a Pentax a mais de 3 milhões de fotógrafos, profissionais e amadores, de todo o Mundo.
- um novo sistema de leitura de diafrágma aberto que lhe proporciona melhor visão e uma focagem ainda mais precisa
- um novo sistema de medição de luz de extrema rapidez e precisão
- um novo disparador com travão de segurança

Para além disto a nova Spotmatic F é compatível com qualquer das 23 objectivas SMC Takumar que lhe garantem cores naturais, eliminam os reflexos e aumentam o contraste e a nitidez.
Veja já a nova Pentax Spotmatic F nos revendedores da especialidade.

O sistema fotográfico Reflex mais vendido em todo o Mundo

BEATRÃO COELHO, LDA. R. CASTILHO, 1-A — LISBOA

ASAHI PENTAX O SISTEMA FOTOGRÁFICO REFLEX MAIS VENDIDO EM TODO O MUNDO

IBERIAN / U. S. NORTH ATLANTIC WESTBOUND FREIGHT CONFERENCE

As linhas membros da Iberian/U. S. North Atlantic Westbound Freight Conference desejam informar os carregadores do tráfego respectivo de que, em consequência da contínua escalada dos custos operacionais, se viram forçados a proceder novamente a um estudo comparativo entre a sua actual receita e as suas despesas operacionais, tendo tal estudo confirmado que o presente nível de taxas de frete não lhes permitiria continuar a manter os serviços regulares e seguros tão necessários aos exportadores.

Comunica-e por isso aos carregadores que, com efeito a partir de 1 de Agosto de 1974, será introduzido um aumento de 15 por cento nas taxas de frete, sobretaxas e adicionais.

Comunica-se também que, com efeito a partir de 1 de Maio de 1974, o secretariado da Iberian/U. S. N. A. Westbound Freight Conference foi transferido para Génova, sendo a nova morada:

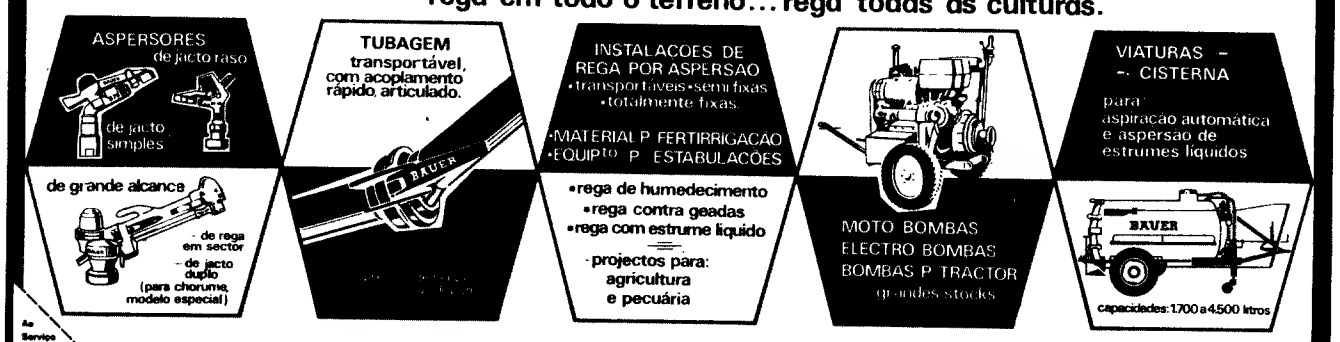
VICO SAN LUCA N.º 4, 16123, GENOVA
Telex. n.º 27621 Telefone 295431

O COMITÉ PORTUGUÊS

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António Sá Rodrigues, Suc., Rua Mousinho Magro, 46 CASTELO BRANCO

rega por aspersão "BAUER"

rega em todo o terreno... rega todas as culturas.



Ao Serviço Informativo GUSTAVO CUDELL, LDA. Apartado, 248 Porto Queiram enviar-me literatura sobre

- ○ Rega de humidificação;
- ○ Rega com chorume;
- ○ Equip. p/estabulações;
- ○ Viaturas cisternas;
- ○ Bombas para tractor.

Temos muitas centenas de instalações "BAUER" em todo Portugal!... ...adquira V. Ex.ª também UMA.

CONSULTE A NOSSA DIVISÃO REGA

GUSTAVO CUDELL, LDA.

● DIVISÃO O+P ● DIV. REGA ● DIV. MÁQUINAS ● DIV. TRANSMISSÕES MECÂNICAS ●

LISBOA 5 - Avenida do Brasil, 88 A/B Telefs. 771701-767717 · Telex-1439

PORTO - Rua do Bolhão, 157 Telef. 37966 (5 linhas) - Telex 2723

ELVAS - Largo da Misericórdia, 15 A Telegramas "REGA"

DL/NACIONAL

A SITUAÇÃO NO PORTO DA LEGIÃO PORTUGUESA

Através da SEIT recebemos da Junta de Salvação Nacional o seguinte comunicado:

Embora tenha sido extinta, pela Junta de Salvação Nacional, a organização que existia sob a denominação de Legião Portuguesa e embora tal organização, na execução da decisão superior, tenha sido totalmente dissolvida na área da Região Militar do Porto — como, aliás, em todo o País — considera-se de toda a conveniência e pertinência manter em funcionamento, para bem do grande número de pessoas que dela podem continuar a receber vantagens, a obra social que à extinta Legião Portuguesa estava adstrita.

Sendo assim, foi deci conservar em actividade a referida obra social, à Rua Capitão Eduardo Romero, a qual passa a designar-se Obra Social de Massarelos, funcionando sob a gestão de uma Comissão Administrativa nomeada por este Comando e ficando os trabalhos de tal comissão sujeitos à fiscali-ação e supervisão de uma co-issão de três oficiais do Exército constituída para o efeito.

A Obra Social de Massarelos, mantendo o mesmo tipo de actividade — fornecimento de refeições económicas a todas as pessoas sem restrição de ordem associativa ou qualquer outra — fica, desde agora, na dependência do Comando da Região Militar do Porto até que, oportunamente, seja superiormente tomada outra decisão.

Acrescenta-se, como esclarecimento que se julga oportuno, que na Obra Social de Massarelos não restam, po retirados, afastados ou apagados nenhuns sinais, elementos caracterizadores ou pessoas que possam exprimir, seja de que maneira for, a extinta Legião Portuguesa.

Até as vacas são vítimas do fascismo

Numa assembleia geral extraordinária realizada a Cooperativa Agrícola de Oliveira de Azeméis manifestou o seu apoio aos objectivos do programa do Movimento das Forças e pediu medidas urgentes para aumento do preço do leite no produtor, sob pena de os lavradores se verem obrigados a abater para carne as vacas lactantes.

Estiveram presentes mais de 200 agricultores representando os 7 500 sócios.

Foi analisada a situação desesperada das pequenas e médias empresas agrícolas, apelando-se para o Governo no sentido de procurar a urgente estruturação do sector. Pediu-se igualmente à Junta de Salvação Nacional que fosse imediatamente destituído o delegado do governo fascista junto da Cooperativa acerca dos quais os lavradores apresentam muitas razões de queixa.

Finalmente foi enviado um telegrama pessoal ao general Costa Gomes que, desde longa data, se tem revelado amigo da Cooperativa e a tem defendido em momentos de crise. Um outro telegrama foi enviado à Junta, com a oferta da maior colaboração dos lavradores.

Manifestações democráticas em vários pontos do País

A acção do Movimento Democrático estende-se, de maneira inequívocamente eufórica e sistematizada, a todo o país. Assim, uma comissão do Movimento da Juventude de Guimarães ocupou, no 1.º de Maio, a sede do extinto Centro da Juventude da cidade. Em Ílhavo, juntaram-se num hotel local mais de uma centena de democratas que reiteraram o seu apoio à J.S.N. e, num jantar de confraternização, saudaram a queda do regime fascista. Também em Alvalade (Alentejo) o povo, desfeito o azorrague da pide, percorreu as ruas numa manifestação grandiosa, que acabou por se dirigir a Beja, passando por Ferreira e Aljustrel. Em Alenquer, cerca de setecentos democratas reuniram-se no «Alenquer-Cine» em plenário, para discutir a deposição do presidente, vice-presidente e vereadores da Câmara Municipal daquela vila. O teor dessas resoluções foi, no seu devido tempo, participado à J.S.N.

OUTRAS ADESÕES À JUNTA

Trezentos e dez empregados da Fundação Gulbenkian, «inteiramente solidários com o movimento democrático das Forças Armadas», manifestaram a sua adesão à Junta de Salvação Nacional.

Idêntico gesto tomaram os dirigentes e pessoal trabalhador do Hospital Joaquim Urbano, do Porto; os professores da Escola Preparatória de Gaspar Correia, de Sacavém; a comissão organizadora da Associação dos Amigos da Damaia (em formação) e os funcionários da Junta Nacional de Fomento de Pescas.

Liga Popular Monárquica do Porto

PORTO — A direcção nacional da Liga Popular Monárquica distribuiu o seguinte comunicado: «A Liga Popular Monárquica (integrada na Convergência Monárquica) organismo representativo da grande maioria dos monárquicos portugueses, vem dar conhecimento público de que instalou a sua sede no Porto, na Rua D. Filipa de Lencastre, 22-6.º sala 96, onde aguarda a comparência de todos os seus filiados e simpatizantes, em ordem à actuação política no momento que a nação atravessa.

No local indicado funcionava a sede da Causa Monárquica, organismo que, por estar enfeudado ao regime deposto, se extinguiu naturalmente».

Pedida a abolição dos exames de Estado

PORTO — Durante uma reunião realizada na Escola do Magistério Primário do Porto, foi aprovado enviar ao delegado, junto do Ministério da Educação Nacional, e à Junta de Salvação Nacional, um telegrama pedindo a abolição imediata dos exames de estado, o aumento do valor à média geral, o prolongamento do estágio até ao fim do ano lectivo e a formação de uma comissão directiva constituída por professores e alunos.

Pelo saneamento da investigação agrária

Subscrita por 139 trabalhadores científicos da Estação Agronómica Nacional foi entregue à Junta de Salvação Nacional um documento em que aqueles trabalhadores manifestam o apoio incondicional aos princípios e objectivos que presidiram ao Movimento das Forças Armadas, bem como saúdam a Junta colocando-se à sua inteira disposição para uma participação activa num programa de saneamento e de reestruturação da investigação agrária, com vista ao progresso e bem-estar do Povo Português.

Reunião de alunos do I.S.C.P.U.

Da direcção da Associação Académica do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina recebemos, com pedido de divulgação, a seguinte moção aprovada em reunião de alunos do Curso de Serviço Social e dos cursos complementares:

«No seguimento das decisões da reunião de alunos do ISCSPU de 30 de Abril de 1974 e ao tomar conhecimento da carta enviada aos alunos pelo Conselho Escolar do ISCSPU e divulgada pelos órgãos de Informação em 4 do corrente, os alunos reunidos na sua escola repudiam veementemente a atitude discricionária e abusiva do Conselho Escolar (cuja extinção como órgão de decisão a nível de escola, já foi proposta em várias reuniões de assistentes e de estudantes), ao permitir-se interpretar autoritária e antidemocraticamente o que competirá neste momento apenas a uma comissão eleita.

Mais denunciam a atitude reaccionária e fascista do Conselho Escolar, a qual será objecto de discussão na próxima reunião geral de alunos, com as tomadas de decisão que se impõem e as quais serão oportunamente comunicadas à Junta de Salvação Nacional e órgãos informativos.»

Entretanto, a mesma entidade comunica-nos que, amanhã, às 15 horas, haverá uma reunião geral de alunos, na sala magna.

GARAGENS, ESTAÇÕES E "STANDS"

O Sindicato demitiu-se

A Direcção do Sindicato Nacional dos Empregados em Garagens, Estações de Serviço, Stands de Automóveis e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa, tomando em consideração os desejos manifestados «por uma grande maioria da sua massa associativa, que exige a sua imediata demissão, no desejo de evitar desagradáveis consequências que a sua permanência em ocupar os respectivos cargos pode ocasionar, com possíveis divisões entre a massa associativa que a todos os títulos se pretende evitar, pois a hora é de união entre todos para o bem comum e ainda em conformidade com as directrizes nesse sentido dadas pela Junta de Salvação Nacional, apresenta o seu pedido de demissão colectiva, entregando a administração do Organismo a uma Comissão Administrativa a nomear «ad hoc».

«Apesar desta atitude que esta direcção é forçada a tomar, declara-se fiel ao programa de acção da Junta de Salvação Nacional, a quem manifesta o seu incondicional apoio e ao mesmo tempo agradece à referida Junta todas as facilidades que lhe foram concedidas para a resolução de tão grave problema».

DOZE VALORES -O SUFICIENTE PARA DISPENSAR NO EXAME DO 7.º ANO?

Professores e alunos, de quase todos os liceus de Lisboa, estão a assinar um apelo à JUNTA DE SALVAÇÃO NACIONAL no sentido de baixar a média de dispensa de exame do antigo 7.º ano dos Liceus de quatorze para DOZE VALORES.

Esta exigência é explicada nos «abaixo-assinados» por três pontos fundamentais:

— Porque a média demasiado elevada era um marco selectivo na entrada para a Universidade. Selecção, esta, por um ensino antipopular.

— Porque, embora adaptando-se às actuais liberdades pela sua «habilidade» de estar bem em todos os regimes, os liceus ainda estão replectos de professores reaccionários que farão tudo para prejudicar aqueles que se manifestaram antifascistas.

— Porque o ensino, ministrado sob o jugo fascista, foi marcado pela repressão a todos os níveis, inclusivé na diminuição das médias dos períodos.

Professores e estudantes de todo o país, que estejam interessados ou apoiem a descida da média de dispensa dos exames finais do ensino liceal, devem, nos seus liceus, organizar «abaixo assinados» dirigidos à JUNTA DE SALVAÇÃO NACIONAL, quanto antes!

NÓS SOMOS J. DOMENTA

QUELUZ
MONTE ABRAÃO

- LOCAL DESAFOGADO E SAUDÁVEL, SEM FUMOS E RUIDOS.
- ZONA DE EXPANSÃO DE QUELUZ NOVA.
- MUITO PRÓXIMO DA ESTAÇÃO DOS CAMINHOS DE FERRO.
- CONJUNTO URBANÍSTICO COM ESCOLAS PRÉ-PRIMÁRIA E PRIMÁRIA, CENTRO PAROQUIAL, GARAGENS E ZONA DESPORTIVA.
- JUNTO DE CENTRO COMERCIAL.
- AUSÊNCIA DE HUMIDADE.
- ÓPTIMAS PANORÂMICAS.
- CONSTRUÇÃO DE ÓPTIMA QUALIDADE.
- FÁCIL ESTACIONAMENTO DE VEÍCULOS.

APARTAMENTOS MOBILADOS
NOS MELHORES LOCAIS
LISBOA OLIVAIS | CASCAIS E COSTA DO SOL
PORTO | ALGARVE PRAIA DA ROCHA
CASTELO BRANCO E FIGUEIRA DA FOZ

Informações :
Queluz - Edifício Sede :
R. Mateus Vicente de Oliveira, 18 - Tel. 952021/2
Lisboa :
P. Marquês de Pombal, 15 - Tel. 45843 - 47843
AGENTES EM TODO O PAÍS

SOBRE FUTEBOL

SELECÇÃO RUSSA: AGOSTO, EM PORTUGAL

Tudo se conjuga para que, entre 24 e 27 de Agosto, a selecção russa de futebol efectue dois jogos no nosso País. Acontecimento de todo o realce (portanto o antigo regime tudo fez para sempre impedir contactos com turmas de Leste) deve constituir um dos grandes momentos desportivos do ano.

r As negociações para assinatura de compromisso estão a ser conduzidas pelo empresário sueco Borje Lantz e o seleccionador russo (seu amigo pessoal) Konstantin Beskov.

Os oponentes da selecção da Rússia serão dois clubes: ou os primeiros do campeonato nacional ou, no caso de se concretizar uma exibição no Norte, o Futebol Clube do Porto.

FARENSE

O Farense actuará, em Junho, nos Estados Unidos da América do Norte.

ADEUS, TENREIRO

O Grupo Desportivo da Costa da Caparica prescinde de patrono: o seu terreno deixa de chamar-se «Henrique Tenreiro» para ser baptizado de «Campo dos Pescadores».

SINDICATO

Os técnicos Peres Bandeira, Carlos Silva e José Augusto estão na base de um movimento para se efectuar imediata demissão da equipa de José Fernandes, que tem comandado os destinos do Sindicato dos Treinadores, por entenderem que o cargo de presidente está a tornar-se «vitalício»...

RAMALHO

O belenense Ramalho ressentiu-se no Restelo, perante o Farense, da lesão que contraíra em Alvalade. Com forte derrame no joelho esquerdo, o jogador encontra-se no leito.

JOSÉ AUGUSTO

José Augusto irá, no final da temporada, estagiar com Miljanic, assistindo à preparação da selecção jugoslava que vai ao «Mundial».

JUNIORES

A selecção nacional de juniores encontra-se em estágio. Nomes convocados: Dinis, Matos, Valter, Barbosa, Pinto, Sousa, Amaral, Ferreira, Libânio, Pinto, Carvalho, Formosinho, Gomes, Seidi, Lito, Isidro, Barrinha, Tavares, Roque e Eurico.

MARÍTIMO

Parece que Fernando Vaz será o futuro treinador do Marítimo, da Madeira.

NO SPORTING

MÉDICOS DEMITEM-SE

Antecipando-se à já prevista decisão directiva de não continuar, na próxima época, com o actual corpo clínico, os médicos do Sporting demitiram-se em bloco. Após os «casos» ocorridos (e amplamente divulgados pelos interessados) com os futebolistas Fraguito, Laranjeira, Nando, Botelho, Gonçalves (e outros...) esta era a atitude mais coerente a seguir pelos médicos «leoninos»: drs. João Jorge Mendonça, Jorge Bandeira, Carlos Costa, Pedro Matos e Melo e Castro.

Só espanta que tenha demorado tanto tempo esta tomada de posição dos clínicos...

Parece que o novo Departamento Médico do Sporting será chefiado pelo dr. Maia Ferreira e terá a colaboração de um clínico militar e de outro que é natural dos Açores e considerado uma «autoridade» em operações meniscais.

REGISTO

PESCA DESPORTIVA: A 13 de Junho, nos rios Cávado e Homem, o Sporting de Braga organiza a «3.ª Pesca Nacional à Truta». As trutas é que não devem gostar muito da festa ...

TIRO AO ARCO: Prova «Crédito Predial Português» a 19 do corrente, no Jamor.

ATLETISMO: O Curso para Juízes inicia-se no dia 13, na sede federativa.

CAMPISMO: De 8 a 10 de Junho, na Alameda dos Alamos (Caldas da Rainha) o Sport Lisboa e Benfica efectua o seu quinto «Acampamento Colectivo».

NATAÇÃO: No festival «Arranque 1974», efectuado em Aveiro, destacaram-se Carlota Carneiro, Maria Salomé Almeida, Isabel Neto, Salomé Ramalheira, Ana Ramalheira, Sabina Burmestre, Sabina Sílvia, Fernando Silva, Luís Bento, Fernando Elísio, Mário Limas, Jorge Silva, Pedro Vilarinho, António Baptista, Manuel Rigueira, Carlos Machado, José Luís, António Romão, Alberto Briosa e Pedro Reis.

PINHAL NOVO: Para meninas e rapazes a partir dos 10 anos, o Clube Desportivo Pinhalnovense realiza, a 11 do corrente, provas de Atletismo nas ruas da vila, incluídas no calendário de festas do centenário de Pinhal Novo.

TÉNIS DE MESA: O Sport Benfica Corvense (Rua dos Corvos, 1, em Lisboa) está a levar a cabo o primeiro «Torneio de Ténis de Mesa para Jovens» (na idade máxima de 17 anos) com o objectivo básico de incrementar a modalidade no Bairro de Alfama. No primeiro embate do certame, o Grupo Desportivo do Castelo venceu (3-1) o Tijolense Atlético Clube.

HÓQUEI EM PATINS: o Campo de Ourique marcha na vanguarda do campeonato metropolitano da 2.ª divisão (zona sul). Desfechos dos jogos de ontem: Educação Física, 1-CACO, 6; Futebol Benfica, 2-Académica da Amadora, 4; Hóquei de Sintra, 2-Queluz, 2; Parede, 7-Vilafranquense, 0. Classificação: CACO, 34; Parede, 29, Sintra, 27; Amadora, 25; Queluz, 21; Vilafranquense, 17; Educação Física, 16; Futebol Benfica, 15.

CICLISMO: o sportinguista Amilcar Galhano é campeão nacional de amadores-juniores.

BRIDGE: hoje e amanhã, no Centro de Bridge de Lisboa, realiza-se o terceiro encontro Portugal-Brasil. A formação que nos representa integra os «internacionais» Carlos Spínola Teixeira, José António Cordeiro, Carlos Debonnaire e José António Debonnaire. O Brasil apresenta-se com Adel P. d' Ave, Serge Apotheker, Sinésio Martins Ferreira, Gabriel Chagas e Nelson Martins Ferreira. A turma visitante é dirigida por Pedro Paulo Assunção.

Nos 3000 metros com obstáculos.

ATLETISMO

Campeonatos de Lisboa

No Jamor realizaram-se, no último fim-de-semana, os Campeonatos Lisboetas Individuais Masculinos de Atletismo, que proporcionaram algumas marcas curiosas, consoante se pode aferir pela análise de tempos e centímetros conquistados:

110 M. BARREIRAS — 1.º, Faria de Sousa (Bf.), 16,4; 2.º, José da Silva (Bel.), 18,9; 3.º, Samba Baldé (CDUL), 19.

100 M. — 1.º, António Manso (Sp.), 10,6; 2.º, António Cachola (Bf.), 10,8; 3.º, Vítor Mano (Bf.), 11 (vento mais 1,9 m.p.s).

400 M. BARREIRAS — 1.º, José Carvalho (Sp.), 52,9; 2.º, Humberto Teixeira (Bf.), 57,8; 3.º, Altino Mesquita (Bf.), 57,9.

DARDO — 1.º, Carlos Eufrásio (Bf.), 57,90; 2.º, Hilário Santos (Bf.), 55,24; 3.º, João Alves (Sp.), 49,44.

PESO — 1.º, José Galvão (Bf.), 14.70; 2.º, Correia da Cunha (Sp.), 13,81; 3.º, José Outerelo (Sp.), 11,56.

ALTURA, 1.º, António Vermelhudo (Bel.), 1,95; 2.º, João Ganso (Bf.), 1,82; 3.º Ermelindo Santos e Rui Vergamota (Bf.), 1,82.

COMPRIMENTO — 1.º, Luís Azevedo (Sp.), 6,92; 2.º, Alfredo Melão (Bf.), 6,90; 3.º, Afonso Carvalho (Ind.), 6,60.

3000 M. OBSTACULOS — 1.º, Aniceto Simões (Bf.), 8.56,4; 2.º, Carlos Tavares (Bf.), 8.58,6; 3.º, Morujo Júlio (Sp.), 9.04.

200 M. — 1.º, António Cachola (Bf.), 21,7, máximo nacional, de júniores, igualado; 2.º, José Carvalho (Sp.), 21,9; 3.º, António Maruta (CUF), 22.

400 M. — 1.º, Domingos Capindiça (Sp), 49,4; 2.º, Helder Jesus (Bf.), 51; 3.º, Mota Gomes (Bel.), 51,2.

800 M. — 1.º, Vítor Ribeiro (Sp.), 1.59; 2.º, Jerónimo Carapinha (Bf.), 2.1; 3.º, Américo Ferreira (Sp.), 2.1,5.

1500 M. — 1.ª Série — 1.º, Carlos Cabral (Sp.), 3.43,7; 2.º, Carlos Lopes (Sp.), 3.48,6; 3.º, Eduardo Ferreira (Bf.), 4.2,2. 2.ª Série — 1º, Manuel Morgado (Bf.), 4.16; 2.º Admar Dias (Sp.), 4.17,4; 3.º; Rui Lopes (Bf.), 4.18,3.

5000 M. — 1.º, Fernando Mamede (Sp.), 13.55,2; 2.º, Aniceto Simões (Bf.), 14.07,6; 3.º, Anacleto Pinto (Bf.), 14.30,2.

SALTO COM VARA — 1.º, Raposo Borges (Sp.), 4,20; 2.º, Oliveira e Silva (Sp.), 3; 3.º, Manuel Miguel (Bf.), 3,90.

TRIPLO SALTO — 1.º, Luís Azevedo (Sp.), 15,14; 2º, Farias de Sousa (Bf.), 14,14; 3.º, Vladimiro Simões (Bf.), 13.82.

3000 M. — 1.º, Maria Teresa Gomes (Sp.), 44,30; 2.º, José Galvão (Bf.), 43; 3.º, Herédio Costa (Sp.), 41.90.

MARTELO — 1.º, José Pedroso (Bf.), 43,66; 2.º, António Almeida (Sp.), 43,54; 3º, José Outorelo (Sp.), 40,98.

Numa prova-extra de 100 metros barreiras (ganha pela benfiquista Maria Manuela Simões, no tempo de 15,6) a «leoa» Maria de Lurdes Macedo (júnior) igualou o «record» regional da categoria, ao correr a distância em 15,9.

FUTEBOL INTERNACIONAL

BRASIL

Com golos de Leivinha e Rivelino, o Brasil venceu (2-1) a Irlanda, num jogo particular efectuado no Maracanã (Rio de Janeiro).

ITÁLIA

Ultimos resultados verificados no campeonato da Itália: Milão-Génova, 1-0; Torino-Lazio, 2-1; Roma-Juventus, 3-2; Foggia-Verona, 1-1; Lanerossi-Cagliari, 1-1; Inter-Sampdoria, 2-1; Bolonha-Napoles, 2-2 e Fiorentina-Cesena, 0-0. Classificação geral: Lazio, 40 pontos; Juventus, 37; Nápoles, 33, etc.

ESPANHA

Jogos do campeonato da primeira divisão espanhola: Oviedo-Gijon, 0-0; Málaga-Atlético de Madrid, 1-2; Barcelona-Valencia, 1-0; Saragoça-Las Palmas, 2-0; Atlético de Bilbau-Elche, 2-1; Múrcia-Santander, 2-0; Granada-Celta, 2-1; Castellon-Espanhol, 3-2 e Real Madrid-Real Sociedade, 3-1.

Classificação: Barcelona, 50 pontos; Atlético de Madrid, 40; Saragoça, 39; Real Sociedade, 37; Atlético de Bilbau, 36; Málaga e Granada, 35; Real Madrid, 34; Espanhol, 33; Valência, 32; Las Palmas, 31; Celta, 30; Castellon, 29; Elche e Gijon, 28; Murcia, 27; Santander, 26 e Oviedo, 24.

GRÃ-BRETANHA

Terminadas as suas principais competições do futebol inglês e escocês, pode fazer-se balanço à temporada.

Liga inglesa de futebol — campeão da primeira divisão: Leeds United; vice-campeão: Liverpool; desceram: Southampton, Manchester United e Norwich.

Segunda divisão: Promovidos — Middlesbrough (campeão), Luton e Carlisle; relegados: Crystal Palace, Preston e Swindon. Terceira divisão; promovidos: Oldham (campeão), Bristol Rovers e York; relegados: Vambridge, Shredbury, Southport e Rochdale. Quarta divisão — Promovidos: Petersborough (campeão), Colchester, Gillingham e Bury.

Taça da liga-campeão: Wolverhampton; vice-campeão, Manchester City. Taça da Associação («Taça da Inglaterra») — campeão: Liverpool; vice-campeão: Newcastle.

Liga Escocesa — primeira divisão — campeão: Celtic de Glasgow; vice: Rangers ou Aberdden; despromovidos: Falfirk e East Fife. Segunda Divisão: promovido: Airdrie (campeão) e o Kilmarnock. Taça da Liga-Vencedor: Dundee; vice: Celtic. «Taça da Escócia» (taça da Associação)-vencedor: Celtic; vice: Dundee United.

NOTÍCIAS DO BENFICA

O Benfica resolveu levar para diante o «Torneio Internacional de Juniores», em futebol: vai processar-se de 18 a 26 do corrente. Confirmações de presença já dadas: Cannes, Anderlecht, Vitória de Guimarães e Vitória de Setúbal.

O Sport Lisboa e Saudade «goleou» (8-2) uma equipa alemã da Base de Beja.

Encontram-se em Bilhau os dirigentes dr. Borges Coutinho e Fernando Neves, que abordaram com o técnico Pavic diversos pormenores relativos ao seu futuro serviço na Luz, nomeadamente a data do início, previsto para 17 de Julho.

De 12 a 23 de Junho, o Benfica jogará em Angola e Moçambique, com encontros já programados contra o F. C. Porto e as filiais benfiquistas de Luanda e Nampula.

Verdadeiramente notável: apenas com 11 anos, o xadrezista António Fernandes obteve o título de campeão do clube!

. Os profissionais do futebol benfiquista vão ter férias de 25 de Junho até 17 de Julho. De 1 a 16 de Agosto, o Benfica actuará no Brasil ou no Extremo Oriente. De 20 a 23 do mesmo mês, estará em Sevilha e, a 30, jogará em Paris.

De 1 a 3 de Junho, os juvenis de futebol participam no Torneio de Croix. Quase simultaneamente (31 de Maio) os iniciados estarão em Corby (França).

TOTOBOLA

O NOSSO PALPITE

Académica - B.-Mar	1
Guimarães - Setúbal	X
Porto - Boavista	1
Montijo-Leixões	1
CUF-Belenenses	X
Farense - Oriental	1
U. Lamas - Riopele	2
Espinho - Tirsense	1
Braga - U. Coimbra	1
T. Novas - Atlético	2
Almada-Peniche	2
Marinhense-U.Tomar	2
Sesimbra - Marítimo	2

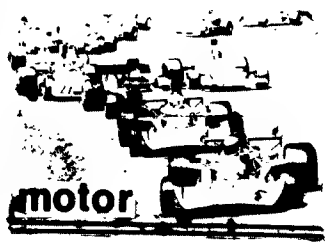
"VUELTA"

Agostinho e Mendes subiram na escala

Subida portuguesa na «Volta a Espanha»: o nosso campeão Joaquim Agostinho trepou para o 5.º posto enquanto o benfiquista Fernando Mendes ascendeu ao 13.º lugar.

A vitória na etapa para Oviedo coube a José Manuel Fuente, chegando Agostinho em oitavo, Fernando Mendes em 11.º, António Martins em 29.º, Joaquim Andrade em 30.º, Venceslau Fernandes em 31.º, o espanhol Tamames em 32.º, José Madeira em 33.º, César Aires em 50.º e Joaquim Leite em 60.º.

Na classificação geral (e depois de Agostinho e Mendes, já citados) António Martins figura em 25.º, José Madeira em 27.º, Joaquim Andrade em 28.º, Venceslau Fernandes em 36.º, Joaquim Leite em 46.º e César Aires em 50.º.



Notícias do F. C. Porto

A convite do Sport Algés e Dafundo, a equipa de basquetebol do F.C. Porto vai participar de um torneio que também envolve o Stade Français.

Vai realizar-se [illegible] segundo «Torneiro de Vet[illegible] em voleibol.

O futebolist[illegible] Nunes foi pai pela sep[illegible] o menino chama-se [illegible]

PROPOSTA DOS JORNALISTAS

As instalações do jornal "Época" devem ser utilizadas por um novo jornal sindical

A reunião magna do Sindicato dos Jornalistas terminou ontem com a adopção de posições sobre o caso «Época», Caixa de Previdência e alterações à denominação do Sindicato que passará a chamar-se Sindicato de Jornalistas.

A situação do jornal «Epoca» ocupou toda a primeira parte da sessão tendo estado presentes no debate um elemento do Sindicato das Artes Gráficas e um tipógrafo daquele jornal. Após longo debate, durante o qual foram consideradas diversas soluções, os sócios presentes foram progressivamente chegando a acordo num ponto: o jornal «Epoca» está suficientemente queimado para não poder sobreviver, que se denomine «A Epoca» ou simplesmente «Epoca» é um jornal morto. O problema que subsiste refere-se ao destino a dar às instalações, aos serviços que estão efectivamente preparados para fazer um jornal diário, questão da Redacção à parte. O debate terminou pela aprovação de uma proposta apresentada pelo jornalista Miguel Serras Pereira que encarrega a direcção do Sindicato de estabelecer contactos intersindicais com o objectivo das instalações serem utilizadas na manufactura de um jornal sindicalista, e de levar a cabo uma campanha nos órgãos de Informação tendente à concretização da referida proposta.

Alguns sócios preconizaram a divulgação do seguinte: a «Epoca» era subsidiada com o dinheiro do povo. Efectivamente o antigo Estado fascista subsidiava aquele órgão de agressão ideológica. O Ministério do Interior entregava ao jornal «A Epoca» 900 contos mensais e a A.N.P. 600 contos por ano.

A reunião discutiu em seguida o problema da Caixa de Previdência e decidiu que os representantes do Sindicato devem, após um contacto com o Ministério do Trabalho, ocupar os seus lugares e tomar posição quanto à presidência da Caixa e aos cargos ocupados pela entidade patronal que, no entender do Sindicato dos Jornalistas, são ocupados indevidamente.

Finalmente foi aprovada uma proposta que elimina do nome do Sindicato a palavra «Nacional» dados os seus antecedentes fascistas. Efectivamente foi explicado que aquela expressão não queria significar o âmbito territorial de acção do Sindicato, antes era palavra imposta pelo antigo regime na denominação de todos os Sindicatos que deviam ser sindicatos nacionalistas (logo fascistas) e não sindicatos livres.

EM 1973

Lucro de 1 389 contos do "Jornal de Notícias"

A empresa do matutino «Jornal de Notícias», que se publica no Porto, registou durante o exercício de 1973 o lucro líquido de 1 389 contos, que se deve especialmente, segundo o relatório da administração da empresa, a «apreciável acréscimo na tiragem do jornal e no rendimento da publicidade».

Quanto ao futuro, é «com apreensão» que a empresa o encara, dado que «para além das dificuldades que se têm registado em relação ao abastecimento de papel de jornal e que já nos suscitaram sérias preocupações no ano findo, obrigando-nos a reduzir o número de páginas diariamente publicadas, há agora o extraordinário agravamento do seu preço, que muito vem afectar as condições económicas de exploração das empresas jornalísticas.»

Na opinião da empresa do «Jornal de Notícias», este agravamento, somado ao pesado aumento das retribuições e à inflação geral de todas as despesas, «ocasiona um aumento de encargos que não tem contrapartida suficiente na receita resultante da subida de preço do jornal, que fomos obrigados a realizar no dia 1 de Fevereiro do ano corrente».

No decorrer de 1973, a empresa — cujo conselho de administração é constituído por Manuel Justino Pinto da Cruz (presidente), Manuel Vaz Pacheco de Miranda e José Arroyo Nogueira Pinto — aumentou o capital social de 750 para 22 500 contos.

Defesa do consumidor

PARTICIPAÇÃO DE TODOS

Continua a ter o melhor acolhimento por todo o país a adesão ao programa do CENTRO DE INFORMAÇÃO DO CONSUMIDOR iniciado em Portugal pela revista «Contestes».

São inumeráveis as participações vindas, exactamente das economias mais modestas, que não querem deixar de comparticipar no programa do Centro de Informação do Consumidor com a sua quota-parte. É esse espírito que, em boa hora, permite a estruturação de uma sociedade amplamente participada, fundada sem a necessidade de recurso a grandes capitalistas e às fontes de financiamento tradicionais.

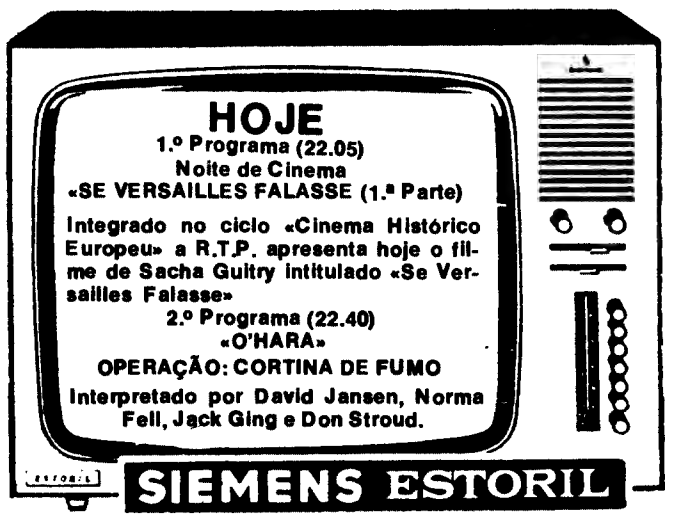
Até 31 de Maio próximo todos os potugueses, mesmo os mais modestos podem participar nesta sociedade adquirindo Acções Fundadoras, ao custo nominal de 150$00. Os pedidos de subscrição e informações devem ser dirigidos urgentemente para Edire — Centro de Informação do Consumidor, R. do Centro Cultural, 5, r/c, Lisboa-5.

Clube Radiofónico de Portugal

Uma comissão directiva, composta totalmente por trabalhadores, foi eleita pelo pessoal do Clube Radiofónico de Portugal. Na comissão, que representa os vários sectores da empresa, integram-se os seguintes profissionais: Leite Pereira, produtor do C. R. P.; Costa Marques, locutor; Alvaro Sanches, sonorizador; Francisco Costa, operador; Manuel Fernandes, radiomontador; Ana Maria Gomes, discotecária e Nunes Forte, produtor independente.

A comissão administrativa, eleita através de um sistema democrático, ficou a ser formada por Alexandre Pinheiro, Raul Costa, Francisco Costa, Leite Pereira e Manuel Fernandes.

televisão



HOJE

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados «Abbot e Costello».
13.00 Almanaque.
13.15 O Rapaz do Elefante.
13.45 Telejornal (1.ª edição).
14.00 Cappadoce na Turquia
14.15 Logo à noite.

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV.
19.00 TV Educativa. Matemática Moderna.
19.30 Telejornal (2.ª edição).
19.45 Sangue na Estrada.
20.00 Milton do Nascimento
20.30 Os caminhos da liberdade
21.30 Telejornal (3.ª edição).
22.05 Noite de Cinema «Se Versailles Falasse...» (.ª Parte). NOTA: A .ª parte deste filme será exibida no próximo dia 14, pelas 22.05.
24.00 Telejornal — 4.ª edição.
00.10 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados «Abbot e Costello».
20.45 Cappadoce na Turquia
21.00 O Rapaz do Elefante.
21.30 Telejornal — 3.ª edição.
22.00 Concerto.
22.40 O'Hara — Operação: Cortina de Fumo.
23.45 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados «Universal Cartoons».
13.00 Fronteiras do Amanhã.
13.15 Agulhas e alfinetes.
13.45 Telejornal — 1.ª edição.
14.00 Donatello — documentário
14.20 Logo à noite.

2.º Período

19.00 TV Educativa «Iniciação Desportiva».
19.25 Filme Infantil «O Diário das Fábulas».
19.30 Telejornal — 2.ª edição.
19.45 Dia Mundial da Cruz Vermelha
20.05 Vamos jogar no Totobola.
20.25 Eurovisão — Futebol. Final da Taça dos Vencedores das Taças.
22.20 Telejornal — 3.ª edição.
22.55 «A Familia Strauss»
23.55 Telejornal — 4.ª edição.
00.05 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e Agulhas e alfinetes.
21.00 Fronteiras do Amanhã.
21.10 Desenhos animados.
21.30 Telejornal — 3.ª edição.
22.05 O Aventureiro.
22.40 Encontro com o Mundo. O choque do futuro.
23.20 Fecho.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Cançonetas
16.30 «Convívio»
18.05 «O convidado de hoje» Paul McCartney
18.30 «Forças Armadas»
19.05 Orquestras e canções
19.30 «Recordar é viver» por Maria Natália Bispo
20.00 Jornal da noite
20.30 8.º episódio do folhetim «O ourives do rei»
20.53 Melodias
21.00 Momento 74
21.20 «Que quer ouvir?»
22.10 Jazz
22.35 «Vamos ouvir», Maria do Amparo e Carlos Moniz
23.05 De um dia para o outro, por Armando Correia
00.00 Junção (entrada do MF 1 de Lisboa); sinal horário

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio Universidade
00.00 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

16.00 Uma obra... duas interpretações: a suite «Quadros de uma exposição» de Mussorgsky interpretada pelo pianista Benno Moiseiwitsch e na orquestração de Ravel pelo maestro Serge Baudo
17.00 Concerto em mi bemol maior para duas trompas e orquestra (Telemann)
17.15 Curiosidades musicais
17.45 Intercâmbio musical, semanas musicais de Budapeste 1973
18.30 Gravações históricas
19.00 Música de bailado
19.30 Rádio educativa (Auditório juvenil)
20.00 Jornal da noite
20.30 Música de câmara, de Telemann
21.00 Música coral
21.25 Suite «Holberg», op. 40 (Grieg) orq. de câmara do Sudoeste da Alemanha
21.45 Recital de canto, por Felippo Barani
22.05 Abertura «An Outdoor» (Aaron Copland)
22.15 O gosto pela música, pelo dr João de Freitas Branco
22.45 Música sinfónica
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho.

Programa Estereofónico MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Música de câmara
23.35 O duo de pianistas Geneviève Joy e Jacqueline Robin-Bonneau; sonata para dois pianos (Poulenc)
00.00 Duas suites de Ravel
00.36 Música popular espanhola, em arranjo de Fernando Lopes Graça
01.00 Fecho.

Modulação de frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.04 Em órbita 1
21.02 Boa noite em FM
22.02 Clube à Gô-Gô
23.00 Noticiário; clube a Gô-Gô (continuação)
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.05 Radiorama
18.00 Tri S
18.20 Palavra do dia
18.25 Terço e benção
19.00 Jornal de noticiários e reportagens
19.30 Página 1
21.05 Meditando
21.05 Poente
21.30 Curso de língua alemã
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Radio Voz de Lisboa

Das 06.00 às 11.00 e das 14.30 às 17.00

Rádio Graça

Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 02.00

Clube Radiofónico de Portugal

Das 12.00 às 14.30 e das 17.00 às 19.30

Rádio Peninsular

Das 19.30 às 22.00

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado nas regiões do Sul e Centro e muito nublado no Algarve eo vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	12º
P. DOURADAS	5º
COIMBRA	14º
PORTALEGRE	13º
LISBOA	14º
FARO	17º
FUNCHAL	17º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima 21,8º

EPNHAS DA SAÚDE
Mínima 0,2º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do mar	13,4º
Atmosfera	11,0º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.19	3,7 m	10.43	0,9 m
17.34	3,9 m	23.09	0,9 m

Dia 9

5.59	3,6 m	11.19	1,1 m
18.14	3,8 m	23.48	1,0 m

Dia 10

6.40	3,5 m	11.57	1,1 m
18.54	3,7 m		

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Ceu poco nublado; vento fraco ou moderado do quadrante Norte; neblina ou nevoeiro durante a madrugada no litoral para Norte do Cabo da Roca.

AMANHÃ

NASCER ÁS 6.13
OCASO ÁS 20.36

DIA 14 | DIA 21 | DIA 28 | DIA 4

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO M 1
(Toda a noite)

ALCÂNTARA
Infante Santo, Rua do Olival, 290 (Telef. 661003)
ALVALADE
Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (Telef. 712682); **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, 16-B (Telef. 725859)
ARROIOS
Brasil, Rua Alves Torgo, 29-31 (Telef. 46843)
AVENIDAS NOVAS
Cardote, Av. Visconde Valmor, 28-A/B/C (Telef. 772291)
BAIXA
Frazão, Rua Portas Santo Antão, 7 (Telef. 328180)
BENFICA
Vitex, Est. Benfica, 372-B (Telef. 780548)
CAMPOLIDE
Imparcial, Rua General Taborda, 28 (Telef. 680931)
CAMPO OURIQUE
Almeida, Rua Silva Carvalho, 136 (Telef 681726)
CONDE REDONDO
Branco, Av Duque Loulé, 61-65 (Telef. 45048)
GRAÇA
Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A/B (Telef. 867842)
LUMIAR
Patulela Herdeiros, Rua do Lumiar, 122-124 (Telef. 790332)
MADRAGOA
Lys, Rua da Esperança, 17-19 (Telef. 660913)
OLIVAIS
Central, Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Telef. 315539)
PICHELEIRA
Mariuz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Telef. 720703 e 728395)
SANTO AMARO
Santo Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A/B (Telef. 837070)
S. PAULO
Ultramarina, Rua de S. Paulo, 101 (Telef. 321771)
S. SEBASTIÃO PEDREIRA
Sirius, Rua Fialho Almeida, 38-A (junto à Esc. Técnica do Bairro Azul) (Telef. 44000)

TURNO M 2
(Até às 22 horas)

AJUDA
Lídia Almeida, Calçada de Ajuda, 170 (Telef. 637318)
ALCÂNTARA
Probidade, Rua de Alcântara, 15-A/B (Telef. 638589)
ALFAMA
Anunciada, Rua do Vigário, 14 (Telef. 866360)
ALVALADE
Rainha Santa, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-A (à Av. Brasil) (Telef. 765262); **Belo,** Av. de Roma, 53-A (Telef. 776314)
AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge (às Galinheiras) (Telef. 790969)
ANJOS
Guerra, Rua Andrade, 32-36 (Telef. 845513)
AREEIRO
Central, Av. Paris, 2-2A (Telef. 720820)
AVENIDAS NOVAS
Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (à Feira Popular) (Telef. 763016); **Saldanha,** Av. Praia da Vitória, 53-55 (Telef. 43938)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça do Norte, 11-A (Telef. 311216)
BENFICA
Marques, Est. Benfica, 64-B (Telef. 700096); **São João,** Est. Benfica, 124-A
CAMINHOS FERRO
Alves de Carvalho, Rua Vale St.º António, 7-9 (Telef. 840125)
CAMPOLIDE
Rualto, Rua Alto do Carvalhão, 5-A/B (Telef 651721)
CAMPO OURIQUE
Condestável, Rua Coelho da Rocha, 119 (Telef. 666206)
CHIADO
Durão, Rua Garret, 90-92 (Telef. 324166)
ESTRELA
Gama, Calçada de Estrela, 130 (Telef. 660339)
GRILO
Grijó, Rua do Grilo, 25 (Telef. 385264)
OLIVAIS
Fernandes Borges, Rua Cidade de Benguela, lote 300 (Telef. 311091)
PENHA FRANÇA
Dimar, Rua Conde Monsaraz, 17-B (Telef. 841912)
S. MAMEDA
Cunha, Rua Escola Politécnica, 16 (Telef. 325455)
LUMIAR
Douro, Alam. Linhas Torres, 93-A/B (Telef. 791131)
PICOAS
Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro) (Telef. 553468)
SANTA MARTA
Fernandes, Rua S. José, 187 (Telef. 326476)
SANTO AMARO
Biotitar, Rua D. João de Castro, 27-B (Telef. 638824)
S. SEBASTIÃO PEDREIRA
S. Sebastião, Largo S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (Telef. 48642)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)
OEIRAS
Central, R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)
PAREDE
Brandão, Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054)
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, (Tel. 261186)
ESTORIL
Marques dos Santos, R. Ferreira, J.A. 15 (Tel. 260116)
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078); **A. Costa;** R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); **Carmelo,** R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); **Helénica,** R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613); **S. Jorge,** : Pedro del Negro,5 Reboleira (Tel. 938703)
DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (Tel. 971121)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda,28 (Tel. 950117); **Simões Lopes,** Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181)
MEM MARTINS
Química, Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)
SINTRA
Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)
COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA
Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 174 (Tel. 224302)
BARREIRO
Moderna, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Tel. 2073443)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 2760182)
MOITA
Silva Rocha, P. da Republica, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar (Tel. 229471)
SETÚBAL
Marques, R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783); **Bonfim,** Av. Rodrigues Manitto, 12 (Tel. 24558)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

7.º TURNO

SUB TURNO A

Alírio de Barros, Suc., Rua de Costa Cabral, 240; **Central,** Rua Santo António, 203; **Gomes Carneiro,** Rua de Cedofeita, 348; **Magalhães,** Rua de Serralves, 566; **Nova de Monsanto,** Rua de Monsanto, 148; **Ribeiro Júnior, Sucr.ª,** Rua Firmeza, 99-A.

SUB TURNO B

Correia, P. M. de Albuquerque, 50; **Corujeira (da),** R. S. Roque Lameira, 1473, **Couto,** L. S. Domingos, 106; **Lapa (da),** R. Antero Quental, 211, **Luso-Francesa,** Rua Sá da Bandeira, 140.

COIMBRA

TURNO G

Rodrigues da Silva, R. Ferreira Borges, 32 (Tel. 24348)

cinemas

ROXI (T. 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido
O pesadelo dos pesadelos A LENDA DA CASA ASSOMBRADA com Pamela Franklin, Roddy McDowal e Gaile Hunnicutt
(Metro: Anjos

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15, 18.30 e 21.45
9.ª Semana Colorido
Grupo D (18 anos)
Barbara Streisand, Robert Redford
«O NOSSO AMOR DE ONTEM»

CASINO ESTORIL (T. 264521)
17.00 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Eastmancolor
O BELO NEGOCIO com Miche Serrault e Rosy Varte

CASINO ESTORIL
17.00 e 21.30
Grupo C (14 anos) Colorido
«O QUE NOS QUEREMOS E DINHEIRO», com Jean Yanne e Bernard Blier

CONDES (T. 322523/326710)
21.45
Grupo D (18 anos)
Noite de Estreia
A NOITE DOS MIL OLHOS
14.15, 16.30 e 18.45
Grupo D (18 anos)
Ultimas de O ESQUADRÃO INDOMAVEL

ESTÚDIO APOLO 70 (Tel. 763319)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
6.ª Semana Technicolor
«Um dos 10 melhores filmes do ano «AMERICAN GRAFFIT» (nova geração) de George Lucas

LONDRES (Tel. 731313)
14.15, 16.30 e 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
A obra admirável diamante intacto. O filme de Alan Resnais com Emmanuelle Riva, Eiji Okada e Bernard Fresson «HIROSHIMA, MEU AMOR»

ROMA (T. 729192/727778)
15.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Eastmancolor
Rod Steiger, Rossana Schiaffino, Rod Taylor, Claude Brasseur e Terry Thomas OS HEROIS

EUROPA (Tel. 86 10 16)
15.15, 21.30
Grupo D (18 anos)
Eastmancolor
Raquel Welch, Richard Johnson
«HELENA A GREGA»

ALVALADE (T. 717480)
21.45
Grupo D (18 anos)
Estreia do filme A NOITE DOS MIL OLHOS com Elisabeth Taylor
15.30 e 18.30
Ultimas do ESQUDRÃO INDOMAVEL
(Metro: Alvalade)

RESTELO (T. 610275z0
21.30
Grupo D (18 anos)
Technicolor
UM VERÃO PARA MATAR com Karl Malden, Christophe Mitchum e Raff Valonne

IMPÉRIO (Tel. 55 51 34)
15.15, 18.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
«O COURAÇADO POTEMKIN». A obra-prima de Sergie Eisenstein, inedita em Portugal (Metro Alameda)
Amanhã
18.30
Grupo D (18 anos)
«Sessão Calssica»
MACBETH um filme de Roman Polansky
(Metro: Alameda)

ROYAL (T. 865037)
15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
O BOXEUR CHINÊS. Em complemento UM MARIDO INFIEL

CINEARTE (T. 660446)
21.30
Grupo C (14 anos)
Color
ABUSO DO PODER com Frederick Stafford e Raymond Pellegrin

CINEMA CASTIL (T. 530194)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
4.ª Semana! Eastmancolor
SEGREDOS PROIBIDOS Jacqueline Bisset
(Parque Castil)

BERNA (Tel. 77 60 98)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Technicolor
21.ª semana
Todd - AO 35
O filme de Norman Jewison
«JESUS CRISTO SUPERSTAR»

POLITEAMA (Tel. 32 63 05)
15.15, 18.15 e 21.45
Eastmancolor
Grupo D (18 anos)
Farley Granger, Barbara Bouchet
«A FÚRIA DO ASSASSINO»

ESTÚDIO 444 (T. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
29.ª Semana! Eastmancolor
O PORTEIRO com Bernard Le Coq, Maureen Karwin e Michel Calabru

PATHÉ (T 821933)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Scope. Technicolor
A mais terrível forma de luta!
A RAIVA DO TIGRE

MONUMENTAL (Tel. 55 51 31)
15.15 e 21.30
Grupo C (14 anos)
2.ª Semana! Color
Burt Lancaster, Robert Ryan
«AÇÃO EXECUTIVO», um filme de David Miller com argumento de Dalton Trumbo
Amanhã
18.30
Grupo D (18 anos)
Quinzena «Ficção Científica»
OS PASSAROS de Alfred Hitchcock com Rod Taylor e Jessica Tanoy

AVIZ (T. 47163)
15.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
4.ª Semana!
MALTESES, BURGUESES E ÀS VEZES Yola e Artur Semedo

ODEON (T. 326283)
2.ª Semana!
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
As artes marciais na máxima ferocidade CRUEL VINGADOR
Com o novo ídolo da China Chen Kuan-Tai. O mais alucinante festival de Karate

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

A.B.C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Com Parra Nova»
MARIA MATOS
21.45 (14 anos)
«A Morte de Um Caixeiro Viajante»
MARIA VITÓRIA
20.45 e 32.00 (18 anos)
«Ver, Ouvir e ... Calar»
CAPITÓLIO
21.45 (18 anos)
«A Menina Alice e o Inspector»
VILLARET
21.45 (18 anos)
«A Dama de Copas e o Rei de Cuba»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
19.00 (18 anos)
«A Caverna do Terror»
JARDIM CINEMA
21.00 (18 anos)
«A Chave»
PROMOTORA
21.00 (18 anos)
Bonnie e Clyde»
PARIS
21.00 (10 anos)
«Assalto ao Carro Blindado»
SACAVÉM
S. José
21.00 (18 anos)
«A Selva Humana»

CINEMA MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«Capitão Apache»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«Um príncipe nas lonas»
ESTORIL
Esplanada
21.30 (14 anos)
«A Morte Chega a Assobiar»
CASCAIS
S. José
21.30 (14 anos)
«O Magnífico»

OUTRA BANDA

TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«Caçador de Escândalos»
ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Que Belo Patife»

LINHA DE SINTRA

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (18 anos)
«O Vício Mora ao Meu Lado»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«A Vingança do Dragão Negro»
DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«A Volta de Jess James»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Jesus Cristo Superstar»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«A Golpada»
JÚLIO DINIS
21.30 (10 anos)
«Vamos a Isto Rapazes»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«O Convite»
BATALHA
21.30 (10 anos)
«Vamos a Isto Rapazes»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«40 Idade Perigosa»
ÁGUIA D'OURO
21.30 (6 anos)
«Eusébio a Pantera Negra»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«A Máscara»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Os Quatro Sargentos Boinas Verdes»
VALE FORMOSO
21.30 (14 anos)
«Paixão Cigana»
CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«Vamos a Isto Rapazes»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Para Mim as Mulheres Nem Fu Nem Fa»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Zorba o Grego»

SATÉLITE (T. 562632)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Maria do Céu Guerra, João Mota e Zita Duarte O MAL-AMADO. Realização de Fernando Matos Silva

TIVOLI (T. 50595)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana! Technicolor
Paul Newman, Robert Redford e Robert Shaw A GOLPADA (THE STING) premiado com 7 Oscares incluOndo o do melhor filme e do melhor realizador!

S. JORGE (T. 54154)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana!
Richard Chamberlain e Glenda Jackson TCHAIKOVSKY DELIRIO DE AMOR o celebre filme de Ken Russell em versão integral

VOX (Tel. 720 808)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
«DOIS HOMENS NA CIDADE»
Alain Delon, Jean Gabin

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«O Boxeur Chinês»
AVENIDA
21.00 (18 anos)
«O Magnate»
GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
A Influência dos Raios Gama No Comportamento das Margaridas»
SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«Um Lugar Para Matar»

EXPOSIÇÕES

ARTE MODERNA — Pintura de Alberto Carneiro (das 14 às 20 h.).

BELAS ARTES — Pinturas de Isabel Cabral (das 14 às 21 h).

BÚCHHOLZ — Trabalhos de Henrique Manuel (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

CASINO — Trabalhos de Arlette Vandeloise (das 15 às 3 h.).

CONVÉS — Pintura e escultura de Victor Barros (das 15 às 20 h.).

COTAS D'ARMAS — Trabalhos de Maria Fernanda Igrejas Zoio (das 15 às 22 h.).

DA VINCI — Pintura de Zal.

DINASTIA — «Nove Pintores de Paris» (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

FUNDAÇÃO GULBENKIAN — Trabalhos de Etienne Hajdu (das 10 às 20 h).

FUTURA — Telas de Morta Macedo (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

GALERIA 111 — Pintura da Lindström (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

GRAFIL — Objectos e guaches de Vítor Belém (Terças e quintas-feiras, das 15 às 24 h; restantes dias, das 10 às 13 e das 15 às 20 h.).

INTERIOR — Tapeçarias de Charrua (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

JUDITE DA CRUZ — Trabalhos de José Vaz Vieira (das 11 às 13 e das 15 às 19 h.).

PRISMA 73 — Trabalhos de Garizo do Carmo (das 15 às 20 h. excepto domingos e às quartas-feiras das 15 às 24 h).

QUADRANTE — Escultura de Moura Coutinho (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.)

RUMO — Esculturas de Chissano.

S. MAMEDE — Pintura e escultura de Charters de Almeida (das 10 às 13 e das 15 às 20 h.).

TÁVOLA — Aguarelas de Le Corbusier (das 11 às 20 h).

BARS BOITES

NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34858/365167.

CASINO ESTORIL Jogo autorizado. Vanedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946.

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189.

HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

SOLAR DA HERMÍNIA — Hermínia Silva, hoje e sempre. Largo Trindade Coelho, n.º 10-11. Encerra aos domingos. T. 320164.

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

DL /NACIONAL

DL

RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIO DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E.G.
TELEF. 65455[illegible]
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO 37
RUA DA ROSA 47
END. TEL. OLISBOA TELEX [illegible]
LISBOA - PORTUGAL

HÁ BOAS CONDIÇÕES PARA UMA RÁPIDA EXPANSÃO ECONÓMICA

Continuação da pág 1

tais, obstar à saída abusiva de fundos do circuito bancário. A nossa segunda preocupação foi punir os crimes contra a economia nacional, para o que já foram agravadas algumas das disposições de carácter penal previstas na legislação anterior. As Forças Armadas pretendem que a normalização da vida nacional se faça dentro da liberdade, mas também com a máxima responsabilidade, pelo que as penas aplicadas às contravenções, aos delitos económicos, serão extremamente severas. Em terceiro lugar, houve a preocupação de promover uma rápida normalização da actividade económica. A nossa acção visa, nomeadamente garantir o abastecimento público, manter os níveis de importação e de exportação, assegurar que as pessoas continuem a exercer as suas funções num clima de tranquilidade.

—Quais foram os resultados alcançados pelas medidas contra as acções especulativas? Diz-se que houve numerosas tentativas de fuga de capitais...

—É falso. Salvo um número muito reduzido de incidentes, pode afirmar-se que as pessoas corresponderam à confiança nelas depositada.

—A fuga de capitais — sobretudo num país, como Portugal, em que o comércio externo ocupa lugar tão relevante — pode também assumir a forma de retenção no estrangeiro de divisas correspondentes a exportações ou encobrir-se sob o pagamento de importações. Que medidas foram adoptadas para combater estas formas de especulação?

—Foram estabelecidas, e estão a ser efectivamente aplicadas, disposições para controlar rigorosamente a subfacturação nas exportações e a sobrefacturação nas importações.

ASSEGURAR O ABASTECIMENTO DO PAÍS

—Anteriormente ao 25 de Abril, havia uma acentuada propensão para o açambarcamento, tanto por parte dos consumidores como do próprio comércio. Os últimos meses do fascismo caracterizaram-se pela subida imoderada dos preços e por graves carências no abstecimento do país. Ao contrário do que seria para recear, tudo leva a crer que estas tensões se reduziram. Será assim?

—Como já disse, os problemas de abastecimento foram, e contínuam a ser, uma das nossas preocupações dominantes. Para o êxito das disposições adoptadas está a contribuir muitíssimo a pronta e leal colaboração dos armazenistas e retalhistas e dos próprios consumidores. O comportamento de uns e de outros comprova a confiança que depositam nomMovimento das Forças Armadas. Outra das nossas preocupações prioritárias é combater a alta do custo de vida. Para consolidar a vitória do Movimento das Forças Armadas é fundamental que se alcance uma maior disciplina e uma melhor colaboração entre todos os agentes económicos, o que exige a desaceleração da alta do custo de vida. Não se esqueça, todavia, que a inflação tem várias origens: umas internas, como a incapacidade de a produção responder ao crescimento da procura ou as deficiências dos circuitos económicos, outras externas. A inflacção não pode ser eliminada a curto prazo. Mas os seus efeitos podem ser reduzidos pela institucionalização de medidas que nos permitam conviver com ela nomeadamente o financiamento de investimentos produtivos e a melhoria dos circuitos financeiros.

—O último relatório do Banco de Portugal sublinhava a insuficiência da política monetária na luta anti-inflacionista, posição que era também partilhada por muitos dos bancos comerciais.

—A simples modificação das grandezas monetárias é, de facto, insuficiente. Torna-se necessária a coordenação dos diversos instrumentos da política económica, a definição de uma política global, o que será uma das tarefas fundamentais do Governo Provisório.

—Julga possível uma rápida expansão da economia portuguesa?

—O que pretendemos não é apenas o regresso à normalidade, mas o rápido crescimento económico. Ao contrário do que já tem sido afirmado, possuímos boas condições para promover um crescimento económico acelerado. Dispomos de uma massa de poupança elevada, cerca de 17 a 18 por cento do Produto Nacional Bruto, o que nos confere uma situação previlegiada em relação a outros países subdesenvolvidos e o que nos leva a encarar com optimismo o futuro da economia portuguesa.

—A aniquilação do regime corporativo e a supressão da repressão exercida sobre os sindicatos não se traduzirá por uma subida acelerada dos salários?

—Há reivindicações de salários que é necessário e justíssimo satisfazer imediatamente. Mas não se deverá esquecer que a melhoria da distribuição dos rendimentos depende em grande parte do crescimento da produção, uma vez que só é possível distribuir o que se possui. Note que os sindicatos, os trabalhadores, se mostram em geral conscientes da necessidade de evitar tensões económicas e sociais que possam fazer perigar a realização do Programa do Movimento das Forças Armadas.

UM ESCOL DE OFICIAIS

—Quais as impressões que recolheu da sua colaboração com o Movimento das Forças Armadas e com a Junta de Salvação Nacional?

—Como quase todos os portugueses, vivia divorciada das Forças Armadas antes do 25 de Abril. Foi uma surpresa verificar que possuem um escol de oficiais com uma preparação e uma pureza de princípios invulgares. O fim do fascismo permitiu que nos passassemos a conhecer melhor, revelou-nos umas Forças Armadas que ignorávamos.

Na nossa breve conversa com o dr. Vasco Vieira de Almeida abordámos apenas alguns dos problemas financeiros e económicos que preocupam o país. Hoje, ao fim da tarde, o delegado da Junta de Salvação Nacional junto do Ministério das Finanças esclarecerá, numa conferência de imprensa, outros aspectos da acção que está a ser desenvolvida no sentido de promover a rápida normalização da vida económica do país e de lançar as bases de um crescimento económico que garanta um melhor nível de vida para todos os portugueses.

VEIGA PEREIRA

NOTAS VÁRIAS

«PORTUGAL E O FUTURO» EM ESPANHA

A Editorial Planeta (Espanha) vai editar, brevemente, «Portugal e o Futuro», livro do general Spínola que acordou o nosso País. Como esta edição, a Editorial Planeta inicia uma nova colecção intitulada «Textos». Ao dar a notícia, o jornal «Informaciones» afirma que o livro vai ter excepcional êxito em toda a Espanha.

VÃO SER LIBERTADOS PRESOS DE BISSAU

A libertação, «no mais curto espaço de tempo possível», dos presos políticos que ainda se encontram detidos na Guiné é anunciada num comunicado emanado de uma comissão constituída por elementos das Forças Armadas. Adianta-se nesse comunicado que essa mesma comissão «analisará as condições sanitárias, alimentares e de instalação dos combatentes da PAIGC, no sentido de ser garantido o tratamento dos mesmos, segundo determinam as convenções internacionais».

COMISSÃO ADMINISTRATIVA NO MUNICÍPIO DE AVEIRO

Foi nomeada uma Comissão Administrativa para o Município de Aveiro: dr. Fávio Sardo, Clarlos Jerónimo, drs. Manuel da Costa e Melo, Sebastião Dias Marques, Joaquim da Silveira, Armando Seabra, Jorge Leite da Silva e Eduardo Sousa Santos; Joaquim Correia, Idalécio Cação, Pedro Martins Bastos, Alfredo Bacelar Alves, Germano Soares, João Sarabando, João Rocha, Alberto Andrade, João Esteves Simões da Cruz e Tobias Ferreira Patrão.

POLÍCIA JUDICIÁRIA

Censura no livro do Piquete

Segundo a Polícia Judiciária registaram-se esta madrugada seis assaltos, assim diferenciados: uma mercearia em Olivais Sul; uma vivenda em Cascais; e três estabelecimentos de electrodomésticos e uma residência em Lisboa.

No auto de notícias presente na sede daquela Corporação, as quantias, equivalentes ao valor dos objectos roubados, estavam cortados a tinta preta, não permitindo ao jornalista divulgar um pormenor fundamental na feitura de qualquer notícia.

Aqui deixamos o registo e a interrogação daí inerente: será que extinta a censura oficial, começa já a vigorar uma censura de carácter provado.

O SUCESSOR DE BRANDT

Continuação da pág 1

relativamente ao sensacional caso de espionagem.

Brandt, de 60 anos, galardoado com o Prémio Nobel da Paz, pediu que a sua demissão entre em vigor imediatamente.

O informador oficial do chanceler declarou, mais tarde, não haver possibilidade de reconsiderar a sua decisão, acrescentando porém que continuará ser presidente do Partido Social Democrático.

GREVE NO PORTO DA BEIRA

BEIRA, 7 (L.) — Os trabalhadores do porto da Beira entraram ontem de manhã em greve, exigindo aumento de salários.

A greve terminará hoje, segundo se pensa, após o anunciado encontro entre o governador do distrito e os trabalhadores.

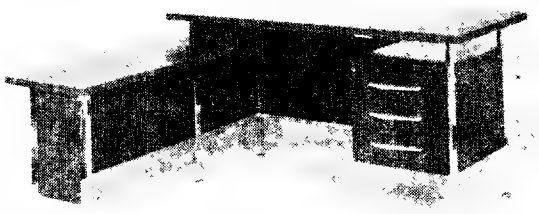
COMUNICADO

AO COMÉRCIO
E AO PÚBLICO EM GERAL

A Comissão Directiva da União de Grémios de Lojistas de Lisboa informa que, hoje, terça-feira, será recebida pela Junta de Salvação Nacional, a quem exporá diversos assuntos que envolvem os interesses do público consumidor, dos comerciantes e dos profissionais do comércio.

Do resultado da diligência, voltará esta Comissão Directiva a publicar novo comunicado, se for caso disso.

«CORTAL»
MÓVEIS METÁLICOS



STAND EM LISBOA:
Avenida Júlio Dinis, 4-A — Telefs. 777344 - 777406
STAND NO PORTO:
Rua da Constituição, 863 — Telef. 498418
SEDE EM AGUEDA:
Apartado 70 — Telefs. 64120 - 64133
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

N.º 104
7 DE MAIO
DE 1974

Economia

AS MÃOS (AINDA DIFUSAS, AINDA INDEFINIDAS, CANSADAS DE SAUDAR) A TEREM DE SE LANÇAR NA CONSTRUÇÃO (E DO FUTURO!...)

Registo e Comentário

COM A FORÇA DAS NOSSAS MÃOS... PEDRA SOBRE PEDRA

Não nos iludamos. A dificuldade em escrever parece que aumentou. Talvez o enorme cansaço — nervoso, alegremente dorido, moído o corpo... — talvez o peso da responsabilidade das palavras a dizer. Poderá ser muito pessoal mas sentimos quase inibidora a certeza de que cada atitude deste momento — cada palavra deste momento — tem o grande peso de uma atitude, de uma palavra política que não foi atirada «contra», e que «vamos a ver se conseguimos fazer passar», mas que é uma atitude, uma palavra a construir.

Parece quase dispensável dizer que é o momento de nos unirmos, de nos organizarmos. Sempre foram momentos de nos unirmos, de nos organizarmos. Mas agora o que importa acrescentar é que essa unidade e essa organização visa a que aproveitemos — colectivamente, organizados e unidos — as condições criadas para construir e não já para resistir.

Em cada dia, em cada nova experiência vivida, em cada informação que pelos vários canais nos chega encontramos contribuições em que os aspectos económicos começam a aparecer em toda a sua enorme importância. Os aspectos sociais — de relações de trabalho — e económicos irão ser trampolins para as situações a normalizar, isto é, na sociedade portuguesa nova que vai tomar forma.

A partir do que tem sido este suplemento sentimos necessidade de deixar abordados — registados e pouco comentados — alguns aspectos que serão o habitual desafio à reflexão de quem nos ler. Repetimos: neste momento histórico com a responsabilidade nova de se visarem à construção.

Comecemos pelas relações de trabalho, e localizemo-nos no problema preços-salários. No último suplemento, como primeira palavra a dizer,

Continua na página dois

LEIA NAS PÁGINAS INTERIORES

E PORTUGAL?
(COMERCIO EXTERNO)

ACTIVIDADES ECONOMICAS E GESTÃO

Registo e Comentário

Por SÉRGIO RIBEIRO

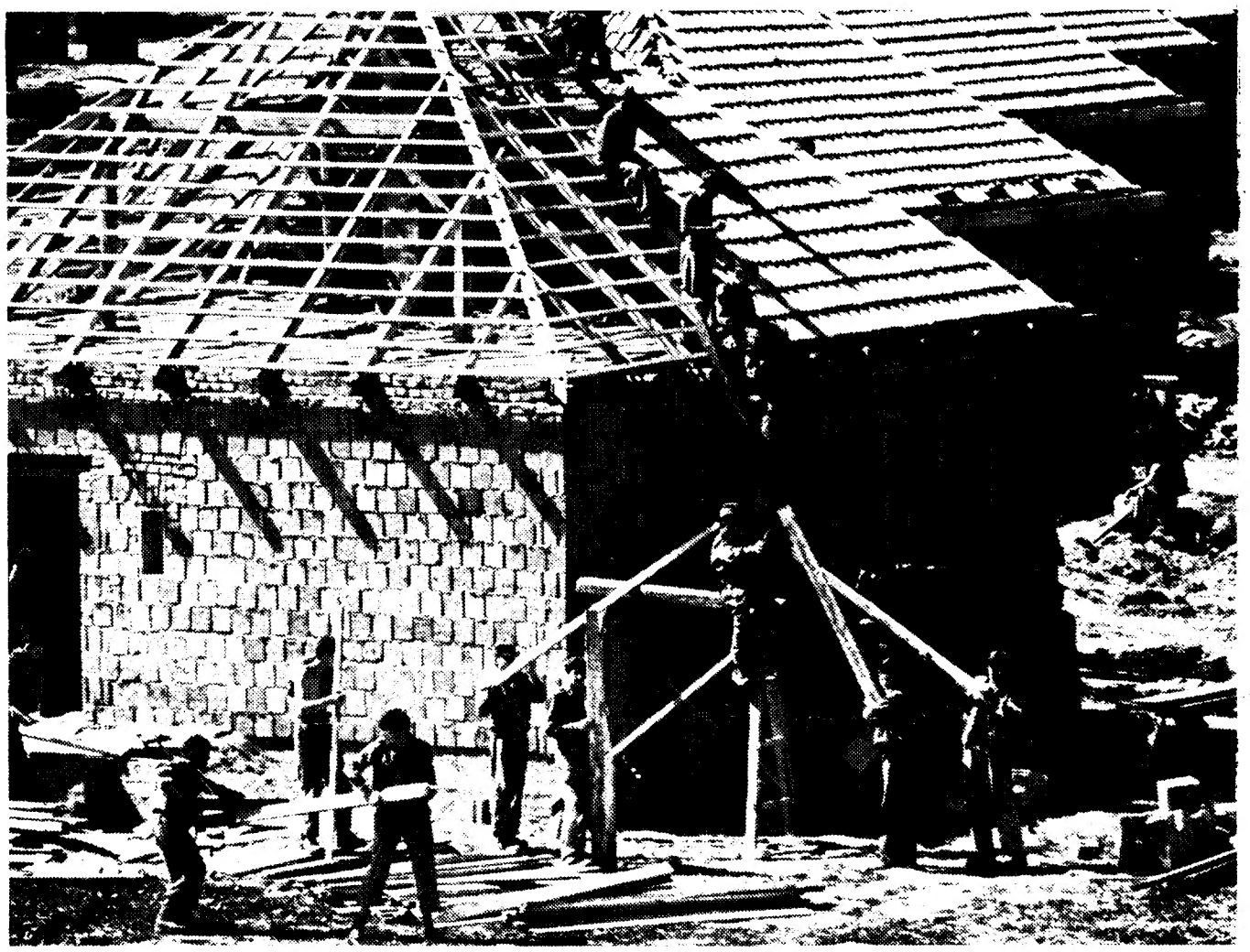
Continuação da primeira página

escrevemos ser prioritário estabelecer, ou ver como estabelecer, um salário mínimo. Não mais podemos aceitar que nos forcem a interpretações sobre a grave situação inflacionista, e sua aceleração, parecendo que só os salários e a luta económica dos trabalhadores a provocaria, esquecendo ou tornando codificada, e por isso bem pouco directa e inteligível, a referência às verdadeiras causas dessa inflação: doença crónica de um sistema capitalista porque assenta sobre a acumulação do capital e sua rentabilidade, muito agravada no caso português pelo crescente de uma militarização da economia mais evidente pela guerra colonial. Talvez por isso, sentimos hoje a necessidade de acrescentar que, numa situação como a portuguesa, o estabelecimento de condições mínimas de vida para os trabalhadores, com satisfação das suas reivindicações mais do que justas e urgentes, poderão provocar, na prática, agravamento na subida dos preços. Afirmá-lo, agora, não se trata de «recuperar» interpretações «teóricas» que ontem recusávamos. Trata-se de tomar bem consciência que essas reivindicações prioritárias se fazem — urgentemente — no quadro de uma estrutura e relações de trabalho que não se modificaram qualititativamente. Que quer isto dizer? Que é em capitalismo, mas não já no seu regime mais reaccionário — nas condições materiais e sociais — e mais avançado — nas formas superestruturais classistas e repressivas —, que o problema se começa por levantar.

Por isso mesmo, ainda antes mesmo de tentar melhor enquadrar o que escrevemos sobre a fixação de um salário mínimo, devemos acrescentar que esse salário mínimo se deveria articular com o que poderíamos chamar uma política de congelamentos. E aqui aparece uma reflexão que a nós próprios começou por fazer hesitar. Congelamento de quê? Necessariamente que não se encontrará dificuldade em ver compreensão para a afirmação de que importará congelar preços, sobretudo de bens que tenham a ver com a efectiva elevação de um nível de vida. Mas o que acrescentaríamos era também congelamento de salários. E esta afirmação, que pode parecer mais do que estranha, ganha volume e importância quando a colocamos na segunda linha de uma prioritária procura de fixação de salário mínimo. Quererá isto dizer que o aparecimento de uma indispensável subida de um nível salarial nas massas trabalhadoras de remuneração mais baixa não deverá ser, a nosso ver, a consagração de um leque salarial que faz, para exemplificar, com que os nossos quadros tenham nível «europeu» e os nossos trabalhadores, particularmente operários, tenham nível «africano»... Obviamente que não é aqui que se encontra o fundo do problema, nem como tal pensamos sequer aproximá-lo, mas pareceu-nos necessário acrescentar esta precisão à afirmada prioridade do último suplemento, pensando em termos de política económica — e reflexos sociais, ou vice-versa — a concretizar. Tendo em atenção as consequências práticas e de curto prazo. Mas esta será matéria para estar aqui sempre presente.

Por outro lado, é evidente que a relação a considerar de fundo não se localiza no leque das remunerações ao trabalho, mas nas relações estatísticas ou quantitativas entre essas remunerações e as do capital. Começando nós por afirmar claramente a nossa posição, através de um «detalhe terminológico» que sempre tentámos «fazer passar». É que não se trata de uma questão de «distribuição de rendimentos» — os tais cerca de 50 por cento para o trabalho, e mais ou menos outro tanto para o capital, definindo uma situação social insustentável — mas de saber quanto do «rendimento do trabalho» (único «factor rentável»!) é apropriado pelo capital, ou melhor, pelos detentores privados dos meios de produção.

Edeixado este aclaramento, mais não dirímos por hoje sobre esta questão básica, que tem a ver com o nível de vida, as condições de viver dos portugueses, e que será um verdadeiro teste das mudanças concretizadas quando se acordar do sonho, pois sentimos bem que estaríamos no



caminho, não de um trabalho para o jornal mas de um longo ensaio se deixássemos as reflexões passarem do papel.

Ainda queríamos deixar, no entanto, algumas notas que representassem como que um arrolamento, neste tempo de arrolamentos, e que, ao mesmo tempo, se oferecessem como pretextos para continuar a reflexão sobre as «coisas da economia portuguesa», a ir «pegando» à medida do tempo e do espaço possíveis.

Queremos dizer que defrontaremos um verdadeiro desafio quanto à capacidade de investir, com o objectivo prioritário (qual não o é?...) de criar empregos no sector secundário. E acrescentamos já que a falta de resposta de quem pode investir não poderá deixar de ter uma outra resposta, mobilizando o que existe e que não pode continuar a ser «expectativa» de especulações, sem o que se perderia, verdadeiramente por boicote económico o conquistado noutros planos.

Por outro lado, um problema de orientação da produção. As actividades económicas terão de deixar de ver na exportação a finalidade das suas iniciativas. A criação de um mercado de portugueses em Portugal tem de ser a consequência de uma elevação do nível de vida mais do que indispensável. E tudo ligado a uma atenção para o que se foi desertificando neste Portugal que saíu da década de 60. Por outro lado, e já que referimos a do comércio externo, acrescentemos que, ao mesmo tempo que ouvimos ou lemos afirmações sobre a nossa mais (e melhor) possível inserção num espaço europeu de «Mercado Comum», é preciso considerar a grande necessidade de diversificar a orientação desse comércio externo, a começar a não ser quase clandestino — mas antes pelo contrário — o processo de relações com os países socialistas. E, claro, com o chamado Terceiro Mundo, para o que o problema colonial e as suas vias de solução serão passos com reflexos na necessária diversificação de relações económicas até agora dificultadas, ou «embargadas» por uma política inaceitável e que o Povo Português conseguiu deixar de suportar quando ganhou a possibilidade de a discutir.

Evidentemente que tudo o que vai atrás, com a necessária urgência de ser «arrumado» e continuado, não pode deixar de se ver num plano de conjunto, numa perspectivação global de uma actividade económica, querendo isto dizer, numa planificação da economia portuguesa, numa sociedade portuguesa nas vias de uma democratização, implicando ela uma participação real e crescentemente interveniente das massas trabalhadoras. E quando escrevemos isto não pensamos em médios ou longos prazos, em processos lentos e escolhosos. Há posições a conquistar hoje, e que só hoje o poderão ser.

A "GUERRA" EURODIF - UNESCO

Esta questão que se arrasta quanto aos processos para ter energia por via nuclear apresenta novos dados. A Eurodif, que associava a Bélgica, a Espanha, a Itália e a Suécia à volta da iniciativa da França de utilizar a via gasosa — por difusão, o que aproveitava e valorizava Pierrelatte — parecia estar a ganhar terreno. Todos os países comprometidos se comprometeram mais no projecto, mas aparece uma grave hipótese de deserção.

Trata-se da Suécia, que hesita e que faz prever que aguarda o fim do mês para dar a negativa. Porquê? Porque, num projecto que se estima terá um custo de 70 mil milhões de francos belgas (mais de 40 milhões de contos), os suecos mostram receio que o processo não seja rentável, não respondendo aos 10 por cento que seriam a sua quota-parte nos encargos.

Deserção grave. Apesar da afirmação de que se pretende passar à posição de cliente potencial, isso representará a repartição dessa quota pelos outros parceiros que ficam e, pior que isso, corresponde a uma quebra na frente «difusão gasosa» contra a do processo «urânio enriquecido», representado por Urenco.

Tanto mais que a Suécia, ao fundamentar as suas hestiações que não serão mais do que pudor face a deserção quase certa, diz ter o seu aprovisionamento por urânio enriquecido, assegurado através de um contrato por 30 anos assinado com os Estados Unidos.

Parece, portanto, que até como cliente potencial pouco se poderá vir a contar com a Suécia na Eurodif.

A Urenco é uma associação da Grã-Bretanha, Holanda e República Federal da Alemanha, que utilizará o processo de urânio enriquecido com o patrocínio e apadrinhamento dos E.U., e que se sente com força e em condições favoráveis para propor negociações.

Como afirmava o seu director-geral, em declaração feita a «Le Monde», estará disposto a discutir todas as questões a colocar na agenda.

Se até aqui a Eurodif recusara qualquer contacto ou negociação, há um certo interesse em ver como reagirá, a estas declarações públicas e à fraqueza que lhe pode vir da posição sueca, a Eurodif. Mas uma questão energética e europeia!

SOBRE A ORIENTAÇÃO DO COMÉRCIO EXTERNO

Num livro que na última página (no que se chama «colofon») se diz terminado em 17 de Abril, incluimos um pequeno anexo a que chamámos E Portugal?. **Referimos a data porque a PIDE/DGS nos prendeu no dia 18 de Abril e encontramos uma curiosa relação (não de causa/efeito!) entre as duas datas. Tão curiosa como dispensável, mas pedimos a compreensão para esta necessidade de dizer coisas...**

Por outro lado, e isso é que talvez não seja dispensável, escrevemos aquele anexo a pensar no «Diário de Lisboa» e no suplemento, tendo sido fácil concluir que nos saira qualquer coisa de «não passável» na censura... mas que talvez não fosse motivo de apreensão do livro, nada acrescentando à classificação do próprio livro como subversivo com que um balanço de um «colega de informação» nos mimoseava todos os semestres, de certo modo honrando-nos com a classificação.

O anexo parece-nos, ao relê-lo, merecedor de recuperar a sua saída em suplemento de Economia. E esse deverá ser o critério à prova dos leitores.

(...) e para ficar um apontamento sobre Portugal e o comércio externo com os países socialistas, membros do Comecon, nos decidimos por este anexo, em que não podemos dizer que o anedótico não seja a característica dominante.

Comecemos por salientar que o Boletim Mensal de Estatística apresenta os países e os territórios com que se concretiza o nosso comércio externo de maneira que, de tão insólita, nem pode ser considerada significativa.

Assim, depois de se separar «províncias ultramarinas» e «países estrangeiros» no «comércio especial, resumo por países e territórios estatísticos de origem e de consumo», inclui-se, nos «países ou territórios estatísticos» uma coisa a que se dá o nome de **Alemanha (zona de ocupação soviética)!...**

O que nos parece espantoso é que esta designação se mantenha — é a do Boletim Mensal de Novembro de 1973! — depois da admissão de um país chamado República Democrática Alemã na ONU, do seu reconhecimento por exemplo, pela República Federal da Alemanha (que na designação estatística portuguesa não está referida como zona de ocupação ou paralelismo parecido...) e pela nossa vizinha Espanha, que sendo vizinha em tantos sentidos não o tem sido neste de reconhecimento de realidades e procura de se adaptar a elas, em vez de manter espectros ou fantasmas para além de toda a admissibilidade possível de ser encarada como tendo um mínimo de equilíbrio.

Como falar de relações comerciais ou outras quando pormenores como este revelam o estado de espírito que preside a uma política?

Bem se podem esforçar organismos de política económica e comercial a tentar um certo realismo de actuação, e a romper certos círculos ou cortinas, que serão sempre escassos e precários os resultados se tiverem de coexistir com mentalidades suficientemente fortes para manterem o ridículo de algumas posições.

Poderá dizer-se que especulamos com um exemplo nem muito significativo, e que não corresponderá a mais do que um «esquecimento» de actualização. Até o aceitaríamos se não encontrássemos outros exemplos, ou outros sinais, que tornam o exemplo caricatura mas com os traços da realidade a serem o material da caricatura.

E verdade que, em 1973, o departamento promotor de exportações rompeu e além de ter organizado uma missão comercial à Polónia, ela foi a continuidade de esforços anteriores, representou um passo, criou condições para a abertura de delegações que se terão criado, foi inclusive a missão que se considerou ter melhor resultado como actividade de promoção desse tipo. Mas poder-se-á dizer que se faz mais do que forçar a tal (nossa) cortina, quando isso é cuidadosamente «censurado» na informação corrente, quando se tem a clara consciência que a cortina não se rompeu e o trabalho que se está a fazer será válido para tempos futuros e outras?!

Neste último boletim mensal, último saído à data em que terminamos de escrever este livro a importância do comércio externo com os «países e territórios estatísticos» da Europa Oriental eram perfeitamente insignificantes. A inclusão de Cuba, único país socialista com que o Governo português mantém relações diplomáticas, não altera em nada as quantidades até porque os valores do comércio externo com Cuba não chegaram a atingir os 0,1 por cento do total do nosso comércio externo.

Assim, para o conjunto dos países do Comecon, durante os primeiros onze meses de 1973, não exportou mais de 216 mil contos e não se chegou a importar, desse conjunto de países, 700 mil contos. Em termos de percentagem, esses valores representam menos de 1,2 por cento das importações e 0,58 por cento das exportações.

Estes valores insignificantes são acompanhados de outros que revelam que o nosso comércio externo é cada vez mais dependente dos países agrupados sob a designação «países da O.C.D.E.» que se aproximam de quatro quintos das nossas importações e exportações, com a Europa Ocidental e a C.E.E. com a «parte de leão», representando portanto uma orientação perfeitamente dirigida e condicionadora do nosso comércio externo. Esta situação de dependência tornou-se ainda mais evidente com a evolução que tem verificado o comércio externo com os «países e territórios estatisticos» que se agrupam sob a designação de «províncias ultramarinas», em perfeita queda livre nos últimos anos.

A SEDE DO COMECON EM MOSCOVO

Mas não pretendendo fazer uma análise da estrutura do comércio externo português mas tão-só deixar um anexo num livro dedicado a uma informação sobre o Comecon, importa acrescentar que os valores que se apresentam acima revelam ainda uma circunstância merecedora de referência, se se observar como esse comércio global se reparte pelos países membros do Comecon. Assim, pode acrescentar-se que a Polónia é o único país do lado da importação que apresenta número com um mínimo de significado, aproximando-se de 1,0 por cento, portanto representando a parcela relevante de um total de 1,2 por cento. Já no lado das exportações, embora a Polónia mantenha o primeiro lugar, a sua quota-parte é bem menos significativa pois não chega a 0,2 por. cento, muito perto da Roménia e da Checoslováquia. Será interessante fazer notar que o único país com que se forçou a dita cortina, e as actividades de promoção de exportações conseguiram minimamente trabalhar, é aquele de onde importamos com um mínimo de significado e para onde não teríamos ainda começado a ser capazes de exportar, pelo menos com paralela relevância.

Verdadeiro teste ou sinal de «abertura» de uma política, o comércio externo português é bem revelador de um país cada vez mais (pequeno) europeu, anglo-saxónico, condicionado e dependente, o que podemos considerar uma herança para um futuro independente, nacional, voltado para a população, futuro por ela a forjar e a escolher.

Actividades económicas

A AUTOGESTÃO "CARRO À FRENTE DOS BOIS"?

Actividades Económicas têm sido uma última página onde temos procurado informar sobre... actividades económicas.

Por um lado, procurámos sempre fugir da «informação bisbilhoteira» ou personalizada, ao nível do bichanado, por outro lado, sabiamos que era difícil avançar muito a não ser entrando em certos «meios» com os riscos inerentes a cair nos vícios que queríamos evitar. Na presente «conjuntura» (!) as actividades económicas parecem reforçar o interesse no plano da gestão...

Centramos a nossa atenção nos «casos» metalurgicos e TAP. E aproveitamos a abundante informação que o Fundo de Fomento de Exportação sempre nos enviou e de onde nos saia o que de mais aproveitável ocuparia espaço. Pois desta vez é bem uma outra informação!

A AUTOGESTÃO «CARRO À FRENTE DOS BOIS?»

Na madrugada do passado dia 3/5/74 foi entregue à Junta de Salvação Nacional um documento assinado pela Comissão Sindical dos Trabalhadores TAP que, entre outras solicitações, refere no ponto n.º 5 o seguinte: «O início da estruturação de todo um processo cuja meta final será o sistema de autogestão».

Autogerir é gerir por si próprio. E disso toda a gente gosta. Mas, então por que existe tanta polémica «lá fora» sobre esta questão? Concretamente, em França, por que se opõe a Confederação Geral do Trabalho (CGT) à Confederação Francesa Democrata dos Trabalhadores (CFDT) sobre esta concepção de via para a melhor defesa dos trabalhadores? De facto, autogerir uma empresa num sistema capitalista poderá equivaler a uma «ilhota» pretendendo impor-se ao oceano. Mas igualmente é de considerar o problema da capacidade organizativa. Este é um problema de consciência de classe; mas é também um problema de prática política. Se é uma consciência de classe com maturidade política, que é capaz de determinar formas mais revolucionárias de organização dos trabalhadores e novas capacidades de afrontar o capital, não é menos certo que é através da prática, de pequenas e grandes práticas, que as classes trabalhadoras podem ir adquirindo novos conteúdos da sua consciência, novas potencialidades, novas condições subjectivas para a luta política.

A empresa em questão é «sui generis» e para tanto basta atentar nas suas características. E a concretizar-se o desejo da Comissão Sindical quanto ao ponto mencionado, a experiência não só será seguida com interesse e curiosidade como definirá uma tomada de posição que tudo indica estar arredada de qualquer «modelo importado», ou de qualquer ligação política, o que também manifesta a verdadeira consciência sindical, isto é, independência face aos partidos políticos.

Henri Krasucki, dirigente sindicalista francês (CGT) afirmou: «Entre os estrategos que nos propõem os seus bons ofícios há um certo número que só conhece a guerra-relâmpago, o K. O., para falar em termos de boxe. Mas criar uma situação, realizar um avanço, conquistar posições, ocupar o terreno ganho, servir-se dos pontos de apoio conquistados por meio de lutas mais importantes e com forças maiores, disso nunca ouviram falar. Não lhe dão importância...» Este homem enfileira numa organização que, em vasta matéria, se opõe à grande defensora da autogestão, a CFDT. Ele próprio não se mostra apologista de tal forma de gestão. Mas as suas palavras, atrás relatadas, não significarão nada para o actual momento português?

São ainda de Henri Krasucki as seguintes afirmações: «A classe operária conquistou, em 1936, os delegados do pessoal e, na Libertação, os «comités» de empresa. Trata-se ainda nesses casos de conquistas importantes. Seria necessário servir-se delas, ou considerar, uma vez que não se trata ainda do poder operário, que deveriam desprezar-se? Consideramos essas conquistas como pontos de apoio conseguidos com luta elevada para permitir um melhor trabalho de massa, para possibilitar congregar melhor os trabalhadores, melhor defender os seus interesses e igualmente como um ponto de apoio para o exercício de responsabilidades maiores, uma escola onde se formam os quadros de classe operária e do movimento sindical. É assim que consideramos as conquistas democráticas que a luta de classes permite, que permitiu no passado, que permite actualmente. Os teóricos da guerra-relâmpago são desarmados por este tipo de problemas. A diferença entre revolucionários e reformistas não está em que os primeiros recusem as reformas. Está em que para o reformista as reformas são um fim em si e para o revolucionário um ponto de apoio para ir mais longe...»

O Sindicato do Pessoal de Voo da Aviação Civil (hoje nas suas paredes lê-se Sindicato Livre da Aviação Civil) realizou um debate sobre Conselhos de Empresa no passado dia 20 de Abril, aberto à massa de dirigentes sindicais; e foi, a nosso ver, de grande utilidade. O seu presidente leu, no momento, uma comunicação enviada a todos os associados. Nela está inserido o pensamento daquela direcção face ao problema. Com a devida autorização, aqui fica o seu conteúdo.

Talvez já houvesse em mente a procura de «pontos de apoio para o exercício de responsabilidades maiores!...

«No Jornal Informativo n.º 20, de Dezembro de 1973, fazia-se referência a um estudo sobre Conselhos de Empresa que esta Direcção encomendara a um grupo de especialistas, estudo esse motivado pela recomendação inserida na Decisão da Comissão Arbitral constituida para dirimir o conflito colectivo de trabalho entre a TAP e os Sindicatos representativos do pessoal ao seu serviço. Esta recomendação visa a comunicabilidade entre os trabalhadores e a empresa, incitando as partes em conflito a adoptarem medidas no sentido de melhorar o clima até então existente.

Como não somos nós que gerimos a empresa não podemos, portanto, ser acusados de para isso ter contribuido. Nem sequer tínhamos meios que permitissem tal actuação. Não obstante, demos importância ao que a Decisão da Comissão Arbitral consignou e propusemo-nos encarar o problema. Para o efeito iniciamos o estudo acima referido que culminará com um debate a realizar no dia 20 deste mês e a partir do qual a decisão de propor ou não a constituição de um órgão para esse efeito será tomada. Estarão presentes a esse debate os especialistas aos quais solicitamos pareceres sobre a matéria — drs. Armando de Castro, F. Marcelo Curto, F. Pereira de Moura, Jorge Sampaio, Mário Pinto, Orlando de Carvalho e Sérgio Ribeiro. O relactor e orientador do debate será o dr. A. Sedas Nunes. Estarão presentes, obviamente, representantes de todos os trabalhadores TAP através dos respectivos dirigentes sindicais, além de outros também convidados.

Não deixa de ser sintomática a redacção deste ponto da Decisão da Comissão Arbitral, e o seu conteúdo transcende as partes em questão pois se, por um lado põe o acento reprovador em toda uma política empresarial deficiente, no capítulo das relações industriais, por outro, e muito mais amplo, cria a problemática de outras políticas, nomeadamente a utilidade e a eficiência dos orgãos de colaboração existentes no nosso Direito do Trabalho.

Efectivamente o A. C. T. TAP contém os órgãos de colaboração previstos, directa ou indirectamente, em vários diplomas incluíndo a própria Constituição Política. Mau grado essa existência os problemas surgiram de maneira incisiva — reflectindo, na circunstância, uma clara oposição de classes, comparável a certos regimes capitalistas europeus nos quais essa oposição não é mistificada — e esboroando os efeitos conciliadores que a esperança de alguns depositava nesses órgãos. Todavia, eles mantêm-se na nova proposta de contratação, embora com «reformas». Só a responsabilidade da actuação concreta dos nossos dirigentes sindicais, almejando o melhor para os seus representados, e o «peso» de TODA UMA ORDEM LEGISLATIVA DE TEOR CORPORATIVISTA, PRETENSAMENTE CONVERGIDORA DOS INTERESSES EM QUESTÃO, mas da feitura da qual os trabalhadores estão totalmente arredados, apontam no sentido desta tomada de posição... Pois teremos já poder para melhor equilibrar a balança?

Na senda liberal capitalista, na procura do «capitalismo popular» surgiram os Conselhos de Empresa, muitas vezes como «concessão» de grandes grupos económicos ou como criação estratégico-executiva de certos Governos. Mas também surgiram, por vezes, como conquistas da classe trabalhadora, se bem, como seria de esperar, com objectivos bem diferentes. A sua experiência histórica demonstra muita coisa por esse mundo fora!...

E em Portugal? Também cá temos em algumas, poucas, empresas, órgãos designados Comissões Internas de Empresa, que já terão a sua «história», e cujo conhecimento nos interessa sobremaneira. E isso apesar das divergências pragmáticas com que olhamos, estes órgãos e os que propomos debater pois, afinal, não é criando cada vez mais órgãos de colaboração que veremos os direitos dos trabalhadores melhor defendidos, como não é pedindo «participação» em nome do «bem-comum» se os resultados do empreendimento ou outros de comum tiverem sempre os mesmos destinatários.

Poderá, eventualmente, acontecer o contrário se, ao aderirmos à «participação», estivermos a ajudar incompetentes «a levar a água ao seu moínho», assim como poderemos estar a «cavar a nossa própria sepultura», numa óptica reivindicativa, pois amolecendo ou anestesiando esta reivindicação, deslocando-a do seu verdadeiro suporte, estaremos a atraiçoar as perspectivas autenticamente sindicalistas. que, quer queiram quer não, só se concebem numa situação conflitual com os empresários, E NÃO EM TESES MAIS OU MENOS SOLIDARISTAS MAS SEMPRE UTÓPICAS: Daí, pois, os cuidados com que rodeamos a opção de criar *ainda mais um* órgão de colaboração que não desejamos «COLABORACIONISTA» de cabeças amorfas, sustentáculo de incompetentes ou entorpecente psicológico, mas, isso sim, capaz de defender melhor os interesses da classe trabalhadora, FUNCIONANDO COMO PONTO DE APOIO PARA O EXERCÍCIO DE RESPONSABILIDADES MAIORES.

Das conclusões desse debate será feita a devida publicidade à massa associativa; e a matéria até agora adquirida bem como a proveniente do prosseguimento do processo, tencionamos coligi-la em ordem à publicação sob a forma que se julgar mais conveniente.»

S. M.

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

Os funcionários do Fundo de Fomento de Exportação reuniram-se plenariamente na sede do Organismo no passado dia 2 de Maio. Presentes a quase totalidade dos funcionários deste departamento que após terem eleito uma Mesa apresentaram a seguinte Ordem de Trabalhos.

ORDEM DE TRABALHOS

1) Como Cidadãos Portugueses no Momento Actual

1.1 — Informação da situação política nacional
1.2 — Informação de tomada de posição de outros Organismos
1.3 — Posição em relação ao Movimento das Forças Armadas

2) Como Funcionários do Fundo de Fomento de Exportação

2.1 — Análise crítica das actividades do F.F.E. e tomada de posição dos trabalhadores face à situação actual
2.2 — Necessidade de redefinição de objectivos
2.3 — Posição do F.F.E. em relação a terceiros (v.g. exportadores, industriais, outros Organismos, Governo)
2.4 — Condições concretas dos funcionários do F.F.E.

3) Como Funcionários Públicos

3.1 — Necessidade de Sindicalismo
3.2 — Ligação à comissão organizadora do Sindicato dos Funcionários Públicos

as Organizações Democráticas representativas do Povo Português, sem discriminação, nomeadamente para:

1 — Total restabelecimento das liberdades fundamentais
2 — O fim da Guerra Colonial
3 — A melhoria das condições de vida dos trabalhadores
4 — O prosseguimento de uma política efectivamente antimonopolista
5 — Liberdade Sindical e o Direito à Greve.

No campo específico da sua actuação os trabalhadores do F.F.E. propõem-se contribuir dentro dos objectivos apontados para a reconstrução do País, na via do progresso económico, de Democracia e de Independência Nacional, mediante a prossecução de uma política económica de exportação que sirva os verdadeiros interesses do Povo Português.

4) Linhas Futuras

4.1 — Conceptualização de um novo F.F.E. adequado às novas condições da sociedade portuguesa, desde o seu papel como instrumento de política económica à sua existência organizacional e decisional interna.

A primeira moção aprovada por aclamação que foi enviada à Junta de Salvação Nacional foi do seguinte teor.

Os trabalhadores do Fundo de Fomento de Exportação em reunião plenária, saúdam o Movimento das Forças Armadas pela sua contribuição decisiva no derrubamento da DITADURA FASCISTA, afirmando a sua adesão consciente e responsável ao seu programa de política de unidade nacional que terá de ser consubstanciada na aliança entre as Forças Armadas e